PÁG. 25: «O CINEMA BRASILEIRO SEGUNDO CARLOS LACERDA» POR CHIANCA DE GARCIA

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 1 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 951 ANO 49.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Benfica, 1-Sporting, 1

Efervescência e entusiasmo no Estádio Nacional

No Estádio Nacional, feito campo do Benfica por força da interdição do Estádio da Luz, concentraram-se as atenções da jornada. Para ali se transferiu o ambiente de vibração e efervescência que normalmente caracteriza o embate entre os dois grandes clubes. Nas arquibancadas do Jamor cinquenta mil espectadores assistiram á confirmação da vantagem dos «leões», embora neste encontro eles não tivessem logrado alcançar o plano de superioridade que desejariam. De qualquer forma, ainda que sem aniquilar o seu velho adversário, o Sporting mantém o avanço.

Com os encontros correspondentes á 20.ª jornada (dos quais o Académica-Leixões se realizou ontem, á noite) prosseguiu o Campeonato Nacional da I Divisão.

O jogo Benfica-Sporting, como não podia deixar de ser, dominou a jornada. E, desta vez, não se pode dizer que foi a luta para o primeiro lugar que fez encher, de lés-a-lés, o Estádio Nacional. Foi, sim, a rivalidade existente entre «leões» e «encarnados» que arrastou a multidão.

Naturalmente, os restante jogos, e outros ofereciam interesse, como o F. C. Porto-V. Setubal, ficaram relegados para segundo plano.

Do que se passou nos vários campos damos breves apontamentos na pagina central.

Abel, o jogador que procura firmar-se na equipa principal do Benfica, olhos postos na bola, conduz uma avançada indiferente à presença do sportinguista, Caló, pressuroso na tentativa de arrebatar a bola ao adversário

O ministro dos Estrangeiros luxemburguês em Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo chegou esta tarde a Lisboa, tendo sido recebido no aeroporto da Portela pelo seu colega português, dr. Ruy Patrício.

O dr. Gaston Thorn teve honras militares, prestadas por uma companhia do Regimento de Infantaria da G. N. R. e ele próprio passou revista ás forças em presença, assistindo depois ao seu desfile, antes de seguir para o Hotel Ritz, onde fica alojado nos três dias da sua permanência oficial entre nós.

Esta noite, o dr. Gaston Thorn janta em privado com o seu colega português.

O dr. Gaston Thorn prosseguirá o seu trabalho em Portugal, avistando-se amanhã com o dr. Ruy Patrício ás 10 horas, no Palácio das Necessidades, durante uma sessão de 45 minutos a sós com o dr. Ruy Patrício e uma reunião que se seguirá a esta, na sala dos embaixadores.

Às 13 horas, os chefes das diplomacias portuguesa e luxemburguesa almoçarão na Cozinha Velha, de Queluz.

A esta audiência segue-se o unico período mais ou menos turístico do dr. Thorn, que visitará os Jerónimos, a Torre de Belém e o Monumento das Descobertas, jantando depois nas Necessidades, a convite do dr. Ruy Patrício.

Alguns milhares de portugueses trabalham actualmente no Luxemburgo, país que, como se sabe, tem uma fundamental importancia na estratégia económica europeia, encontrando-se, como se sabe, no coração do Mercado Comum. O ministro luxemburguês deixará Portugal depois de amanhã.

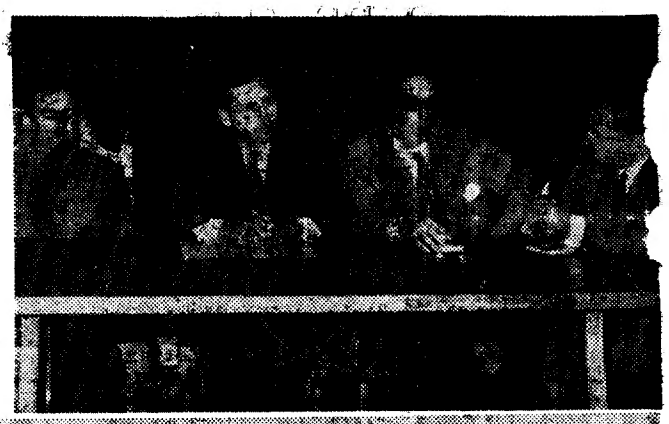
32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

NO 2.º CADERNO INCLUÍMOS, ALÉM DAS HABITUAIS SECÇÕES DOMINICAIS (CONTO — ASTROLOGIA — FILATELIA) E DAS SECÇÕES DIÁRIAS (PALAVRAS CRUZADAS — ANEDOTAS — CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — TV DIA A DIA — BANDAS DESENHADAS — ORA DIGA-NOS), DUAS REPORTAGENS: UMA SOBRE O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E OUTRA SOBRE A ASSEMBLEIA GERAL DA 11.ª SECÇÃO DAQUELE ORGANISMO (METALÚRGICOS) QUE DECORREU ONTEM À NOITE.

«MESA-REDONDA» EM TORRES VEDRAS:

ENSINO LICEAL OFICIAL AO FIM DE 50 ANOS



Em cima: **aspecto da mesa que orientou os trabalhos.** Em baixo: **pormenor da assistência**

«Uma secção liceal não nos basta. Todos temos de lutar pela criação do Liceu de Torres Vedras». Com estas palavras culminou uma «mesa-redonda» levada a efeito pelo Pelouro Cultural da Associação de Educação Física daquela vila acerca de problemas locais do ensino. O debate, que decorreu no salão da Tuna Comercial incidiu especialmente sobre as consequências da passagem a secção do Liceu Nacional D. João de Castro da antiga Escola Secundária de Torres Vedras, que teve uma existência de cinquenta anos, até á recente transferência, no início do segundo período escolar.

A nova secção liceal é frequentada por cerca de 300 alunos de ambos os sexos, que foram especialmente beneficiados com a alteração verificada, particularmente no capítulo económico: enquanto um aluno do segundo ciclo pagava, na antiga escola, de administração municipal, 250$00 por mês, um aluno da nova secção liceal despenderá apenas os 140$00 trimestrais que constituem as propinas fixadas em relação aos liceus portugueses. Muitas outras vantagens advêm da nova situação, como seja, o enquadramento associativo dos alunos, a sua promoção cultural e a possibilidade de desfrutarem de todas as regalias concedidas aos estudantes do ensino liceal oficial de todo o País.

O problema que se levanta actualmente é o do aumento das instalações. «*Precisamos pelo menos de mais 10 salas de aula*» — afirmou um dos participantes no colóquio, referindo o facto de 200 alunos se encontrarem a frequentar o 2.º ano do ciclo preparatório (que dá acesso ao ensino liceal e ao ensino técnico), além de mais quinhentos se encontrarem matriculados no primeiro ano do referido ciclo. Como o ciclo preparatório funciona no edifício onde se encontra instalada a secção liceal levanta-se a questão que foi definida por um dos participantes no colóquio: «*O Estado manda construir um novo edifício para o ciclo preparatório ou manda construir um novo edifício para o liceu. Na certeza de que tal medida se torna urgente dado o aumento da população escolar, que tudo leva a crer venha a ser incrementado nos próximos anos*».

Um problema: o dos professores na sua nova situação

Na mesa-redonda tomaram parte o dr. Rui Moura Guedes, do pelouro cultural da Associação de Educação Física (que serviu de moderador) Venerando Matos, do mesmo pelouro, Andrade Santos, director do suplemento literário do jornal local «Badaladas», dr. Semedo Touco, professor da secção liceal e dois alunos: Ana Isabel Soeiro Ludovino, aluna do 4.º ano e Alfredo José Gomes, do 7.º.

Logo no início da sessão registou-se um incidente que levou o vice-presidente da Camara de Torres Vedras a abandonar a sala. Aquela entidade administrativa sentiu-se chocada com o sentido das palavras do sr. Andrade Santos, que, ao referir-se ás novas facilidades de acesso de jovens de mais vastas camadas sociais ao estudo liceal, afirmou que tal acesso não era possível (devido ás elevadas mensalidades) enquanto se manteve a Escola Secundária administrada pela Camara, e acentuou que os que defendiam a anterior situação o faziam por apego a formas de discriminação social. Mais tarde Andrade Santos aceitaria «*ter-se excedido*».

O dr. Semedo Touco interveio várias vezes para esclarecer um outro ponto resultante da alteração verificada: a situação dos professores que prestavam o seu concurso á Escola, nos termos de contratos que mantinham com o Município. Alguns desses professores (em numero de cerca de quinze) não poderão ingressar como eventuais nos quadros da secção liceal, ou por não serem licenciados ou por lhes faltarem as cadeiras de pedagógicas que se exige agora áqueles que exercem o magistério.

— Há também que levar em conta que muitos desses professores se encontram radicados na terra e que, agora, em virtude do movimento de professores liceais, poderão ser transferidos para outras localidades.

Um dos intervenientes, o dr. Avelino Fernandes, esclareceu suficientemente este ponto:

— *Os professores que não se encontram em condições de continuar a ensinar, na estrutura exigida pela lei, poderão sempre fazer as cadeiras que lhes faltam, tanto mais que não são difíceis de tirar. Quanto ao facto de poderem ser transferidos, nesse aspecto encontram-se na mesma situação de todos os restantes professores do ensino liceal oficial do País.*

Interrogado acerca de se a nova situação ocasionara quaisquer mudanças importantes no clima do ensino na secção liceal, o estudante Alfredo Gomes disse que não se haviam registado alterações significativas, embora fosse, por vezes, sentido o clima de hesitação que alguns professores manifestavam em face do seu futuro.

Conselhos escolares

No final do debate abordou-se o problema da apregoada democratização do ensino, defendendo muitos participantes a criação de conselhos escolares que incluam não só professores e alunos mas também os pais ou encarregados de educação. «*Temos de pensar em termos do futuro, do futuro liceu de Torres Vedras, e não apenas em termos do presnte*».

Vários oradores puseram em destaque que a intervenção dos pais nos problemas do ensino (*«Por que não hão-de os pais assistir ás aulas?»* — perguntou o dr. Avelino Fernandes — «*Essa medida é advogada já em muitos sectores*») poderia contribuir para uma maior compreensão dos problemas docentes e discentes e para um esclarecimento de todos em relação ás condições de estudo e á formação dos jovens.

A terminar a sessão, que foi muito pródiga em intervenções, o presidente da Associação de Educação Física de Torres Vedras lembrou a necessidade de se prosseguir o esforço que actualmente se verifica no sentido da promoção cultural e do esclarecimento dos problemas da vila.

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 2, as nossas «SALAS» e «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas a BANQUETE, não nos sendo possível servir neste dia os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

O ELOGIO DA TERRA BEIROA

Transforma-se em elogio da terra a consagração dos seus naturais e ontem á noite em elogio das montanhas beiroas se volveu a homenagem que a Casa da Comarca de Arganil promoveu ao antigo subsecretário de Estado da Educação, ministro das Corporações, e actual administrador da Hidro-Eléctrica do Zêzere, o dr. Henrique Veiga de Macedo. Figuras de relevo na vida publica portuguesa compareceram ao banquete, vendo-se na mesa de honra a que presidia o distinto advogado e nosso colaborador o dr. A. J. Vasconcellos Carvalho, antigos ministros e deputados, directores-gerais, administradores de empresas, governadores civis. Outras personalidades gradas na política, na finança, na economia, se associaram á homenagem por cartas e telegramas. O banquete decorreu na melhor das confraternizações, e a oratória correu depois a jorros. Em primeiro lugar falou o dr. Vasconcelos Carvalho, depois foi o sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, que entregou uma lembrança ao dr. Veiga de Macedo. Discursou ainda o presidente da Camara Municipal de Arganil, professor José Dias Coimbra e o cons. Albino dos Reis. Depois foi o dr. Veiga de Macedo, por todos saudado e que proferiu suculenta peça oratória em louvor de Arganil e de toda a terra da Beira. «Ex digito gigas» e o antigo ministro empolgou realmente a assistência ao lembrar: «Foi para mim particularmente grata e reconfortante a vossa presença, quando, ao deixar o Governo, me feriu o abandono de muitos que, até então, se declaravam amigos indefectíveis. Sei que foi sempre assim. Não fiquei desiludido, porque nunca alimentara ilusões. Mas não pude furtar-me á mágoa e á tristeza que a ingratidão dos homens sempre há-de provocar.» E findou assim em repto digno de toda a terra beiroa, página de antologia, calorosamente aplaudido e felicitado pelos presentes: «Dos altaneiros Hermínios á Serra de Aire, onde o Espírito quis falar ao Mundo português, ás elevações de Sintra a aguçar-se no Cabo da Roca e a decair no estuário do Tejo, a madre serra beiroa é, pela sua grandeza e configuração e pelo sentido dos seus desdobramentos ou prolongamentos e dos seus rios e clareiras, mais do que espinha dorsal do País, a força telurica que despertou, juntamente com o mar, a nossa vocação universalista, apontando os caminhos do Sul e as rotas oceanicas. E não será ainda, porventura, esta força que, sob o olhar amoroso de Deus, nos junta de novo para, na alegria do convívio, ratificarmos o pacto de fidelidade ao nosso destino histórico, como, dia a dia, o faz a heróica juventude das frentes de combate?»

HIDROLOGIA MÉDICA

Sob a presidência do prof. Bruno da Costa, da Faculdade de Medicina de Coimbra, secretariado pelo conde de Caria, e pelo dr. Cid de Oliveira, realizou-se a sessão inaugural do ano académico da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica. Foi anunciada a realização do próximo Congresso Internacional de Hidrologia, no Verão, em Portugal. Depois o prof. Fraga de Azevedo proferiu uma conferência sobre «Mecanismo e Expressão das Alterações Hemáticas nas Parasitoses».

INSECTICIDA DE MORTE

Em Nuzelos, nas serranias de Valpaços, três crianças adoeceram. Tinham 7 e 10 anos, e 10 meses, respectivamente. Uma tia delas, de 11 anos, foi-se ao insecticida e deitou-lhes na cabeça uma porção. Tão forte ela foi que crianças morreram. Eram filhas do s Manuel Mosca e d sua esposa, sr.ª rília Mosca, a trab lharem em Franç Tinham ficado a cuidados do avô, sr. Guilhermino Vel so.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

O subsecretário d Estado da Juventu de e Desporto, d Augusto de Ataíd visitou, ontem, n Av. Julio Dinis, Serviços Médico-So ciais Universitário Percorreu demorad mente os oito and res do edifício e in teirou-se de com funcionam esses se viços. Toda a assi tência, consultas, va cinas e tratamento é gratuita.

HOMENAGEM

Num restaurant de Santarém efec tuou-se ontem u jantar de homen gem ao presiden da Assembleia N cional, eng.º Ama Neto, deputado aquele círculo e durante muito po foi presidente Junta Distrital Santarém. Oferec ao eng.º Amaral N to foi uma artís placa com est obra da autoria arq.º Jorge Bro Ló, de prata.

UM ANO DE ADMINISTRAÇÃO NIXON (conclusão)

III — HORIZONTE 72

A Constituição americana está feita de tal maneira que um presidente em exercício raramente escapa a preocupações eleitorais. Richard Nixon menos do que qualquer outro e isso por duas razões: escolhido por uma minoria de eleitores, em 1968, está condenado a dirigir (ou a incarnar?) os E. U. A. com um Congresso, cujas duas câmaras são controladas pelos democráticos. Os três anos mais próximos reservam-lhe duas oportunidades muito importantes: em Novembro de 1970, a renovação da Câmara dos Representantes e de um terço do Senado; e em Novembro de 1972, a eleição presidencial.

Desde o Verão passado que os liberais americanos vêm censurando Nixon por este se determinar apenas em relação a imperativos eleitorais. O comité para um Congresso eficaz, que, há 20 anos, teve um papel político digno de menção, resumiu estas censuras quando acusou o presidente de «jogar no medo, no racismo e nos preconceitos dos americanos pertencentes às camadas médias.» Qual o valor desta acusação e a que casos se refere?

Por JACQUES AMALRIC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A estratégia eleitoral que se atribui o Nixon e aos seus conselheiros resume-se, para a grande maioria dos comentaristas americanos, em duas palavras: segundo eles, o presidente escolheu uma *«estratégia sulista»*. Literalmente isso significa que Nixon teria decidido tentar, o mais possível, ganhar para a sua causa os cinco estados do Sul tradicional que não lhe deram uma maioria em 1968 — o Alabama, Arkansas, Geórgia, Luisiana e Mississipi. Estes ultimos bastiões da segregação «legal» votaram por George Wallace, o antigo governador racista do Alabama, enquanto os seis outros estados da antiga Confederação se pronunciavam a favor de Nixon, confirmando assim a crescente defecção do Sul do Partido Democrático (1).

Onde está o Sul?

Conquistar o Sul constitui, é certo, uma grande tentação para os republicanos de hoje. Foi a essa tentação que Barry Goldwater cedeu, em 1964. Mas o Sul não constitui uma base suficiente para partir ao assalto da Casa Branca ou para conservar o seu *contrôlo*. Só pode ser uma força de apoio. Neste sentido, o termo «estratégia sulista» é impróprio, embora seja evidente que o presidente procura chamar a si a benevolência do eleitor sulista.

Esta expressão reencontra todo o seu sentido se deixarmos de a entender no seu sentido geográfico, passando a entendê-la no seu sentido psicológico. Deste ponto de vista podemos afirmar que o Sul não está apenas no Sul mas também no subconsciente de uma maioria de americanos. O racismo alimenta-se de preconceitos, mas para explodir á luz do dia tem necessidade do «outro». A grande migração dos negros, que fogem cada vez mais do Sul, desde a primeira guerra mundial, deslocando-se para as cidades industriais do Norte e depois para a costa Oeste, colocou inegàvelmente todos os americanos perante esse «outro», o negro. Ainda que progressivo, o choque foi duro. Protegidos pelos seus valores, mas também por um certo conforto, que vetava toda a promiscuidade quotidiana, os elementos liberais suportaram-no bem. Alguns conseguiram mesmo ultrapassar essa coexistência longínqua, exortando os seus compatriotas á razão e á compreensão. É claro que esses liberais nem por isso saíram dos seus apartamentos luxuosos e muitos não hesitaram mesmo em retirar os filhos das escolas publicas, decididamente demasiado superlotadas pela vaga negra, mas tardaram a aperceber-se do paradoxo.

Desconcertados momentaneamente pelo que lhes acontecia educados na obcecação dos pecados do Sul, os brancos das classes média e inferiores levaram certo tempo a reagir. No contacto com uma realidade para a qual não estavam preparados, convidados supliciantemente pela *intelligentsia* esclarecida a consentir o essencial dos sacrifícios, persuadidos de que estavam ameaçados na sua segurança e nos seus empregos, passaram á revolta. Foi por esta brecha que Wallace tentou penetrar, em 1968. Só em parte o conseguiu, pois os velhos reflexos acabaram por actuar no momento de depor o voto na urna. É esta brecha que é agora manifestamente espiada, se não por Nixon ao menos por vários conselheiros seus. Não será, na verdade, uma boa ocasião para o Partido Republicano fazer explodir finalmente, a coligação democrática forjada por Franklin Roosevelt e que agrupa intelectuais liberais, operários, minorias étnicas?

A ofensiva do sr. Agnew

Há um homem que tem um papel de primeiro plano nesta ofensiva em regra. Bem poucos o tinham previsto há um ano. Spiro Agnew pois que é dele que se trata, tinha sobretudo, um mérito para os jornalistas durante a campanha eleitoral de 1968: dadas as suas numerosas «gaffes», constituía o factor humano de uma empresa política perfeitamente lubrificada mas demasiado anónima e asséptica. As suas «pérolas» foram recolhidas com pressa, se não com paixão, pelos enviados especiais da Imprensa mundial para alegrar uma competição definitivamente marcada pelo selo da mediocridade. Práticamente desconhecido antes da convenção republicana de Miami, o antigo governador de Maryland suscitava indignação, chamando «polacks» aos eleitores de origem polaca e atraía, além disso, vários aborrecimentos, qualificando um jornalista de origem japonesa de *«grande yap»*. Mais longe, chocava definitivamente a comunidade negra, declarando publicamente que não tenha necessidade de visitar os *ghettos «porque vendo um, vemos todos os outros...»*

Num ano, Agnew não mudou. Continua a ser o mesmo homem, bem nutrido de carnes de fatos clássicos, sapatos resplandecentes, sem um cabelo que escape ao domínio do cosmético. Uma diferença notável, contudo: já não há quem pergunte na *«entourage»* de Nixon, *«como esconder o grego»*, mas pensa-se, antes, em mostrá-lo o mais possível. Agnew já não faz rir. Causa preocupações a uns e serve muito bem os patrões.

Perfeitamente representativo do homem dos «subúrbios»» Agnew exprime todas as suas obcecações. O radicalismo o liberalismo, as desordens raciais, a liberdade sexual, a ausência de patriotismo o anti-racismo de jornais como o *New York Times* e o *Washington Post*, tais são as taras que convém denunciar em outros tantos discursos. Estes discursos é claro não podem ser pronunciados em Nova York ou em Washington desde há muito que *establishmen* liberal que controla essas 2 cidades dos EU a partir das quais ele bem gostaria de impor as suas vistas ao «país real», nomeadamente por intermédio das grandes cadeias de televisão, do *New York Times* e do *Washington Post*.

Contra o masoquismo...

A campanha de Outono do vice-presidente encetou-se, de maneira significativa, em Nova Orleães, a 19 de Outubro. A primeira «moratória» contra a guerra do Vietnam tinha acabado em pleno êxito. Tratava-se de o contestar ou de o deplorar. Agnew estigmatizava portanto, por altura de um jantar de cem dólares destinado a alimentar as caixas do Partido Republicano *«esse espírito de masoquismo que prevalece no país»* e que *«está espalhado por um grupo de «snobs», impudentes e incapazes, que se definem como intelectuais.»* Dal a dias, dessa vez em Jackson (Mississipi) Agnew voltava a atacar os mesmos *intelectuais*, censurando-os por terem *«tomado durante demasiado tempo o Sul por uma bola de saltos»*. A 30 de Outubro, em Harrisburg (Pensilvania) o vice-presidente fazia saber orgulhosamente que tinha proibido formalmente a filha de participar na «moratória». Acrescentava, fazendo claramente referência aos *beatnicks, hippies* e outros pacifistas que não hesitam em descer á rua para afirmar as suas convicções: *«A América não pode dar-se ao luxo de perder toda uma geração por causa da ideologia de alguns. A América não pode permitir-se divisões com base na sua demagogia; não deve deixar-se ir pela duplicidade deles ou deixar que a sua licença destrua a nossa liberdade. Podemos, pois separar estes indivíduos da nossa sociedade, sem lhes prestar mais atenção que ás batatas podres.»* Agnew deu depois a

(Continua na 28.ª página)

ECOS

O futuro da arte está no movimento — ouve-se agora dizer por toda a parte. É curioso recordar que o Littré definia, em fins do século passado, esculpir como «talhar com o cinzel uma figura, uma imagem, um ornato em pedra, mármore ou madeira». É claro que, se evocarmos as esculturas modernas de Arp, de César e sobretudo as de Tuinguely, de Calder, de Schöffer, seremos forçados a concluir que a escultura do nosso tempo (arte matérica, cinetismo, etc.) carece urgentemente de ser redefinida. Claro que Gabo e Peosner já lançaram as suas fórmulas, logo popularizadas, no célebre «manifesto realista». Mas a arte da era supersónica e das viagens interplanetárias está cada vez mais associada a um dinamismo em que interferem o sol, o vento ou os motores eléctricos. Há escultores que são sinfonias de formas e cores. Por outro lado, esboça-se já um movimento provocatório — o dos «metamecânicos», que visa a ironizar com as taras da sociedade industrial.

*

O humor é uma forma superior de libertação e elevação do homem, não de degradação. Toda a psiquiatria moderna sustenta essa atitude. Por tal motivo e até pelo acerto da selecção (que, evidentemente, não poderia deixar de ter alguma ou algumas omissões: onde está, por exemplo, neste livro o Mário Castrim, onde o Sttau Monteiro?) merece estima a «Antologia do Humor Português». Entre os trechos que nos deliciaram — e muitos são e tantos eram já nossos conhecidos, de Tolentino a Teixeira-Gomes a Rodrigues Miguéis, a Alexandre O'Neill, há um primor de estilo, de constante criação verbal, de observação humana cheia de simpatia e graça, de profunda análise e investigação linguística — o humor de um filólogo — que é «Quatro prisões debaixo de armas», de Vitorino Nemésio.

*

UM testemunho amargo e rigoroso, lacónico e comovente: «As histórias dramáticas da Emigração». Ao valor humano e sociológico deste documento de excepcional interesse vem juntar-se, como circunstancia dolorosa, o facto de se tratar de uma obra póstuma do jovem Valdemar Monteiro, que um brutal acidente de viação arrancou ao nosso convívio, cortando de chofre uma carreira que prometia ser difícil, pela ambição extrema de honestidade e solidariedade, mas fecunda e vibrante. Até literàriamente, apesar de umas compreensíveis deficiências de escrita Valdemar Monteiro, pela maneira como nos comunica por forma tão simples e lacerante a tragédia de homens como esse anónimo e quase abúlico Joaquim Reis, como o viajante do passaporte falso, como o tuberculoso que foge aos exames médicos e compra um falso atestado para poder trabalhar em Paris até .. voltar ou morrer, até literàriamente, repetimos este livro ás vezes canhestro, outras vezes esplendoroso de sangrenta e nua verdade, é um marco (promessa já não), uma afirmação mutilada pelo tempo, um legado preciosíssimo ao futuro.

SE TIVESSE HAVIDO TEMPO...

D. Laurinda tinha (dizia) uma sobrinha em África. Só no mundo há mais de 40 anos, nunca lhe foi, todavia, demasiado agudo o drama da solidão. Sempre a rodearam pessoas amigas e, ainda há pouco, de cama e moribunda, com os oitenta anos a pesar-lhe em cima, lá tinha a fiel Perpétua sentada à cabeceira...

Riquíssima, D. Laurinda jamais foi mãos-largas. «Se fosse, estava hoje num asilo» — *dizia, às vezes. O que lhe ficara dos pais e, mais tarde do marido, soube ela valorizá-lo, não se limitando, como era de esperar, a colher os rendimentos, mas, com surpreendente intuição de administradora, providenciando por aumentar a riqueza, investindo o capital em negociações rentáveis.*

Não era, também, demasiado forreta — só o que é decente sê-lo, sem evidente escândalo público. Jamais deixou de comer bem e bastante (como não raro acontece aos velhos) por razões de pretensa economia. E quem a visse sair, aos domingos de casa para a missa, notaria que a caracterizava uma certa preocupação de vestir bem. «A miséria nunca é desculpável, quer nos ricos, quer nos pobres» — *ouvia-se-lhe dizer igualmente.*

Da sobrinha de África jamais recebera D. Laurinda, nos últimos 40 anos, qualquer notícia. Sabia que casara (parece que bem) e esquecera a tia. Adivinhasse ela quanto esta era rica e não teria surgido entre ambas aquela muralha de silêncio!

A legião de afilhados esperava. Certamente que D. Laurinda fizera testamento a repartir a riqueza por todos, beneficiando os favoritos, é claro, mas não esquecendo nenhum, como era de justiça. Só Perpétua sabia que não. Conhecia demasiado bem D. Laurinda para admitir que ela acreditasse na proximidade da morte. «Ainda me sinto muito bem», *dizia, quase moribunda, às amigas que, ao leve, lhe insinuavam a utilidade do testamento.*

Porque D. Laurinda era de opinião que fazer o testamento seria abreviar a morte. Um dia hei-de fazer isso. Mas mais tarde!» — *afirmava, pondo ponto final na incómoda conversa.*

Porém, o «mais tarde» não chegou. A sobrinha de África, desembarcada há dias em Lisboa, diz: «Se tivesse havido sempre, se me tivesse lembrado da existência desta tia, eles não tinham acabado tanto». *Os afilhados e Perpétua, por sua vez, rangendo os dentes, ficam-se por aqui: «Se tivesse havido tempo, antes de selarem a porta...»*

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.
Estabelecimento Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
LICEAL — PRIMARIO
ENSINO MODERNO E EFICIENTE
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2
(Areeiro - Alameda)
Telef. 72 24 61

EMPANQUES
Secos, grafitados e ensebados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso 119
PORTO
TEL. 44637

A revista «Pega de Caras»
(mal recebida pela crítica) é uma das melhores do ABC segundo o empresário José Miguel

A revista «Pega de Caras», original de Rogério Bracinha, Paulo da Fonseca e César de Oliveira, em cena no Teatro ABC, foi objecto de severos reparos por parte da crítica da Imprensa Diária que, na altura justificou as suas opiniões. Entretanto, a revista iniciou sua carreira e o empresário José Miguel defende o trabalho da sua equipa nesta «Pega de Caras».

— *Digam o que disserem*, afirma o empresário — *continuo a considerar «Pega de Caras» um dos melhores espectáculos que apresentei no meu teatro. Esta é, aliás, a opinião do público que tem acorrido ás bilheteiras. Embora considere muito a opinião dos críticos e todos eles, desde sempre, tenham merecido, da minha parte, a total compreensão dos seus reparos, desta vez não posso concordar inteiramente com eles.*

E José Miguel continua, referindo-se agora ao numero «Teatro de Absurdo»:

— *O espectáculo sofreu os cortes habituais, foram aceites algumas sugestões da crítica e retirados determinados episódios, como, aliás, sempre fazemos. Mas a verdade é que o numero «Teatro de Absurdo» continua a ser, desde a noite da estreia, o mais aplaudido do meu novo espectáculo, não obstante a forma como foi recebido e comentado pela crítica. Isto não é tomar posição contra a crítica, mas apenas afirmar uma verdade. Confesso que não percebo a forma como esse numero foi recebido dado a revista ter sido, desde sempre, um espectáculo de sátira a todo esse tipo de acontecimentos ou correntes teatrais. Recordo que neste mesmo palco já foram feitas «charges» ao teatro grego ao teatro de Gil Vicente, ao teatro shakespeariano, e, ultimamente, á vinda do Teatro Nacional para o Parque Mayer, sem que tais sátiras tivessem merecido menos consideração pela parte da crítica, antes pelo contrário.*

O empresário José Miguel, do ABC

CONCERTOS PELA BANDA DE MÚSICA DA G. N. R.

Na próxima quinta-feira inicia-se no Cinema Tivoli a nova série de concertos organizada pelo Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, de colaboração com a gerência daquela sala de espectáculos. Serão apresentadas obras de Francisco Lacerda, Quantz, Janni, Prokofieff, Martinu e Alicia Terzian.

Todas as obras são executadas em primeira audição pela banda, sendo três delas primeiras audições em Portugal.

Os bilhetes poderão ser pedidos na portaria daquele Comando Geral todos os dias das 8 ás 20 horas, e os que restarem serão distribuidos gratuitamente na bilheteira do Tivoli, á hora do concerto.

BAILE no Centro Espanhol

Esta tarde há baile no Centro Espanhol — Casa de Espanha — na Rua Nova da Trindade, 20.

ESPECTÁCULOS DO TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

PORTO, 1 — A Comissão Autónoma Cultural da Adefacec organizou dois espectáculos em que o Teatro Universitário do Porto apresentou teatro para crianças e para adultos.

Um publico numeroso e entusiasta apreciou o belo trabalho dos estudantes actores. «D. Caio» e «A Galinha dos Ovos de Ouro», escritas e encenadas por Correia Alves serviram de pretexto para uma exemplificação de teatro, pondo os pequenos espectadores em contacto com o que se passa nos bastidores. Estas peças tiveram cenários e figurinos do escultor José Rodrigues.

Seguidamente, foi apresentada a peça de Lope de Vega «Fuenteovejuna», igualmente encenada por Correia Alves. O dr. José Afonso compôs a musica para as canções e José Rodrigues fez igualmente os cenários.

O publico não regateou palmas ao trabalho dos jovens estudantes que indo á Efacec, mais uma vez demonstraram o seu amor ao teatro.

CONCURSO NACIONAL DE CANTO DRAMÁTICO

Conforme foi noticiado, realizaram-se as provas do I Concurso Nacional de Canto Dramático tendo o juri, constituído por Gino Becht (presidente), Fernando Lopes Graça, Hugo Casaes, Maria Vitória Quintas e Maria Amélia Abreu, ao abrigo do disposto na Base 12.ª do Regulamento e ainda em parte do teor da Base 11 do mesmo, decidiu por unanimidade não atribuir o prémio, não obstante haver reconhecido as muito apreciáveis qualidades artísticas de algumas das concorrentes.

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
O GRANDIOSO FILME
INFERNO NO VIETNAME
Uma epopeia de heroismo
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ
ULTIMA EXIBIÇÃO

HOJE, ÚLTIMO DIA!
NO TEATRO ● TELEF. 326037
VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h.
PEÇO A PALAVRA! (ADULTOS)
DESPEDIDA
DE UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA
UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA
● AIDA ● C. COELHO
● ELOINA ● SPINA
● MAX ● ANITA
● ESPADINHA ● M. FRANCO
A ATRACÇÃO NACIONAL
● ANTÓNIO CALVÁRIO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
● UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL
MAX, ANITA e ESPADINHA nos «Operários da F. N. A. T na ópera»
ATENÇÃO À TOURNÉE: 3.ª-feira, 3, Amadora: Cine Teatro Lido ★ 4.ª-feira, 4, Cascais: Cine Teatro São José ★ 5.ª-feira, 5, Montijo: Cinema Teatro Joaquim de Almeida ★ 6.ª e Sábado, 6 e 7, Setubal: Cine Teatro Luisa Todi ★ Domingo, 8, Sintra: Cinema Teatro Carlos Manuel ★ 3.ª-feira, 10, Beja: Teatro Pax-Júlia ★ 4.ª-feira, 11, Tavira: Teatro Carlos Pinheiro ★ 5.ª-feira, 12, Faro: Cine Teatro Santo António ★ 6.ª-feira, 13, Portimão: Cine Teatro ★ Sábado, 14, Lagos: Teatro Império ★ Domingo, 15, Alcácer do Sal: Cine Teatro ★ 2.ª-feira, 16 Tomar: Cine Teatro ★ 3.ª-feira, 17, Leiria: Teatro José Lúcio ★ 4.ª-feira, 18, Figueira da Foz: Cine Parque ★ 6.ª-feira, 20, sensacional estreia no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, Porto.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 HORAS E E «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
SEGUNDA-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA
JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS
Embora com prejuízo da receita total assegurada pela invulgar afluência, as representações de «A Relíquia», esgotando diàriamente a lotação do teatro, mantém-se aos sábados á tarde e aos domingos á tarde e á noite, a concessão do desconto de 50% aos jovens dos 17 aos 24 anos
Rapsão MÁRIO PEREIRA
NA DIVERTIDA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
Uma produção de IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS E ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
SEGUNDA-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA
IO APOLONI é a excitante compradora de visons na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS!
EM ÚLTIMOS DIAS, A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA, COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES:
● HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
● ATENÇÃO: AMANHÃ, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA
● 3.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
● Brevemente a nova revista «O PRATO DO DIA...»
HELENA TAVARES no fado «Quando a Noite Vem»

F. N. A. T.
ÓPERA PARA TRABALHADORES
COLISEU DOS RECREIOS
TEMPORADA POPULAR DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede descontos especiais aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. para as seguintes óperas:
OS DIÁLOGOS DAS CARMELITAS
de FRANCIS POULENC
3.ª-FEIRA, DIA 3 DE MARÇO
Principais intérpretes: Florence Raynal, Solange Michel, Berthe Monmart, Lilian Berton, Albert Voli e Álvaro Malta.
Dia 18 de Março — «Falstaff», de G. Verdi
Dia 24 de Março — «Lucia de Lammermoor», de Donizetti
Dia 31 de Março — «La Bohème», de G. Puccini
Dia 7 de Abril — «Ernani», de G. Verdi
Os bilhetes encontram-se á venda a partir de 6.ª-feira anterior a cada récita, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9.45 horas.
M/ 12 ANOS

ZOOM

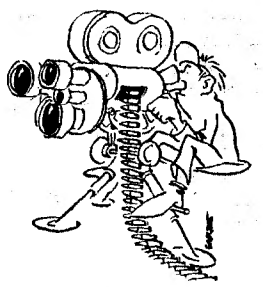
1. SER OU NÃO SER «MACACO DE FEIRA»

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, realizou-se há dias uma assembleia geral ordinária, durante a qual o presidente daquela instituição deu conta de um processo organizado contra o associado sr. João César Monteiro, acusado de difamar a classe, através de uma entrevista concedida ao «*Diário de Lisboa*» (e não ao «*Diário de Notícias*», como o sr. Jorge Brum do Canto afirmou, segundo notícia aparecida no «*Século*»), em 14 de Agosto último.

O presidente da direcção leu aquela entrevista onde, a dada altura, o cineasta, respondendo a uma pergunta de Lauro António afirma: «*Assim que um realizador português fizer obra de grande qualidade acredito que os mercados internacionais lhe abram as portas. O Fernando é capaz de conseguir isso. O Paulo também. A António Pedro e o Seixas talvez. Os restantes, com toda a certeza, mas na qualidade de «macacos de feira»*

Foi, pois, esta última frase que a direcção considerou ofensiva à dignidade dos profissionais, acrescentando que o cineasta incorre na pena de demissão, por difamação dos colegas.

Evidentemente que tudo isto só se poderia passar em Lisboa, onde a estupidez parece ter assentado arraiais. A afirmação de João César Monteiro poderia justificar reac-



ções diversas pelo seu tom polémico e desabrido. Daí a ser tida como «ofensiva à dignidade dos profissionais», é que vai realmente um grande passo. Tanto mais que as suas declarações não visam uma classe, mas sim alguns dos seus representantes. Ou será que o Fernando Lopes, o Paulo Rocha, o Seixas Santos e o António Pedro Vasconcelos não fazem também parte do mesmo Sindicato?

Tudo isto só parece vir confirmar a máxima popular «*Quem não quer ser macaco (de feira), não lhe vista a pele*».

2. NOVIDADES DA SUÉCIA

Ingmar Bergman acaba de estrear o seu 30.º filme: *EN PASSION* (Uma Paixão) que é também o seu segundo filme colorido. O filme foi rodado no Outono de 1968 na pequena ilha de Faro, onde Bergman há-de já dirigido *Em busca da verdade* e *Skammen* (A vergonha, inédito entre nós). Os quatro principais intérpretes são Bibi Anderson, Liv Ullmann, Erland Josephson e Max Von Sydow.

Entretanto Alf Sjoberg (conhecido mundialmente pelos seus filmes *Hets* — Tormentos e *Frokeu Julie* — A menina Julia) apresentou em Veneza, no passado ano o seu novo trabalho, baseado numa peça teatral de August Strindberg — *Fadern* (O Pai).

«Uma paixão», de Bergman

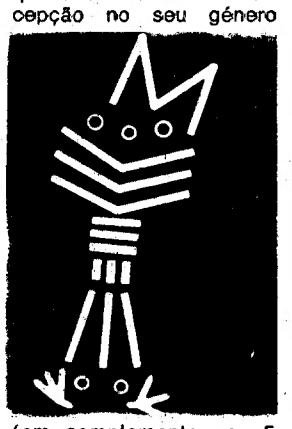
Vilgot Sjoman, o director de *Sou Curiosa* e *491* (películas que [illegible] nos não visitaram, não se sabe bem porquê, dado o seu elevado nível artístico) realizou nova obra — *Ni ljuger* (Mentem), requisitório sobre o sistema prisional sueco, constituindo uma prova de que é impossível misturar a readaptação de um indivíduo com punições.

3. ATENÇÃO A...

a) Dia de Cólera, obra-prima incontestável do dinamarquês Carl Theodore Dreyer (Cinema Estúdio);

b) A Máscara do Demónio, de Mario Bara, um dos mais belos filmes fantásticos dos últimos anos (hoje ainda em exibição no Olímpia);

c) Almada, Vivo Hoje, curta-metragem sobre Almada Negreiros, da autoria de António de Macedo que é um trabalho de excepção no seu género



(em complemento aos 5 *Avisos de Satanás*. Eden);

d) Retrospectiva Norman McLaren, promovida pelo ABC Cine-Clube, na S. N. B. A., sábado, pelas 21 e 45 (2.ª parte);

e) Quinzena Western, onde se exibem *Caravana de Mulheres* (William Wellman), *Os Profissionais* (Richard Brooks), *El Dorado* (Howard Hawks) e *Caçadores de Escalpes* (Sidney Pollack), além de outros;

f) Terça-feira, na TV, exibe-se o filme de Raoul Walsh, *Todos Morreram Calçados*.

4. PERGUNTA (SEM RESPOSTA)

A Sangue Frio, magnífico filme de Richard Brooks, segundo romance *best seller* de Truman Capote, estreou-se no Império e ag[illegible] sòmente uma semna de exibição. Porquê?

5. AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

Um leitor escreveu-nos dizendo que não compreendera bem determinada passagem do filme de Altman — *Aquele Dia Frio no Parque*. Ora, amigo leitor, a obra de Altman não permite duas leituras. É claro como água. O que acontece é que Frances Austen (Sandy Dennis) prende o jovem que adoptou e como vê que não é capaz de o convencer (nem mesmo assim) a amá-la, resolve sair, ir buscar uma prostituta de «cabaret» barato e entregar-lha, voltando a encerrá-los no quarto. A loucura final é, portanto, uma resultante de todo este processo que a sua solidão intensifica. Só assim se compreende que Sandy Dennis, não suportando a presença desses dois estranhos juntos por si acabe por assassinar a rapariga. Nada de tão fantasioso, portanto, como aquilo que o nosso leitor da Amadora sugere.

6. ABC CINECLUBE: MARÇO

A programação de Março do ABC Cineclube de Lisboa é a seguinte: *Os Inocentes*, de Jack Clayton, *Ao Cair da Noite*, de Karel Reisz, e *Todas as Noites às Nove*, de Jack Clayton. Tudo isto se exibe às 18 e 40 no Cinema Lis e se encontra inscrito num ciclo sobre o *Fantástico e o Cinema Inglês*. A sua atenção portanto para o terror de raiz social que o cinema britânico tem analisado com [illegible] e lucidez.

pagamentos periódicos

o Serviço de Transferências

da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

incumbe-se,

sem qualquer encargo

do pagamento mensal de recibos emitidos por:

Companhias Reunidas de Gás e Electricidade

Companhia das Águas de Lisboa

Telefones de Lisboa e Porto

... e também dos respeitantes a

assinaturas de jornais e revistas

prémios de seguro

quotas de agremiações

(desportivas, recreativas, beneficentes, culturais, etc.)

e outros com carácter periódico

através das contas deste serviço

podem ainda fazer-se **gratuitamente:**

transferência de fundos

(de e para qualquer ponto do País)

cobrança de cheques e vales de correio

e outras operações

pedir esclarecimentos nas filiais, agências e delegações da Caixa (existentes em todos os concelhos do continente e ilhas adjacentes) ou directamente à sede do

SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

RUA ÁUREA, 40-1.º · LISBOA-2

CONJUNTO MOÇAMBICANO «BEATNIK»

Contratado em Lourenço Marques por Vasco Morgado, chega, hoje a Lisboa o famoso conjunto moçambicano «Beatnik», a última palavra em musicalidade «pop» um agrupamento com excelente «palmarés» no nosso Ultramar.

Integrado por Zeca (baixo), Garrido (baterista), Sebas (organista), Faruk (guitarra-solo) e Gerry (vocalista), o quinteto «Beatnik» apresenta-se dentro de dias na «boîte» «Porão da Nau»

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

western

AMANHÃ:

Adultos

— CARAVANA DE MULHERES, de William Wellman com Robert Taylor e Denise Darcel.

DIA 4:

Adultos

— OS PROFISSIONAIS, de Richard Brooks com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Jack Palance, Lee Marvin e Robert Ryan.

DIA 6:

Adultos

— UM HOMEM, de Martin Ritt com Paul Newman, Frederich March e Diane Cilento.

DIA 9:

M/12 anos

— BANDOLERO!, de Andrew V. McLaglen com James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch.

DIA 11:

M/12 anos

— EL DORADO, de Howard Hawks com John Whayne, Robert Mitchum e James Caan.

DIA 13:

M/12 anos

— CAÇADORES DE ESCALPES, de Sydney Polack com Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Savalas.

Todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 18.30

no Cinema MONUMENTAL

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa do terrível Comichão, Greias, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças da pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

LENITA E VALÉRIO NO FESTIVAL DO MÉXICO

De 10 a 14 do corrente, no Teatro del Ferrocarrilero, na Cidade do México, vai realizar-se o segundo «Festival da Canção Latina no Mundo», a que concorrem os cancionetistas portugueses Lenita Gentil e Valério Silva, além de intérpretes de outros 24 países: Espanha, França, Itália, Bélgica, Argentina, México, Guatemala, Haiti, Peru, Chile, República Dominicana, Panamá, Venezuela, Porto Rico, Colombia, Equador, Uruguai, Paraguai, Jamaica, Bolívia, S. Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.

Lenita vai interpretar «Hei-de ser tua» e «Quero mais sol». Por seu lado, Valério Silva apresenta-se com as composições «Anda canção» e «Canção do povo dias». Em 1969 António Calvário classificou em quarto lugar a melodia «Canção da juventude»: o melhor posto conferido a uma composição europeia.

A partida de Lenita e Valério Silva (que são acompanhados por Orlando Dias Agudo, de Rádio Clube Português e «Nova Antena») efectua-se ás 9 e 30 da próxima terça-feira.

EXPO/70 OSAKA

Homens como Você não podem faltar em Osaka!

EXPO'70 — «Progresso e harmonia para a humanidade». É este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (½ pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciante e um sistema de crédito com que pode contar!

Partida: 25 de Abril

Em colaboração com a KLM

(peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR

LISBOA:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LDA. PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4 / T. 322271, 369346

E. PINTO BASTO & C.ª LDA. PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26 / T. 361581, 368659

SOC. COM. GARLAND LAIDLEY, SARL RUA DO CAIS DO SODRÉ, 24 / T. 33191-5, 320441-5

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9 / T. 47115-6, 535913

PORTO:

TAIT & C.º LDA. R. INFANTE D. HENRIQUE, 19 / T. 21007, 27296

FARO:

EVA — VIAGENS TURISMO R. INFANTE D. HENRIQUE, 76 / T. 23025

Encerramento do VII Curso da História da Música

Encerra-se amanhã, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o VII Curso de Iniciação á História da Música Europeia regido pelo dr. João de Freitas Branco e subordinado ao título genérico «Antes e depois de Beethoven». A lição de amanhã será especialmente dedicada ao estudo da ópera, tomando como ponto de referência o *Fidélio*. Como habitualmente, serão dadas ilustrações com musica gravada.

A entrada é livre

Delegação da Pró-Arte na E.T.E.

Foi agora inaugurada em Lisboa uma delegação da Pró-Arte, na Escola Técnica de Enfermagem, destinada ás alunas deste estabelecimento de ensino.

O concerto inaugural teve como intérprete o pianista Adriano Jordão.

Valério Silva e Lenita Gentil

IGOR OISTRAKH actua em Lisboa depois de amanhã

Pode considerar-se um dos momentos culminantes da actua. temporada de concertos no nosso País, a próxima apresentação, no Tivoli, na terça-feira, ás 18 e 30, do famoso violinista soviético Igor Oistrakh.

Deve-se á Sociedade de Concertos de Lisboa, a iniciativa de trazer até junto de nós o admirável intérprete, ao qual foi confiado um programa de excepcional interesse: sonatas de Mozart, Beethoven e Brahms. Assinale-se ainda o facto de Oistrakh se apresentar em *duo* com um pianista português — Sequeira Costa — o que vem confirmar, uma vez mais, a projecção internacional da carreira do nosso insigne compatriota.

A obra de Beethoven (sonata «A Kreutzer»), integra-se nas comemorações do bicentenário do nascimento do grande musico.

NOS PALCOS DO MUNDO

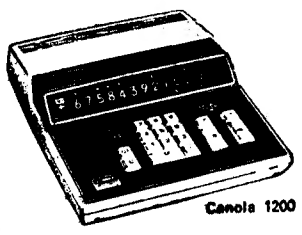
● *No Teatro de Atenas, a Companhia de Dimitri Murat apresenta actualmente «Le Cahier Interdit» («Agenda Confidencial»), de Alba de Cespedes. No «Acadimos», a companhia «Cena de Atenas» representa «Desejo sob os Ulmeiros», de Eugene O'Neill. No Teatro Nacional da Grécia, S. Karantinos encenou «O Leque de Lady Windermere», de Oscar Wilde, com Vera Zavitsianou, Helena Halkoussi e Nicolas Kazis. No Teatro de Elsa Verghi a respectiva companhia apresenta, entretanto, «A Dança da Morte» de Strindberg.*

Conte com Canon

Porquê?

O cérebro electrónico de secretária Canon Canola 1200, calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança. Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).

Sim. Doze dígitos. E um visor de resultados ópticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar? Uma demonstração? Solicite-a e acreditará. E conte com o nome Canon.



Canola 1200

...e ao preço de electromecânicas.

COMUNDO: Dept. Equip. de Escritório Telef. 53 70 91 — LISBOA

SONIPOL: Dept. Equip. de Escritório Telef. 2 05 53 — PORTO

ZUME: Telef. 2 44 98 — COIMBRA

Canon

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 2 de Março a 1 de Abril de 1970, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1970-1971**, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 31 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1970 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 25 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1970 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituidas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

Às bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 27 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 1 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO

O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País, durante o ano lectivo de 1970-1971**, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

Lições do prof. Caldeira Cabral na Faculdade de Arquitectura de Madrid

Regressou a Lisboa o prof. arquitecto-paisagista F. Caldeira Cabral que, a convite da Faculdade de Arquitectura de Madrid, ali se deslocou a fim de proferir uma série de lições subordinadas aos seguintes assuntos: A profissão de arquitecto-paisagista. posições actuais: A paisagem urbana, velhas e novas relações com o espaço rural — o espaço verde urbano; As novas paisagens industriais; Paisagem rural — problemas da sua transformação em face da reconversão agrária e das suas novas funções em relação às populações urbanas.

No ano em que se realiza, no nosso País, o XII Congresso da Federação Internacional dos Arquitectos-Paisagistas, consequência do prestígio que granjeou a actividade profissional dos arquitectos-paisagistas portugueses, regista-se a colaboração que, uma vez mais, o corpo docente do Curso de Arquitectura - Paisagista do Instituto Superior de Agronomia presta a universidades estrangeiras.

O avião trouxe um helicóptero

Um helicóptero pronto a voar — eis o que, ontem, os descarregadores do aeroporto, espantados, viram sair de um dos gigantescos cargueiros da «Varig».

O aparelho desembarcado no Aeroporto da Portela, veio dos Estados Unidos. Trata-se de um «Hughes 300», usado em diversas missões, não só pelo Exército norte-americano, mas também em serviço de inspecção de carácter particular, em grandes empresas, em prospecções, em serviços de ligação rápida entre pequenos aglomerados e ainda, como ambulância.

Récita dos Finalistas de Engenharia Química do I. S. T.

Os finalistas de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico realizam este ano, pela primeira vez, a sua récita de despedida.

O espectáculo sobe á cena na terça-feira, pelas 21 e 45, no Teatro Monumental.

CAMPEONATOS DA A. F. SETUBAL

Disputaram-se ontem três encontros da derradeira jornada do campeonato distrital de reservas da A. F. de Setubal, pois foram adiados os jogos Sesimbra-Luso e C. Piedade-Amora.

Resultados:

C. U. F.-Seixal 2-2
V. Setubal-Almada ... 2-0
Barreirense-Montijo... 2-2

Classificação dos primeiros: 1.º, V. Setubal, 55 p.; 2.º, C. U. F., 52; 3.º, Barreirense, 48; 4.º, Seixal, 44.

Concluiu-se, esta manhã a «poule» de apuramento do campeão distrital de juvenis. No unico jogo realizado, o Montijo venceu o Cova da Piedade, por 5-0, tendo folgado o V. Setubal. O Montijo, por melhor «score» ficou campeão.

Na repescagem para a Taça Nacional, o Arrentela e o Luso empataram, 0-0. Disputam a prova nacional: Montijo, Vitória, C. Piedade, Alcochetense, Barreirense, Sesimbra, C. U. F. e Arrentela.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

No prosseguimento dos campeonatos nacionais de futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias («poule» final), apuraram-se estes resultados:

1.ª categoria

Favorita-B. P. & S. Maior, 0-1; F. N. Munições-Comp. Carris, 1-2; T. A. P.-C. Condes, 1-1; S. C. Cervejas-C. Telefones, 2-1; B. Carenque-M. Militar, 0-7.

2.ª categoria

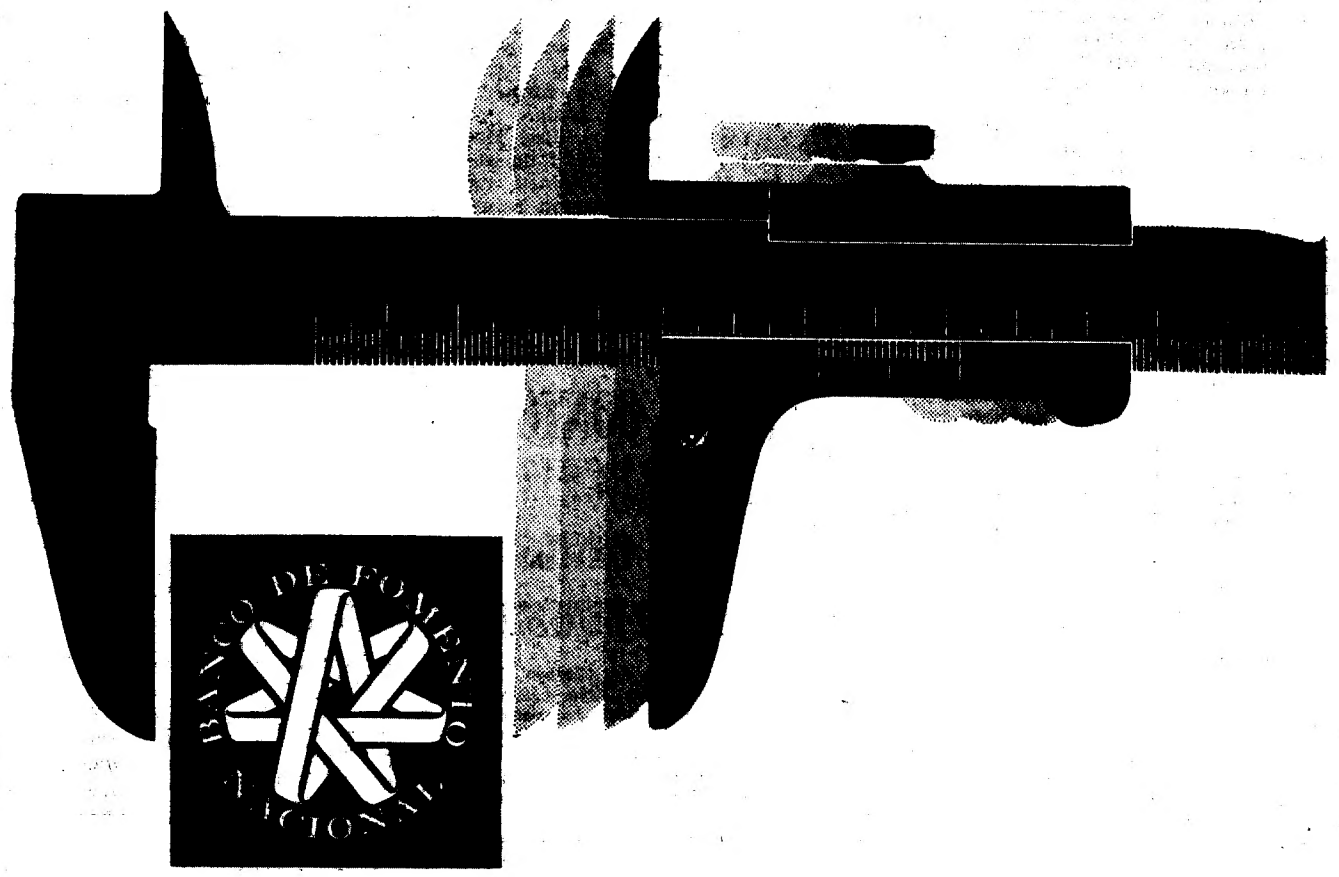
J. G. Cadastral-J. N. Vinho, 2-1; Edifer-Hab. Económicas, 1-0; B. E. Santo-J. B. Fernandes, 0-1; F. M. B. Pr-Fernandes, 0-1; F. M. B. Prata-Auto Pereira, 2-1; B. Agricultura-St. Eléctrica, 4-0.

ANDEBOL DE SETE

Resultados dos jogos disputados ontem e hoje:

JUVENIS — P. Manuel-C. Durique, 15-9; C. D. U. L.-P. Manuel A, 21-15; Belenenses-P. Manuel C, 20-8; Amadora-Benfica, 6-4; e Almada-Parede, 14-6.

JUNIORES — Boa Hora-Amadora, 22-10; Costa do Sol-Ajudense, 10-16.



NOVA DIMENSÃO DA NOSSA EXPANSÃO

No intuito de proporcionar a todos os clientes maior comodidade e eficiência de serviços, inauguram-se, no dia 4 de Março de 1970, as novas instalações da nossa Sede, em Lisboa, na R. Mousinho da Silveira, 26, com os telefones Nos 561070-79 e 562021-29

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

BENFICA, 1-SPORTING, 1

(Na 1.ª volta: 0-1)

Árbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

BENFICA — José Henriques; Marques, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Jaime Graça e Martins; Eusébio, Artur Jorge, Abel e Simões.

Suplentes: Fonseca; Jacinto, Coluna e Raul Águas.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Mário, Nelson, Lourenço e Dinis.

Suplentes: Carvalho; Celestino, Alexandre Baptista, Manaca e José Morais.

A bola de saída pertenceu ao Benfica e nos primeiros momentos o esférico rondou o grande círculo. Aos 3 minutos, da marcação de um livre por Pedro Gomes, a bola passou de Nelson para Lourenço que, tendo á ilharga Humberto Coelho, não conseguiu rematar quando se encontrava frente á baliza de José Henrique. O Benfica reagiu e Caló foi obrigado a cometer falta sobre Eusébio cujo livre, apontado no limite da grande área, levou o moçambicano a atirar para as nuvens.

Surgiu a seguir um passe de Abel para Jaime Graça que rematou fortíssimo, saindo a bola a rasar a trave. O Sporting ripostou e Martins foi obrigado a conceder canto aos 12 minutos. Peres apontou o castigo mas Humberto Coelho desviou o esférico da sua zona. Um livre provocado por carga de Zeca sobre Lourenço terminou com um remate de Peres contra a barreira.

Aos 14 minutos a zona defensiva do Sporting esteve em perigo.

Jaime Graça fugiu pelo lado direito e rematou por alto. Damas saiu e não bloqueou o esférico que ficou a saltitar frente a Abel e Eusébio, acabando Caló por despachar a bola e anular o perigo que se adivinhava. A partir dos 20 minutos o Benfica exibiu-se mais sobre o meio campo adversário obrigando a defesa verde-branca a trabalho cuidado.

Através de Lourenço o Sporting respondeu com energia, gerando um bance em que Humberto Coelho foi obrigado a cometer falta. Apontado o castigo por Peres o esférico foi devolvido por Zeca e, Dinis, acorrendo ao lance, desferiu um remate, mas dirigido á figura de José Henrique.

Lourenço fez pouco depois outro remate á figura do guarda-redes encarnado.

A passagem da meia hora o Sporting colocou-se em vencedor. Pedro Gomes apontou um livre, Nelson elevou-se bem e, com um golpe de cabeça atirou fora do alcance de José Henrique.

Aos 32 minutos verificou-se novo lance de perigo, desta vez junto á baliza do Sporting, beneficiando o Benfica de um livre indirecto dentro da grande área, que Simões apontou. Damas acabou no entanto por captar o esférico.

Até ao intervalo nada mais se registou susceptível de alterar a feição do jogo.

A partida recomeçou praticamente com um canto concedido por Hilário. Abel tocou depois a bola para Marques, que centrou. Caló no entanto conseguiu aliviar a sua área.

Aos 3 minutos, Peres, num contra-ataque pelo lado esquerdo foi derrubado por Matine.

Marcado o livre sobre a linha de cabeceira Peres cruzou para o lado oposto mas não se encontrava lá nenhum jogador para receber o passe. Aos 6 minutos Gonçalves centrou rasteiro pelo lado direito e, quando Dinis ia receber o passe, Humberto Coelho, com muita oportunidade anulou a jogada.

Aos 10 minutos, o Sporting beneficiou de um livre que Dinis, recebendo a bola de Peres, desperdiçou. Três minutos mais tarde verificou-se a primeira substituição na equipa do Sporting. Lourenço cedeu o lugar a José Morais. No Benfica, Raul Águas ocupou o lugar de Artur Jorge.

O encontro prosseguiu com o Benfica ao ataque e aos 15 minutos Tony endossou a bola a Raul Águas, este deu para Eusébio, que tentou visar a baliza de Damas. A bola no entanto saiu a rasar o poste.

Aos 20 minutos Damas foi obrigado a uma arrojada intervenção aos pés de Jaime Graça. Pouco depois (23 m) o Benfica substituiu Abel por Jacinto, que foi ocupar o lugar de Marques, passando este para o lado esquerdo e Tony para a linha média.

Os encarnados procuraram tirar partido das suas investidas enquanto o Sporting defendia a sua vantagem.

Aos 33 minutos, Celestino foi ocupar o lugar de Mário.

Aos 36 minutos, Nelson, bloqueado por dois adversários, perdeu o domínio da bola e caiu. Apontado o livre por Peres, este atirou contra a barreira formada pela equipa encarnada.

Aos 40 minutos, José Morais provocou uma falta sobre Matine que originou um livre. Simões apontou sobre o angulo esquerdo da baliza de Damas, onde se aglomeraram vários jogadores. A bola, provàvelmente impelida por Jaime Graça ultrapassando a linha de golo foi tabela num jogador do Sporting e ressaltou para o relvado. O árbitro não teve dúvida em assinalar o tento, ante o protesto dos jogadores do Sporting.

No ultimo minuto, um livre de Celestino continha a ultima esperança dos portuguistas mas a bola foi para as nuvens, terminando o encontro com o resultado de 1-1.

COMENTÁRIO

A anular as equipas pesou a responsabilidade do encontro. Tanto o Benfica como o Sporting estudaram-se mutuamente, verificando-se que a «encarnada» reforçava a sua defesa com Matine, isto é, colocou cinco defensores para deter os três avançados leoninos, que neste primeiro trecho da contenda revelaram certa inoperância, não conseguindo romper a cortina defensiva dos «encarnados». Assim, Simões e Jaime Graça superiorizaram-se no meio do terreno em relação a Peres e Gonçalves, embora a defesa leonina, sempre muito atenta, tivesse frustrado as tentativas dos «encarnados».

O Benfica teve maiores períodos de assédio em relação ao adversário, mas os seus avançados mostraram-se apáticos e com a preocupação constante de entregar a bola a Eusébio, o jogador que está a ser observado pelos dirigentes vascaínos.

Na segunda metade do encontro o Sporting limitou-se a defender o resultado, acantonando-se no seu meio-campo. Isso convidou os «encarnados» ao ataque, levando-a a criar situações embaraçosas para a equipa leonina.

1900 CONTOS DE RECEITA (1215 CONTOS PARA O BENFICA)

A receita do «derby» lisboeta rendeu 1900 contos. Sómente ficaram por vender uns quantos bilhetes da bancada central.

Em contrapartida, foram vendidas, a título de «reforço», 6400 cabeceiras.

A despesa orça por 685 contos. Significa tudo isto que o Benfica arrecadará a bonita soma de 1215 contos.

F. C. Porto, 0-V

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no Estádio das Antas, perante regular assistência, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

F. C. PORTO — Rui; Acácio, Valdemar, Pavão e Albano; Rolando e João; Chico, Semedo, Pinto e Eduardo.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Fomé e José Maria; Vagner, Vítor Baptista, Arcanjo e Jacinto João.

Logo no início da partida, o V. Setubal foi castigado com um canto, que marcado não resultou.

No minuto seguinte os locais consentiram também um castigo idêntico, que também não alterou o resultado no marcador.

Registou-se a primeira ocasião perigosa, na sequência da marcação de um livre, por Eduardo, contra o V. Setubal, e Vital foi novamente obrigado a ceder canto.

Durante os dez minutos iniciais, o jogo processou-se mais sobre o meio campo dos visitantes, principalmente pela esquerda, onde o Porto estreou mais um ex-junior — Eduardo.

Aos 20 minutos, foi marcado mais um canto contra os visitantes, por Eduardo, que deu lugar a uma jogada de perigo para a baliza de Vital, tendo Pinto desperdiçado o lance, mandando a bola para fora.

Até á meia hora, as equipas desenvolveram em ambos os campos, podendo dizer-se que com nível igualado.

No entanto, aos 25 minutos, quando Vital se encontrava muito adiantado, Eduardo conseguiu, com um pontapé de longe e por alto, enviar a bola no fundo das redes. O árbitro, porém, alegando «fora de jogo» a Chico, anulou o tento, o que provocou grandes protestos do publico.

Embora os donos da casa tenham falhado algumas boas oportunidades, a mais retumbante, por Chico, aos 37 minutos, os setubalenses, aos 38, desperdiçaram uma boa ocasião de fazer funcionar o marcador, atirando á trave, quando seria mais fácil fazer o tento.

Até ao período de descanso não se marcaram golos. Assim: ao intervalo, Porto, 0-V. Setubal, 0.

No recomeço, e quando se jogava havia apenas meio minuto, a defesa portuense teve uma perturbação, devida a uma fuga dos sadinos, para o lado direito, onde VITOR BAPTISTA ficou com a bola nos pés, e sem perda de tempo disparou um forte remate sem possibilidade de defesa para Rui, que tivera culpas na fase inicial da desorientação da defesa da sua equipa.

Os sadinos, a culminar u

Belenenses, 1-C. U. F., 3

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio Almirante Américo Thomaz, com reduzida assistência, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Carmo Pais e Carlos Serafim; Laurindo, Saporiti, Gomes e Estêvão.

Suplentes — Ferro, Luciano, Assis, Ernesto e Godinho.

C. U. F. — Vítor Cabral; José António, Vítor Marques, Américo e Castro; Pedro e Arnaldo; Madeira, Monteiro, Fernando e Louro.

Suplentes — Guimarães, Bambo, Fernandes, José Vítor e Capitão-Mor.

Os minutos iniciais decorreram com domínio intenso dos «azuis», sem contudo haverem criado lances de perigo para as redes de Vítor Cabral. Por seu turno, os cufistas resolveram utilizar um sistema cauteloso, espreitando o contra-ataque para descer ao reduto defensivo dos *azuis*.

Aos 17 minutos os locais poderiam ter aberto o activo, mas o potente remate de Saporiti entrou Vítor Cabral atento e bem colocado.

Decorridos dois minutos a C. U. F. colocou-se em vencedora: jogada de insistência de Monteiro e com a colaboração de Serrano, FERNANDO marcou.

O jogo entrou depois numa fase de violência que bem reprimida pelo árbitro teve curta duração.

Os cufistas animados pelo golo obtido passaram a dominar o seu antagonista e só por imperícia de Monteiro desperdiçaram o segundo golo quando iam decorridos 24 minutos.

Na sequência do ascendente criado os cufistas aumentaram a vantagem para 2-0, aos 32 minutos, por intermédio de FERNANDO, a aproveitar um ressalto, após um livre apontado por Arnaldo.

E, até ao intervalo, a C. U. F. manteve-se no comando do jogo.

Assim, e ao intervalo: Belenenses, 0-C. U. F., 2.

Após o reatamento, Gomes, cedeu o lugar a Ernesto, no propósito de dar ao seu reduto ofensivi maior acutilancia, o que na verdade cusdeu nos primeiros momentos, mas sem o descernimento mais recomendável.

Entretanto, aos 5 minutos, Castro em evidente estado de inferioridade física viu-se forçado a abandonar o rectangulo sendo substituído por Bambo.

Aos 13 minutos, novamente contra a corrente do jogo, a C. U. F., por intermédio de LOURO elevou a contagem para 3-0.

Entretanto, quando iam decorridos 24 minutos, operaram-se mais duas substituições: Carlos Serafim e Arnaldo foram «rendidos» por Luciano e José Vítor, respectivamente.

Aos 38 minutos, os «azuis», conseguiram finalmente reduzir a desvantagem para 3-1, por intermédio de SAPORITI.

Com o declinar da partida, os «azuis» tentaram deliberadamente suavizar a derrota, contudo, o conseguiram.

Assim, no final, Belenenses, 1-C. U. F., 3.

COMENTÁRIO

A fase inicial da partida teve no Belenenses a equipa dominadora mercê da preponderancia do seu trio armador (Serafim-Carmo Pais e Estêvão) que plenos de estoicismo e sentido de colocação ensaiaram vários lances co mos quais os seus dianteiros não davam a sequência e finalização desejada. Contra o ritmo de jogo coube aos visitantes abrir o activo e a partir daí os «azuis» pareceram perturbados com a situação de inferioridade e foram os cufista que aumentaram o marcador e passaram até final do primeiro tempo a exercer evidente supremacia em todos os sectores.

Quando iam decorridos 13 minutos do segundo tempo e os cufistas elevaram o ascendente para 3-0 assistiu-se a diluir das já muitas reduzidas esperanças dos «azuis» pois que os barreirenses bem escalonados, com os extremos a reforçarem os sectores intermediários e defensivos não permittiam ao débil e impotente sector avançado dos «azuis» onde a pujança atlética e de inconformismo de Estêvão e Ernesto se tornou insuficiente para evitar a derrota.

A. N.

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

Á VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

TÉNIS DE MESA

TAÇA BARNA

Realiza-se no próximo dia 19 do corrente, pelas 21 e 30 horas, no ginásio do Centro de Recreio Popular de Santa Cruz de Benfica a quinta jornada da «Taça Barna», em que estão inscritos todos os membros do «Swaythling Clube».

CONVITE
OUÇA A MENSAGEM CRISTÃ DO DR. J. HAGGAI
«PARA UMA VIDA FELIZ»
DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — 21 HORAS, (AOS DOMINGOS ÀS 16 HORAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Os convites (gratuitos) podem ser levantados no próprio dia, a partir das 19 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Barreirense-U. Tomar	1
Porto-Setubal	0
Varzim-Braga	
Benfica-Sporting	
Guimarães-Boavista ..	1
Belenenses-C. U. F....	2
Espinho-Beira Mar ...	X
Famalicão-Salgueiros	1
T. Novas-Penafiel	1
Santarém-Farense ...	2
Seixal-Atlético	1
Peniche-Torriense	X
Oriental-Sesimbra ...	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

-V. Setúbal, 3

período de dez minutos de futebol francamente bem orientado, passaram a dominar as operações, e VITOR BAPTISTA, aos 12 minutos, com um magnífico remate, aumentou a diferença para 0-2.

Após o golo, Rolando foi substituído por Ronaldo, na equipa da casa.

Aos 24 minutos, registiu-se também uma substituição na equipa sadina: saiu Arcanjo e entrou Guerreiro.

No último quarto de hora, TOMÉ elevou a diferença para 013, premiando a superioridade com que a equipa sadina soube actuar.

No final: F. C. Porto, 0-V. Setubal, 3.

Barreirense, 3-U. Tomar, 0

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no campo D. Manuel de Mello, com fraca assistência, sob a arbitragem de Maximino Afonso, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Madeira e Patrício; João Carlos e Mira; José Carlos, Serafim, Farias e José João.

U. TOMAR — Conhé; Kikì, João Carlos, Dui e Carlos Pereira; Manuel José e Ferreira Pinto; Faustino, Alberto, Tito e Vieira.

O encontro começou em bom andamento com os visitantes ao ataque e os «donos da casa» a responderem bem.

Aos 10 minutos, o Barreirense colocou-se em vencedor, com um golo de FARIAS a concluir bom trabalho individual.

Após o golo, o Barreirense, passou a atacar com maior assiduidade muito embora o Tomar fosse sempre respondendo em frequentes contra-ataques. Nesta pressão o Barreirense ganhou uma série de cantos que porém não resultaram.

Aos 41 minutos, José João, fez um centro da esquerda, que Conhé afastou para perto e SERAFIM apareceu a rematar com oportunidade, fazendo o segundo golo da sua equipa.

Ao intervalo: Barreirense, 2-União, 0.

Na 2.ª parte, Raul substituiu Vieira no União de Tomar.

Aos 7 minutos, o Barreirense elevou o marcador para 3-0 com um golo de FARIAS, na marcação de um livre, a punir falta de Ferreira Pinto.

No U. Tomar Cláudio substituiu Faustino e no Barreirense Malagueta entrou para o lugar de José Carlos.

E sem mais digno de registo, chegou-se ao fim do encontro com o resultado final de: Barreirense, 3-U. Tomar, 0.

VIT. GUIMARÃES, 3-BOAVISTA, 2

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência. Arbitro: Carlos Monteiro, de Setúbal.

V. GUIMARAES — Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Peres; Zèzinho, Mendes, Admir e Osvaldinho.

Suplentes: Roldão, Bernardo da Velha, Augusto e Filhó.

BOAVISTA — Luz; Valongo, Mário João, Barbosa e Albano; Alexandre e Pinto Moreira; Celso, Moura, Lemos e Zeca Pereira.

Suplentes: Quim, Augusto, Germano, Osvaldo e Moinhos.

Logo no início da partida, o Vitória marcou. Eram decorridos 2 minutos quando, na sequência de um centro de Zèzinho, ADMIR apontou o primeiro golo do desafio.

Quatro minutos depois, e em novo lance que sofreu contestação, o Boavista empatou, por intermédio de ALEXANDRE, que nos pareceu ter a bola entrado por um guardião vimaranense.

Aos 9 minutos, M. João e Barbosa apertaram Mendes, num lance que o árbitro puniu com um «livre» directo, á entrada da área. Marcado este, por MENDES, resultou daí o segundo tento da equipa da «casa».

Aos 28 minutos, 3-1 para o Guimarães: grande remate de Mendes, que Luz não consegue agarrar, e ARTUR a fazer a recarga com êxito.

Entretanto, chegou o intervalo com o Vitória a vencer por 3-1.

Recomeçada a partida nota-se a substituição de Pinto Moreira por Moinhos na turma do Boavista.

Aos 23 minutos Zézinho, numa jogada pessoal, ultrapassou Luz e quando se preparava para entrar com a bola pela baliza foi rasteirado pelo guardião visitante tendo o árbitro, inexplicàvelmente, assinalado um canto.

Quatro minutos depois o Boavista reduziu para 2-3 com um golo de ZECA PEREIRA depois de falhanço de Joaquim Jorge.

No final, portanto, 3-2 para o V. Guimarães.

ACADÉMICA, 5-LEIXÕES, 1

Por motivo do jogo que tem de realizar na próxima quarta-feira, contra o Manchester, os estudantes anteciparam para ontem á noite, a partida do Campeonato Nacional contra o Leixões.

Logo aos 4 minutos, escapando-se muito bem á vigilancia de Alhinho, Horácio apareceu isolado e só não fez golo porque se precipitou ao rematar. Isto foi na verdade o primeiro aviso dos vigilantes. Apesar de a Académica ter reagido prontamente e ter desperdiçado também algumas ocasiões de marcar, seriam os leixonenses que viriam a abrir o activo, quando aos 19 minutos, um ressalto do esférico, este foi parar a Horácio, que não perdoou. Este tento mais problemas trouxe á equipa de Coimbra pois os visitantes agruparam-se no meio campo, intencionalmente á volta de Bené o jogador mais evoluído da equipa, lançando daí os seus contra-ataques recheados de perigo.

Notava-se, entretanto, com o decorrer do jogo, uma melhoria na actuação da equipa escolar. Muito entusiasmo, bom sentido colectivo e, assim, a igualdade apareceu, precisamente aos 45 minutos, por intermédio de António Jorge, a coroar a melhor jogada do desafio.

O segundo tempo principiou com o segundo golo da Académica Ora este tento, alegrou o ambiente, e teve naturais efeitos psicológicos para lançar a equipa numa exibição que se adivinhava já a confirmar a melhoria global.

Entretanto os visitantes, acusando também o esforço desenvolvido no primeiro tempo perderam a força do contra-ataque até então exibido Assim, a Académica impondo-se no meio campo por influência da nítida melhoria de Gervásio, pôde desbobinar lances de bom futebol e fazer mais três golos

António Jorge, que foi o autor de três golos, mostrou imensas faculdades para o lugar e deve estar firme na equipa principal. Serafim, voltou a exibir-se com muito brilho, enquanto os defesas Artur Alhinho e Marques tiveram imensas dificuldades.

O Leixões, que se exibiu com muito agrado no primeiro tempo, não pôde suportar a maior capacidade técnica e táctica do adversário O árbitro Rogério Moreira, de Braga, não fez bom trabalho, mas muito pior estiveram os seus auxiliares.

As equipas alinharam:

ACADEMICA — Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, António Jorge (Vítor Gomes), Rocha e Serafim.

LEIXÕES — Ferreira; Adriano, Peixoto, Nicolau II e Geraldo; Barros e Bené; Quim, Horácio, Esteves e Neves.

Golos de Horácio (19 m.), António Jorge (45, 46 e 69 m.), Gervásio (72 m.) e Serafim (90 m.)

MANUEL UMBELINO

VARZIM, 3-SP. BRAGA, 2

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Varzim, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa, com muito publico.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Albino, Quim e Sidónio; Rico e Aleixo; Valdir, Sousa, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes: Castro, Miguel, José António, Serrão e Otávio.

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Leiria e José Manuel; Alfred e Carlos Baptista; Palmeira, Arlindo, Inácio e Sobral.

Suplentes: Martinho, Bino, Coimbra, Garcia e Adão.

Durante o primeiro quarto de hora, a equipa da casa mostrou-se mais ao ataque, respondendo o Braga com contra-ataques perigosos.

Veio até a pertencer, aos visitantes, a mais flagrante oportunidade, numa «fuga» de Arlindo, que Benje, mesmo lançando-se-lhe aos pés, não conseguiu deter, tendo Quim salvo a situação. Iam decorridos 14 minutos.

O Braga passou, então, a actuar em toada ofensiva episódica, que se manteve até aos 30 minutos, altura em que MÁRIO, aproveitando um passe de Sobral, atirou a contar.

Aos 37 minutos, o Varzim empatou, por SOUSA, a premiar o seu labor de inconformismo perante o resultado, pois desde o início nunca deixou de impor a sua vontade e de revelar nos lances gizados, o seu melhor futebol.

Ao intervalo: Varzim, 1-Braga, 1.

Recomeçado o encontro, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, embora o Varzim se mostrasse mais perigoso.

Aos 10 minutos, o Varzim marcou o seu 2.º golo, por NUNES PINTO, a emendar, de cabeça, um centro de Sousa.

Três minutos volvidos, SOUSA, passou o resultado para 3-1, com um remate atirado de fora da grande área.

Aos 41 minutos, CARLOS BAPTISTA, de grande penalidade, reduziu a diferença.

No final: Varzim, 3-Braga, 2

COMENTÁRIO

Durante os primeiros 15 minutos o sinal de ataque foi dos locais, quebrado aqui e ali pelas surtidas venenosas dos bracarenses.

Assim, o golo obtido foi o fruto desse sistema matreiro. Todavia, os varzinistas não se impressionaram, acabando por lograr a igualdade já perto do intervalo.

Não fosse a turma poveira o adversário em causa, talvez os minhotos lograssem o objectivo. Todavia, a personalidade e força dos homens de Meirim impuseram-se ao pundonor dos adversários.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
SPORTING	20	41-11	34
Vit. Setúbal	20	44-21	28
Benfica	20	43-11	26
Varzim	20	28-19	25
Barreirense	20	37-26	22
Belenenses	20	19-24	21
Vit. Guimarães	20	31-27	21
F. C. Porto	20	26-28	19
C. U. F.	20	31-36	17
Académica	20	20-30	17
Leixões	20	25-38	16
Sp. Braga	20	22-44	13
Boavista	20	25-51	11
U. Tomar	20	14-40	10

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á vigésima-primeira jornada, oitava da segunda volta, prossegue no próximo domingo o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Leixões-Barreirense	(0-4)
Tomar-F. C. Porto	(0-2)
Setubal-Varzim	(1-1)
Braga-Benfica	(0-5)
Sporting-Guimarães	(2-1)
Boavista-Belenenses	(0-3)
C. U. F.-Académica	(0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

NA PISCINA DO AREEIRO

Animada reunião de nadadores de 8 e 9 anos

Com uma regularidade absoluta, a Associação de Natação de Lisboa continua a organizar os seus torneios mensais, reservados a nadadores de ambos os sexos, de 8-9 anos, que proporcionam sempre reuniões deveras agradáveis, como aconteceu, ontem, com o torneio de Fevereiro

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Provas femininas — 25 m. bruços — 1.ª, Maria Cristina Sousa (S.A.D.), 28,7 s; 2.ª, Ana Paula Pinto (U. Pied.), 29,4 s.

50 m. costas — 1.ª, Maria José Lamas (S.A.D.), 46,9 s; 2.ª, Maria Cristina Casinhas (S.A.D.), 49,1 s.

25 m. livres — 1.ª, Maria Cristina Sousa (S.A.D.), 22,1 s; 2.ª, Luísa Margarida Figueiredo (S.A.D.), 22,6 s.

25 m. mariposa — 1.ª, Maria Fátima Coelho (S.A.D.), 25,2 s; 2.ª, Maria Cristina Casinhas (S.A.D.), 25,9 s.

50 m. bruços — 1.ª, Susana Serra (S.A.D.), 58,6 s; 2.ª, Alda Maria Reis (S.A.D.), 1 m 4,5 s.

25 m. costas — 1.ª, Sanda Madeira (S.A.D.), 24,8 s; 2.ª, Filipa Serra (S.A.D.), 25,8 s.

50 m. livres — 1.ª, Maria José Lamas (S.A.D.), 44,3 s; 2.ª, Maria Fátima Coelho (S.A.D.), 47,1 s.

Provas marculinas — 25 m. livres — 1.os, Luís Miguel Gallego e Jaime Vidal (ambos do S.A.D.), 20,1 s; 3.º, João M. Rodrigues (S.A.D.), 23,6 s.

50 m. bruços — 1.º, Paulo Heitor Silva (Bf.), 54,8 s; 2.º, Jaime Lourenço (U. Pied.), 1 m 2,1 s.

25 m. costas — 1.º, Luís M. Gallego (S.A.D.), 22 s; 2.º, Pedro B. Simões (Bf.), 24,2 s.

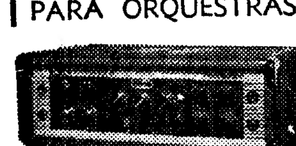
25 m. mariposa — 1.º, Luís Filipe Amaral (S.A.D.), 26,9 s; 2.º, Fernando M. Santos (S.A.D.), 28,4 s.

50 m. livres — 1.º, Paulo H. Silva (Bf.), 41,9 s; 2.º, Ricardo Lopes (Nac.), 42 s.

25 m. bruços — 1.º, Fernando Santos (S.A.D.), 27,4 s; 2.º, Luís Amaral (S.A.D.), 28,3 s.

50 m. costas — 1.º, Carlos M. Ribeiro (S.A.D.), 50,6 s; 2.º, Paulo José Freschknecht (S.A.D.), 51,3 s.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

Em «A KAVERNA»
(RESTAURANTE TÍPICO)

«OS 3 DE PORTUGAL»
(gentilmente cedidos pelo Restaurante Folclore)
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ✲ TRISTÃO DA SILVA ✲ TINA SANTOS
JORGE FONTES e o seu conjunto
Travessa Fiéis de Deus, 34 — Tel 35593 — Maiores 17 anos

● MORADIAS
● TERRENO
● ANDAR
● QUINTAROLA
Vendem-se: Moradias em Carcavelos, 850 contos — Andar próximo da praia, em Carcavelos, 420 contos — Terreno em Caxias, para moradias, 360 contos cada lote — Quintarola perto do Estoril, 420 contos — Moradias em Cascais, 950, 1050, 1400 e 1500 contos cada. Todos os preços sujeitos a oferta e facilito o pagamento em tudo. Trata o dono T. 539773 e 539774 escritório, e 771664 residência, ou carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á vigésima-primeira jornada, oitava da segunda volta, prossegue no próximo domingo o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, jornada que engloba os seguintes encontros:

Zona Norte

Penafiel-Espinho (2-2); Beira-Mar-Leça (2-4); Gouveia-Tirsense (1-2); Vizela-Sanjoanense (1-2); Marinhense-Famalicão (2-2); Salgueiros-Ac. Viseu (3-1) e Lamas-T. Novas (3-1).

Zona Sul

Lusitano-U. Santarém (0-1); Farense-Seixal (0-0); Atlético-Portimonense (0-1); Luso-Peniche (1-3); Torriense-Sintrense (0-1); Montijo-Oriental (1-0); e Sesimbra-Tramagal (1-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

ZONA SUL

Sintrense-Montijo

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

SINTRENSE — Gomes; Pardal I, Silva, Eugénio e Valente; Roque e Marques; Gomes Ferreira, Madeira, Sérgio e Marquitos.

MONTIJO — Sobral; Beziga, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Sabino; Rangel, Armando Júlio, Espírito Santo e Porfírio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte pelo Sintrense marcaram Marquitos e Roques aos 19 e 23 minutos.

Pelo Montijo Rangel marcou aos 8 minutos.

No final: Sintrense, 2-Montijo, 1.

Oriental-Sesimbra

Jogo no campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Saturnino, Cordeiro e Ciborro; Camário e Faustino; Gamboa, Ramusga, Carvalho e Helder.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, J. Alexandre e Turíbio; F. Mário e Garcia; Julio, Julião, Carlos Pereira e Eduardo.

Ao intervalo: 0-1, golo de Julio, aos 20 minutos.

Aos 45 minutos o Oriental empatou por intermédio de RIBEIRO. No final: 1-1.

Seixal-Atlético

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

SEIXAL — Riscado; Zeferino, Vítor, Baltasar e Quim; Nunes e Barreiros; Cambalacho, Garrido, Rui e Eugénio.

ATLÉTICO — Botelho; Esmoriz, Durand, Joaquim Julio e Peixoto; Gaspar e Pinhal; Nogueira, Raul, Raimundo e Machuco.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 5 minutos, Garrido obteve o golo que deu a vitória ao Seixal.

No final, portanto, 1-0.

Portimonense-Luso

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino, Marujo, Hélio e Celestino; Jacinto e Ramos; Lecas, Faria, Mateus e Pacheco.

LUSO — Alhinho; Torrão, Jeremias, Abalroado e Lança; Anag. Carlitos; Totaia, Gaiolas, Correia e Alberto.

Ao intervalo: 1-0, por Geremias do Luso, na própria baliza, aos 30 minutos.

No segundo tempo não se registaram golos pelo que o resultado final foi de 1-0 para o Portimonense.

Tramagal-Lusitano

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Vítor, Rui, Armando II e Armando I; Mendes e João Baptista; Capeto, Sampaio, Cunha e Vítor Gomes.

LUSITANO — Antoninho; Cunha, Libório, Coelho e Vasco; Costa e Mitó; Bom, Santa Rita, Janota e Pirraça.

Ao intervalo: 0-0.

Ao intervalo, 1-0.

Golos de Cunha e Vítor Gomes, aos 63 e 69 minutos.

U. Santarém-Farense

Jogo no Campo Chã das Padeiras, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

SANTARÉM — Grilo; Carlitos, Torgal, Isidro e Spínola; Tito e Inácio; Barcelo, João, Fernando e Abílio.

FARENSE — Helder; José António, Torpes, Manita e Atraca; Nunes e Sitoe; Barão, Ludovico, Jardim e Testas.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 32 minutos Ludovico obteve o golo que deu a vitória ao Farense.

No final, 0-1.

REMO

Reuniu-se esta manhã a assembleia geral da Federação Portuguesa de Remo, a que presidiu o sr. dr. João Gaioso, na falta do presidente, Severo Biscaia.

Após ter sido protestada a legalidade do relatório e contas, cuja apresentação e discussão constituia a primeira parte da ordem dos trabalhos, com a alegação do documento ser subscrito, apenas, por três elementos da direcção, foi decidido apreciar aquele documento, que, todavia, não será proposto á aprovação.

RÂGUEBI

O Barcelona ganhou o 6.º Torneio Ibérico

No Estádio do Bonfim, em Setubal, disputaram-se hoje pela manhã, os ultimos jogos do Torneio Ibérico de Ragueb, com os resultados seguintes:

Barcelona-Cisneros	12-8
C. D. U. L.-Académica	12-6

O Barcelona foi assim o vencedor da competição.

TIRO OLÍMPICO

O Clube dos Caçadores Portugueses leva a efeito no seu «stand» de tiro dos Soeiros, nos próximos dias 7 e 8 do corrente, provas de «Trap Olímpico», estando em disputa prémios que totalizam o valor de cerca de vinte mil escudos.

PROBLEMAS DO VOLEIBOL

A Comissão Central de Arbitros de voleibol realiza em 21 e 22 do corrente, em S. Pedro de Muel, uma reunião geral onde serão tratados problemas e casos de arbitragem, em sessão aberta aos orientadores técnicos das várias equipas e «capitães» de todas as turmas.

Peniche-Torriense

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

PENICHE — Tavares; Borges, Cela, Carolino e Rubi; Vicente e Carapinha; Barberto, Campinense, Eusébio e Osório.

TORRIENSE — Jordão; Paulino, Morais, Bernardes e Alfredo; Mário e Gois; Sá, Japim, António Carlos e Mendes.

Ao intervalo, 1-1. Golos de António Carlos, aos 6 minutos e de Campinense, aos 19 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final, Peniche 1-Torriense, 1.

ZONA NORTE

Ac. Viseu-Un. Lamas

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Jaime Loureiro, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Fonseca, Chaves, Afonso e Vítor; António Alfredo e Armando; Valter, Basto, Virgílio e Morais Alves.

LAMAS — Domingos; Vieira, Alberto, Barrigana e Chico; Ernesto e Ismael; Amadeu, Romão, Jesus e Carlos.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte aos 5 e 25 minutos, por Bastos e Carolino, o Ac. Viseu fixou o resultado.

No final: 2-0.

Tirsense-Vizela

Jogo no Campo Abel de Figueiredo, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, António Luís, Silva e Jóia.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Viana; Sá e Artur Augusto; Baptista Neto, Daniel, Capela e Catricoto.

Aos 16 minutos Rui Manuel apontou o golo do Tirsense.

Ao primeiro minuto, Silva elevou para 2-0, para, aos 4 m., Jóia fixar o resultado em 3-0.

Leça-Gouveia

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

LEÇA — José Henriques, Gentil, Canisca, errão e Vilacova; Julio e Filipe; Claudio, Martinho, Admar e Sá Pereira.

GOUVEIA — Gomes; Macalene, Maçarico, Amilcar e Carlos Campos; Manguardo e Araujo; Feliciano, Pestana, Diamantino e Julio.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Leça.

Golo de Martinho, aos 18 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos. No final: 1-0.

S. Espinho-Beira-Mar

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

ESPINHO — Rodrigues; Ribeirinho, Gonçalves, Silva e Gomes; Ribeiro e Luciano; Cálix, Acácio, Naftal e Mamade.

B. MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Gomes e Almeida, Celestino e Amaral; Abdul, Candido, Eduardo e Jerónimo.

Ao intervalo: 1-0.

Golo marcado por Acácio, aos 42 minutos.

Aos 30 minutos Silva (na própria baliza) deu o empate ao B. Mar.

No final, 1-1.

Sanjoan.-Marinhense

Jogo no Campo Conde Dias Gouveia, arbitrado por António Costa, do Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carneira, Néquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Orlando, Louro e Vieira.

MARINHENSE — Vítor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Moisés; Paradia e Leitão; Carapinha, Vítor Manuel, Manafá e Pinho.

Aos 6 minutos fez-se o primeiro golo da partida na transformação de um «livre» para a Sanjoanense.

Aos 14 Vítor Manuel obteve o golo do empate.

Ao intervalo, 1-1.

Orlando e Louro marcaram pela Sanjoanense, aos 19 e aos 30 minutos, e, pelo Marinhense, Pinho, aos 41 minutos.

Famalicão-Salgueiros

Jogo no Campo dos Burgos, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; Vitorino, Filipe, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Luís Pereira, Amélio, Franquelim e Leonardo.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Santino, Gaspar e Samão; Mendes e Reis; Vareia, Yauca, Santana e José da Costa.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte o Famalicão marcou dois golos, aos 32 e aos 36 minutos, por Luís Pereira e Miranda.

No final: 2-0.

Tor. Novas-Penafiel

Jogo no Estádio do Torres Novas, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões, Bruno I e Bragança; Bruno II e Nogueira; Hugo, Vicente, Zegarino e Serranito.

PENAFIEL — Meio; Gaspar, Graça, Hermâni e Jorge Alves; Caldeira e Nelson; Rosendo, Garcia, Nartanga e Silva Pereira.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vicente, aos 18 minutos.

Golos de NELSON e NOGUEIRA respectivamente de Penafiel e do T. Novas aos 1 e 5 minutos.

No final: T. Novas, 2-Penafiel, 1.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Sintren., 2-Montijo, 1	
Portimon., 1-Luso, 0	
Oriental, 1-Sesimb., 1	
Tramag., 2-Lusit., 0	
Seixal, 1-Atlético, 0	
Santarém, 0-Faren., 1	
Peniche, 1-Torrien., 1	

CLASSIFICAÇÕES

FARENSE	27
Portimonense	26
Atlético	25
Torriense	25
Sesimbra	24
Montijo	21
Oriental	21
Seixal	20
Peniche	19
Sintrense	18
Luso	17
U. Santarém	15
Tramagal	6
Lusitano	6

ZONA NORTE

Espinho, 1-B. Mar, 1	
Tirsense, 3-Vizela, 0	
T. Novas, 2-Penaf., 1	
Leça, 1-Gouveia, 0	
A. Viseu, 2-Lamas, 0	
Sanjoa., 3-Marinh., 2	
Famal., 2-Salgueir., 0	

CLASSIFICAÇÕES

TIRSENSE	30
Beira-Mar	24
Sanjoanense	24
Salgueiros	23
Famalicão	22
Vizela	20
Gouveia	19
Torres Novas	19
Marinhense	18
Penafiel	18
Espinho	18
União de Lamas	16
Leça	15
Académico de Viseu	14

Provas da A. F. L.

OS JUVENIS DO SPORTING SÃO FINALISTAS DO «DISTRITAL»

Jogo no Estádio Pina Manique.

SPORTING — Pinhal; Ramos, José Manuel, Luz e Ferreira; Simões e Dieguez; Almeida, Figueiredo, Sá Pereira e Morita.

BELENENSES — Valdemar; Rosa, Amorim, Guarita e Prieto; Vingado e Wilson; Carlos Alberto, José Manuel, Teles e Justino.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Sporting.

Marcadores: Figueiredo, aos 32 m.; aos 3 m. da segunda parte Guarita igualou.

A dois minutos do termo do prolongamento isto é, aos 18 minutos, Sá Pereira conseguiu o tento da vitória, tendo o encontro decorrido com certo equilíbrio.

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contarem para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Palmense-Unidos, 2-1; Olivais-Bela Vista, 6-0; F. Benfica-Império, 1-0; Graça-Liberdade, 6-1; Arroios-Águias, 0-0; Lusitano-Charneca, 0-2.

SÉRIE B — Cascalheira-Cancavelos, 1-0; Dafundo-S. Vicente Beira, 9-0; J. Cruzeiro-Porto Salvo, 1-4; Boa Hora-Rio Janeiro, 2-1; A. Campolide-Santa Catarina, 0-1; S. L. Águias-Linda-a-Pastora, 2-1.

SÉRIE C — Malfra-Montefavarenses, 2-1; Belas-Cacém, 3-3; Mem Martins-Lourel, 2-0; Mercês-Mucifalense, 2-1; P. Pinheiro-Ericeirense, 2-1.

SÉRIE D — P. Loures-Azambuja, 4-1; Carregado-Vialonga, 3-0; Zambujalense-U. Povoense, 2-2; Pulo Velho-Vila-Franquense, 0-8; Odivelas-Santa Iria, 2-3.

III DIVISÃO

Casa Pia-Naval 1.º Maio	3-0
Chaves-Limianos	5-1
Almada-Vasco da Gama	3-1
Juventude-Alljustrelense	2-1
Nazarenos-U. Leiria	2-2
Beja-Amora	3-0
Valecambrense-Covilhã	1-0
Ala-Arriba-Mortágua	1-2
Bragança-Lamego	0-1
Estoril-Portalegrense	2-0
B. C. Branco-Ferroviários	0-1
Vilanense-Vila Real	0-0
Pinhelenses-Lusitano	1-1
Moncorvo-Ricpele	1-5

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A «VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL»

Van Bergen, o piloto sul-africano:

É UMA PROVA MAIS DURA QUE O «RALLYE» DE MONTE CARLO»

«Considero o «Rallye» Internacional da Beira um aquecimento para o «Rallye» Total da Africa do Sul. Considero este um bom aquecimento para o «Rallye» de Monte Carlo e considero o «Rallye» de Monte Carlo um bom aquecimento para a Volta a Portugal.»

Estas foram as surpreendentes declarações do piloto sul-africano Van Bergen após ter efectuado o reconhecimento desta maratona portuguesa de estrada.

Van Bergen que tripulará um Datsun 1600 SS, de fábrica, conquistou o ano passado o prémio Sonap, em Moçambique, por ter ganho o «Rallye» Internacional da Beira. Este prémio consta de uma participação na Volta a Portugal do ano seguinte com toda a despesa paga por aquela companhia de petróleos

Comandando actualmente o Campeonato de «Rallye» da África do Sul, Van Bergen é uma figura de relevo no automobilismo da África Austra, e detém um valioso palmarés em provas de grande dureza, como são quase todos os «rallyes» disputados em África. Estes diferem, aliás, muito do figurino europeu o que torna a tarefa de Van Bergen bastante mais difícil.

Homem prudente, Van Bergen não arrisca prognósticos.

— *Ainda só fiz o reconhecimento da estrada sem tentar cumprir médias Também não conheço os adversários.*

Advertido de que o nevoeiro é um dos grandes inimigos dos pilotos de «rallyes» europeus e depois de lhe termos perguntado se não receava mais esta dificuldade, o piloto sul-africano respondeu:

— *Certamente que receio. Ainda não sei como é o nevoeiro aqui, mas tem sempre que ser encarado com certo respeito.*

Havia grande curiosidade em relação ao carro utilizado por Van Bergen, prevendo-se que *seria* uma bomba. Aparentemente, pelo menos, é um carro de série, apenas muito bem preparado no que respeita a afinações, suspensão, protecções inferiores etc. Van Bergen considera vantajoso conservar o carro o mais próximo possível do normal em provas desta natureza

— *Definitivamente os vossos carros são competitivos. Então em más estradas são voadores.*

Esta parece ser, aliás, a grande arma de Van Bergen Confiança absoluta na máquina e uma grande disciplina de trabalho e espírito organizador Tudo o mais lhe é desfavorável, desde o facto de ter de conduzir pela esquerda com um carro de volante á direita, até ao diferente sistema dos nossos «rallyes». De qualquer forma é um favorito e um dos pontos de interesse da Volta que se internacionaliza graças á sua presença

E em relação ás suas afirmações, em que considera a Volta mais difícil que o «Rallye» de Monte Carlo diremos que não existe o exagero que á primeira vista pode parecer. A Volta a Portugal, disputada em ritmo competitivo, em ritmo de ganhar é de facto uma prova ao nível das mais duras que se organizam na Europa E Van Bergen tem já no seu activo quatro participações no «Monte Carlo»

Mais de trez dezenas de concorrentes já inscritos

Aires da Silva, Valentim Grave e Garcia e Costa, respectivamente director e directores-adjuntos da XXI Volta a Portugal têm praticamente completo todo o trabalho de base da importante organização. Restam agora apenas problemas de pormenor que serão resolvidos daqui até quinta-feira.

Entretanto as perspectivas quanto ao numero de participantes são francamente optimistas. Ontem á noite tinham entrado já no «Clube 100 à Hora» 32 pedidos de inscrição, aos quais se juntarão certamente mais alguns ainda em poder das delegações do A. C. P., as que foram enviadas pelo correio á ultima hora e as costumadas inscrições dos retardatários com sobretaxa.

São as seguintes as 32 equipas inscritas até agora. Van Bergen-Mrs. Van Bergen, sul-africanos (Datsun 1600 SSS); José Manuel Loureiro-Pedro Cortês (Datsun 1000), César Torres-António Morais (Austin Cooper S), Américo Nunes-Fernando Fonseca (Porsche 911 S); Belmiro Correia-Manuelzé (Toyota); Ommrif-Carmo dos Santos (BMW); Passarão-Carlos Faustino (Porsche); Miguel Correia-Francisco Teixeira (Lancia Fulvia HF); Christian Melville-José Simões (Datsun 1600 SS); José Manuel Morais (Datsun 1600 SSS); Luís Neto-Jocames (Austin Cooper S); Sarmento Rebelo-Rodrigues Ferreira (NSU); Giovanni Salvi-José Arnaud (NSU); Nascimento Costa-Evaristo Saraiva (Datsun 1600 SSS); Carpinteiro Albino-Silva Pereira (Saab); Couto Fragoso (BMW 2000); Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002); Heitor de Morais-José Bernardo (MG); David Cabral-António Cunha (Datsun 1600 SSS); Francisco Santos (Ford Escort FC); Hipólito Pires-Luís Grado (Austin Cooper S); Rogério Beatriz-Horácio Nascimento (NSU); Luís Carpinteiro Albino-José Barros (Saab); Carlos Moura Pinheiro (Fiat 125 S); Perez Blanco, Electrojunto-Daniel Vidal (Saab); Ernesto Neves-Raposo de Magalhães (Lotus Elan), Fernando Baptista-Nany Joaquim Coelho-A. Mourão (Austin); Vidigueira Alcaria (Toyota); Manuel Gomes Pereira Fernando Carpinteiro Batista-Silva Carvalho (Lancia Albino (Citroen Protótipo); HF).

Ciclismo

Vítor Rocha (Sporting) ganhou a 1. prova do «Regional»

No percurso Cova da Piedade, Serra da Arrábida, Setubal, Montijo, Alcochete, Vila Franca de Xira e Estádio José Alvalade, na distancia de 149 quilómetros, disputou-se hoje a primeira prova a contar para o Campeonato Regional de Fundo, para profissionais.

Participaram 18 ciclistas do Benfica e do Sporting

O despique foi animado, registando-se frequentes tentativas de fuga, a ultima das quais prolongou-se a João Pinhal, do Benfica, e Vítor Rocha, do Sporting, discutirem a primeira posição

Segue-se a classificação:

1.º, Vítor Rocha (Sporting), 4 h 57 m 54 s (média de 26,062 km); 2.º João Pinhal (Bf), m t.; 3.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 4 h 08 m 10 s; os restantes entraram com o mesmo tempo

O Benfica protestou, alegando que João Pinhal foi «apertado» pelo Sporting

Vitórias do Sporting em amadores seniores, juniores e populares

Também se disputaram provas de preparação para as categorias de amadores seniores, amadores-juniores e populares, cujos vencedores foram os seguintes

Seniores — Manuel Lopes (Sp), 3 h 00 m 46 s (média de 34,519 km para 104 quilómetros)

Juniores — Rosindo Santos (Sp.), 3 h 00 m 42 s (média de 34,542 km para a mesma distancia).

Populares — João Miranda (Sp), 2 h 24 m 49 s (média de 33,621 km para 80 quilómetros).

GINÁSTICA

A prova de repescagem da prova de «Grau» de Aptidão», realizada no Lisboa Ginásio, compareceram três das onze ginastas com que se contava, tendo sido todas excluídas.

Dos 16 ginastas masculinos, que tiveram nota negativa num dos aparelhos, e que, portanto, foram repescados, todos foram apurados nos aparelhos em que tinham falhado.

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada a toda a gama de electrodomésticos Bosch.

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch – frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional

Nova derrota do Sporting desta vez com o Porto (74-81)

• O Benfica venceu a Académica com muita dificuldade: 64-60

Vasco Gama-Barreirense, 94-50
Porto-Sporting, 81-74
Belenenses-B. P. M., 75-82
Benfica-Académica, 64-60
Marinhense-Académico, 15-69
C. U. F.-Figueirense, 68-62

Iniciou-se ontem á noite a segunda volta do Campeonato Nacional de basquetebol, fase metropolitana com jogos em Setubal, Lisboa, Marinha Grande e Porto

Com o início desta segunda volta, as posições dos clubes começaram a definir-se.

Vitória difícil dos «encarnados»

O Benfica como se esperava sentiu serias dificuldades frente á turma «estudantil», que actuou com uma determinação fora do vulgar e com clareza. Os «encarnados» talvez, pensando que o jogo penderia com facilidade para o seu lado actuaram inicialmente com certo á-vontade. No entanto, cedo verificaram que a Académica estava inspirada. Rectificando imediatamente o seu dispositivo, Griffin, Joaquim Carlos e Simões, foram mais uma vez os jogadores influentes nas jogadas decisivas.

Na Académica é justo salientar o bom fio de jogo evidenciado tanto na primeira, como na segunda parte e, também, mais uma vez Bagamba, mostrou-se como o mais perigoso jogador.

Terceira derrota do Sporting

O Sporting foi ao Porto, averbar a sua terceira derrota, frente ao F. C. Porto (a subir de forma), comprometendo assim, sèriamente as suas aspirações ao título

B. P. M. — Vitória esperada

Tambem no Pavilhão da Luz, se disputou o Belenenses-B. P. M. Os «bancários» venceram com autoridade se bem que os belenenses tenham evidenciado uma melhoria que lhes pode ser util para os jogos em que tiveram de discutir a fuga á descida de Divisão

Académico — na Marinha Grande cumpriu calendário

Mais uma vez o Marinhense foi eliminado. O Académico teve uma jornada repousante cumpriu o calendário.

Barreirense — Derrota esperada frente aos «vascaínos»

Também o Barreirense, averbou nova derrota e diga-se desde já que era esperada, dada a superioridade que o Vasco da Gama tem quando actua em casa, para não falar da influencia do americano Mendell

C. U. F.-Figueirense Vitória justa no prolongamento

Excelente partida a de Setubal em que sobressaiu mais a incerteza do resultado acabando até por ambas as equipas chegarem ao final do tempo regulamentar, igualadas No prolongamento os «cufistas», mais frios venceram justamente

A classificação:

	J	V.	D	P.
BENFICA .	12	12	0	24
Sporting	12	9	3	21
Académica...	12	T	4	20
F. C. Porto...	12	8	4	20
B. P. M.	12	7	5	19
C. U. F.	12	7	5	19
V. Gama	12	6	6	18
Gin. Figueir.	12	6	6	18
Belenenses ...	12	4	8	16
Académico ...	12	3	9	15
Barreirense...	12	2	10	14
Marinhense..	12	0	12	12

Armando Vieira evita a entrada do sportinguista Cabrita e prossegue com a avançada

Mais uma «final» Benfica-Sporting

Os juniores do Benfica são campeões de Lisboa

• Merecido triunfo dos benfiquistas (4-2) sobre a equipa do Sporting

Não se pode dizer que tenha sido um jogo sempre *bem disputado*, mas foi sem dúvida, *muito disputado*, esse que ontem opôs, no Estádio da Tapadinha, os futebolistas juniores do Benfica e do Sporting. Tratava-se de mais uma final do Campeonato de Lisboa, e coube ao Benfica ematar a taça, pois venceu o seu brioso adversário por 4-2.

Venceu, e venceu muito bem, pois pertenceu-lhe o melhor que o jogo teve e pertencem-lhe quase todos os mais hábeis dos jovens jogadores que ontem estiveram na Tapadinha

Pelo menos a avaliar pelo que nos mostrou esta partida, a equipa benfiquista é muito mais nivelada no valor dos seus elementos, que serão uns melhores que outros, evidentemente, mas que não tem pontos notòriamente fracos. Ao contrário, no Sporting, foi muito claro o desnível, não por categoria excepcional de uns, mas sim porque outros não mostraram mais que boa vontade. Entre estes terão de se contar o guarda-redes e os defesas-laterais e daí não só os quatro golos do Benfica, mas todo um desassossego por que passaram os «verdes» sempre que os contrários se chegavam á sua baliza.

Logo de entrada, os benfiquistas marcaram dois golos (3 e 6 minutos) fruto da velocidade com que começaram, da decisão a caminhar para a baliza e, também, da insegurança da defesa do Sporting, onde Laranjeira tentava, em vão, colocar um pouco de ordem

Parecia que os rapazes de encarnado estavam lançados para uma vitória fácil, mas aconteceu que eles arrefeceram por volta do quarto de hora, parecendo desde aí já preocupados em «passar tempo», retardando o jogo com paragens e demoras Se a intenção era adormecer o adversário, saiu o tiro pela culatra, pois foi a equipa do Benfica que perdeu toda a vivacidade e rapidez que tão bons frutos lhe dera no alvorecer do jogo Entretanto, o Sporting libertou-se dos seus embaraços e daí até ao intervalo esteve muito mais perto de marcar (principalmente quando Laranjeira chutou a bola de encontro a um poste), o que só não aconteceu, um pouco por falta de sorte, mas muito pela falta de eficiência dos avançados quando dentro da área.

Quando chegou o intervalo, os 2-0 tinham, assim, um certo ar de exagero, pois se o Benfica tivera os melhores lances do jogo, o Sporting detivera mais tempo a superioridade.

Os primeiros dez minutos da segunda parte foram inexpressivos, depois o Benfica voltou a alegrar um pouco o seu jogo, mas foi nessa altura (18 minutos) que o Sporting marcou o seu primeiro golo num «fora de jogo» tão evidente que não se compreende o erro do árbitro e do seu auxiliar da bandeirinha.

Voltavam as dúvidas, voltava a animação, mas quem mais beneficiou com o golo foi a equipa do Benfica que acordou definitivamente dos seus vagares voltando á velocidade e empenho do princípio. E, cinco minutos depois, vinha o terceiro golo «encarnado» em consequência de uma admirável jogada de Armando Vieira, na extrema-direita com finalização, não menos hábil, de Eurico. O quarto golo demorou dez minutos (bom pontapé de Jerónimo, de fora da área, mas a algumas culpas do guarda-redes) a premiar o melhor futebol da melhor equipa Já no final, Mário (que fora também o marcador do primeiro golo) aproveitou uma falha da defesa benfiquista para dar ao resultado os números finais e que se podem considerar perfeitamente adequados: 4-2

O árbitro Ilídio Cacho esteve bem, excepto quando não considerou infracção (seria «livre-indirecto») uma carga «fora de tempo» a um avançado do Sporting na área do Benfica — isto além do curioso lapso que foi a validação do primeiro golo do Sporting.

Jogaram:

BENFICA—Sílvio Morais; Fernando Lino, Rola e Orlando; Eurico e Ruca; Santana, Armando Vieira Jerónimo e Lourenço.

SPORTING — Urnal; Sousa Branco, Laranjeira, Miranda e Cabrita; Cano Brito (Rodrigues) e Alexandre (Narciso); Mário, Rogério, Nando e Ferreira.

Golos: Santana (3 m.), Jerónimo (6 m.), Eurico (63 m.) e Jerónimo (73 m.), pelo Benfica; Mário (58 e 76 m.), pelo Sporting.

Atletismo

MEIO MILHAR DE ATLETAS NO CORTA-MATO DE CAPIAÇAU

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, com a participação de meio milhar de atletas de ambos os sexos, o corta-mato de captação, destinado ás categorias de iniciados, juvenis e juniores.

Estiveram representadas as escolas do Benfica, C. D. U. L., Emídio Navarro, de Sintra, Pedro Santarém, Patrício Prazeres, António Costa (Almada), Afonso Domingues, Casa Pia, Liceu de Almada, Liceu de Oeiras, Comercial e Industrial de Setubal, Lusitano Clube, Rio de Janeiro e Manuel Bernardes.

Eis os resultados:

INICIADOS (1500 m) — 1.º, Joaquim Neves (E. Navarro), 4 m. 42,8 s.; 2.º Joaquim Chachaço (E. Sintra), 4 m. 46 s.; 3.º, José Miranda (P. Santarém), 4 m. 46.1 s.

JUVENIS (2000 m) — 1.º, Aníbal Ferreira (Bf.), 7 m. 14.2 s.; 2.º, António Roque (E. Navarro), 7 m. 16,6 s.; 3.º, Artur Dias (E. Navarro), 7 m. 16,8 s.

JUVENIS FEMININOS (1000 m) — 1.ª, Angela Rolha (A. Costa), 3 m. 50.8 s.; 2.ª, Maria Lurdes Galego (A. Costa), 3 m. 52.2 s.; 3.ª, Maria Adelina Horta (A. Costa), 8 m. 52.4 s.

JUNIORES (3000 m) — 1.º, Fernando Morais (Bf.), 10 m. 28.6 s.; 2.º, José Carvalho (Bf.), 10 m. 37 s.; 3.º, José Teixeira (Bf.), 10 m. 46,2 s

JUNIORES FEMININOS (1200 m) — 1.ª Ana Paula Almeida (L. Oeiras), 5 m. 4.3 s.; 2.ª, Maria Fernanda Martins (J. Óbidos), 5 m. 40.6 s.; 3.ª, Paulette Feiteiras (L. Oeiras), 5 m. 41 s.

CICLISMO

Idalino de Freitas continuará na presidência da Federação

• «GRANDE PRÉMIO CASAL» de 28 a 31 de Maio

Nas instalações da Metalurgia Casal teve lugar ontem um almoço para o qual foram convidados os representantes dos órgãos de Informação, e durante o qual foram dados a conhecer os diversos pormenores ligados á realização do «IV Grande Prémio Casal», que será disputado entre 28 e 31 de Maio. As etapas previstas são as seguintes: Taboeira-Valença, Valença-Vila Real, Vila Real-Porto, Estádio das Antas e S. João da Madeira-Aveiro.

No decorrer da reunião foram trocadas várias impressões sobre a prova, e apresentadas sugestões, tudo levando a crer que a prova venha a redundar em mais um êxito desportivo.

No decurso da reunião, os representantes das Associações do Porto, Aveiro, Faro e do Sul, que tinham tido uma reunião prévia, deram a conhecer o seguinte comunicado:

Os representantes das Associações do Sul, de Aveiro, do Porto e de Faro decidiram levar ao conhecimento público:

a) Que sempre repudiaram as incriminações infundadas e maldosas de que foi alvo o presidente da direcção da Federação, sr. Idalino de Freitas, assim como alguns dos seus colegas.

O tempo acabou por provar de que lado estava a razão.

b) Pedir ao sr. Idalino de Freitas que se mantenha na presidência da Federação, onde tantas provas tem dado não só de conhecimento como também de esforço e dedicação pelo ciclismo.

c) Solicitar também aos srs. Damasceno Covão e Jorge Lara, respectivamente, presidentes do Congresso e do Conselho Técnico que não abandonem os cargos que com tanto brilho têm desempenhado.

A reacção dos visados foi a melhor e assim todos os adeptos do ciclismo presentes ficaram com a certeza da continuidade federativa.

No final da reunião, Jorge Lara comunicou ainda que a «Volta a Portugal» será mais uma vez organizada pela Federação mas desta vez com o apoio de «Mundo Desportivo», «Rádio Clube Português» e «Robbialac Portuguesa» e o patrocínio da Secretaria do Estado de Informação e Turismo.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, com a realização dos encontros respeitantes á 3.ª jornada, tendo-se registado os resultados seguintes:

Palmense-Benfica, 0-1; Atlético-Hóquei, 8-0; Futebol Benfica-Belenenses, 3-1.

Em reservas, o jogo Fut. Benfica-Belenenses terminou com o resultado de 3-2.

Torneio de Abertura

Na categoria de juniores o jogo referente á 2.ª jornada da 2.ª volta, teve como vencedor o Belenenses, que bateu o Atlético por 1-0.

ACORDO ENTRE OS SINDICATOS E O GRÉMIO NACIONAL DA INDÚSTRIA VIDREIRA

No Ministério das Corporações, realizou-se uma sessão de trabalho, presidido pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, em que estiveram presentes representantes do Grémio Nacional da Industria Vidreira e dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório dos distritos do Porto, Aveiro, Coimbra Leiria e Lisboa, do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, do Sindicato Nacional dos Telefonistas do Distrito do Porto, do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Continuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa. Participaram também na reunião o chefe dos serviços da Acção Social e o assistente dos mesmos serviços, respectivamente drs. Almeida Lima e Amadeu Dias.

Após animada troca de impressões, o secretário de Estado homologou a acta de conciliação efectuada na Corporação da Industria e relativa á proposta de revisão salarial oportunamente solicitada pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, em representação dos restantes sindicatos outorgantes no contrato colectivo de trabalho celebrado em 20 de Setembro de 1965 com o Grémio Nacional da Industria Vidreira.

No decurso da reunião, ficou igualmente acordado que os organismos sindicais apresentariam ao Grémio, até 31 do mês corrente, uma proposta de revisão das restantes cláusulas do contrato em causa.

A acta agora homologada entrará em vigor, por acordo entre as duas partes, a partir de 2 de Fevereiro ultimo

Foi pescado o primeiro salmão no rio Minho

VILA NOVA DE CERVEIRA, 1. — Apareceu no rio Minho o primeiro salmão da época, que foi apanhado pelos pescadores srs. João Catrelo e José Pereira, na freguesia de Gondarém Pesava cerca de seis quilos e foi vendido por mil e oitocentos escudos.

A «Hertz» aumenta as comissões

NOVA IORQUE — A Hertz tornou-se a partir de agora a primeira companhia mundial de aluguer de automóveis a pagar 15 por cento aos Agentes de Viagens em todos os alugueres de automóvel, não sujeitos a desconto, em qualquer parte do mundo.

Este aumento representa uma extensão da comissão de 15 por cento que já era concedida aos Agentes desde 1968 sobre os alugueres feitos na Europa, deixando de se aplicar o habitual 10 por cento sobre os alugueres efectuados, tanto nos Estados Unidos como no resto do mundo

A Hertz anunciou igualmente que pagará aos Agentes de Viagens 5 por cento sobre taxas diárias e quilometragem em todos os alugueres beneficiando já de desconto comercial.

A direcção da Hertz salientou que este alargamento de comissão «torna mais proveitoso para os Agentes de Viagem trabalhar com a Hertz beneficiando dos serviços do Numero Um que incluem uma variedade jamais alcançada de possibilidades através da maior rede de escritórios do mundo»

PROCISSÃO DO SENHOR DOS RAMOS DO DESTERRO

A mesa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro de acordo com o pároco da freguesia dos Anjos, realizou, hoje de tarde, a tradicional procissão em honra do Senhor dos Passos do Desterro, que registou grande concorrencia de fiéis.

De manhã, na igreja do Desterro, foi celebrada missa solene pelo rev.º Acácio Carneiro, com a presença dos mesários e de muitos outros fiéis. Às 14 horas a procissão saiu do templo, com os sinos a dobrarem o além da multidão encorporaram-se no préstito, representantes das Irmandades dos Passos da Graça, de S. Roque, da Ajuda, do Castelo, de Belem e de Santa Engrácia.

Abria o cortejo religioso o guião logo seguido do pendão Depois desfilaram as crianças vestidas de «anjo», umas cumprindo promessas e outras conduzindo os instrumentos dos martírios do Senhor. Seguiam-se os mesários da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, a cruz alçada, o andor do Senhor dos Passos, ornamentado com flores e conduzido por irmãos.

Depois o pálio, sob o qual o coadjuntor da freguesia dos Anjos, rev.º Manuel Gomes Vital, conduzia o Santo Lenho, acolitado peols rev.os José Joaquim da Silva e Alberto Garcia. A seguir a banda de musica da Policia de Segurança Pública e um cordão de guardas daquela corporação.

O itinerário foi o mesmo do ano findo. Na sua Capitão Renato Baptista, deu-se a cerimónia do Encontro do Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela do Sagrado Coração de Jesus Ao regressar do templo o préstito deu primeiramente entrada no adro do Hospital do Desterro, após o que recolheu á igreja terminando a cerimónia com «Miserere» a instrumental e bênção com o Santo Lenho.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Com a presença de membros de Clubes Rotários do Distrito Rotário 176 (Portugal) e de similares estrangeiros, reuniu o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr Alexandre Campos Nogueira, secretariado pelo sr. Rogério Gomes Craveiro

O convidado de honra dr. Rui Neto, representante das Edições «Livros do Brasil» teve a gentileza de oferecer a todos os circunstantes várias obras, especialmente da Colecção Argonauta, tendo, a propósito dos temas expostos em algumas, falado o notário almadense Eurico da Fonseca

O PROBLEMA DA PROMOÇÃO DOS ESCRITURÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Continuamos a receber numerosas mensagens de agradecimento pelo relevo concedido pelo «Diário de Lisboa» ás pretensões dos funcionários da Previdência no sentido de serem equiparados aos restantes empregados de escritório.

Como dissemos, os 2.os escriturários da Previdência pretendem ser dispensados de prestar provas em concursos para conseguirem a promoção á categoria imediatamente superior, entendendo que tal se deve fazer em função do tempo de serviço.

Por essa colaboração, foram-nos enviados mais 27 telegramas de agradecimento.

VIDA SOCIAL

LOURENÇO & SANTOS, LD.ª

Partem amanhã para Londres, por via aérea, os srs. Manuel Gomes da Silva e José Augusto Guerra Machado, sócios-gerentes desta firma, onde vão assistir á Feira Internacional de Vestuário daquela cidade, com o fim de seleccionar as novas colecções de Outono-Inverno 1970

CASAMENTO

Na 6.ª Conservatória do Registo Civil casaram-se ontem a sr.ª D. Jacinta Trindade da Silva e o sr. José Fontes Ferreira, respectivamente, de 40 e 65 anos de idade. Apadrinharam o acto a sr.ª D Maria Amélia Lascas e o sr. António Piçarra

Deputados pelo Ultramar na região de Setúbal

SETUBAL, 1 — Os deputados pelo Ultramar que se encontram de visita a esta região, deram, esta manhã, um passeio pela cidade. Às 11 horas, no posto de Turismo da região da Serra da Arrábida, houve uma breve sessão de boas-vindas.

Utilidade turística

Foi declarada de utilidade turística a ampliação do Hotel de S. Cristóvão, levada a efeito em Lagos.

Exposição de Artes Plásticas do Círculo Luso-Espanhol

A direcção do Círculo Cultural Luso-Espanhol, em comemoração do X Aniversário da sua fundação, evará a efeito uma Exposição de Artes Plásticas» a inaugurar no próximo dia 20 de Abril, pelas 18 e 30 horas, nos salões da Chancelaria da Embaixada de Espanha, sita no Salitre, 3

No âmbito das mesmas comemorações, está em estudo a realização do seu «Primeiro Certame Literário» em data a anunciar oportunamente

Quaisquer esclarecimento poderá ser prestada pelo telefone 4 82 22 em qualquer dia e hora

Exposição de desenhos de Mário de Oliveira

Na embaixada de Espanha, na Rua de Salitre, foi inaugurada uma exposição de desenhos, com o título «A Espanha que eu vi», da autoria de Mário de Oliveira.

A exposição de Silva Lino na S.N.B.A.

Na S N B A foi inaugurada a exposição de pintura do artista Silva Lino

Silva Lino apresenta paisagens na sua maneira tão pessoal de reproduzir a natureza. A exposição nos referiremos mais pormenorizadamente

ASSEMBLEIA DE EMPREGADOS DE ADMINISTRAÇÃO E REVISORES

O Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa levou a efeito uma reunião na Casa da Imprensa, para discussão do Relatório e Contas

Como, porem, não existissem quaisquer elementos devidamente elaborados, a discussão foi adiada para data oportuna.

Seguidamente, sob a presidência do sr. Saphera da Costa, a assembleia geral daquele organismo, passou-se á discussão de problemas da classe, ali representada por cerca de uma centena profissionais

MOSCAVIDE JÁ TEM AMIGOS

Por motivo de força maior não se realizou hoje, como estava previsto, o almoço de confraternização do grupo «Os Amigos de Moscavide», recentemente constituido por iniciativa de alguns jovens habitantes locais

Em sua substituição, efectuou-se uma reunião no Centro Social de Moscavide. Estiveram presentes os 40 filiados da nova instituição, que, assim, iniciou a sua actividade.

Presidiu aos trabalhos o sr. António Jorge Pais dos Santos

Foram tratados diversos assuntos relacionados com a futura actividade do grupo, que tem como principal objectivo conseguir um maior convívio entre os jovens de sexo oposto

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

Maria Teresa Pinto Coelho Nunes de Carvalho

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS—F. NUNES DE CARVALHO, S.A.R.L., participa com o mais profundo pesar o falecimento no passado dia 24 da sua saudosa presidente da Mesa da Assembleia Geral e esposa do seu prezado presidente do Conselho de Administração Sr. Fernando Nunes de Carvalho e que amanhã, ás 12,30 horas, na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Maria Teresa Pinto Coelho Nunes de Carvalho

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O PESSOAL DE F. NUNES DE CARVALHO, S. A. R.L., participa o falecimento da sua Ex.ma Presidente da Mesa da Assembleia Geral e esposa do seu Ex.mo Presidente do Conselho de Administração, Sr. Fernando Nunes de Carvalho, ocorrido no passado dia 24 de Fevereiro e que amanhã, ás 12.30 horas, na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Maria Teresa Pinto Coelho Nunes de Carvalho

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO FISCAL E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE F. NUNES DE CARVALHO, S.A.R.L., participa o falecimento ocorrido no passado d'a 24 da sua Ex.ma presidente da mesa da Assembleia Geral e esposa do seu presidente do Conselho de Administração, Sr. Fernando Nunes de Carvalho

MARIA TEREZA PINTO COELHO NUNES DE CARVALHO

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

Participação e Missa do Sétimo Dia

Fernando Nunes de Carvalho e seus filhos, José Manuel, Maria do Rosário e Maria da Graça; Domingos Pinto Coelho e sua mulher, António Pinto Coelho e sua mulher, Maria Pinto Coelho de Vilhena, Francisco Pinto Coelho e sua mulher, Carlos Pinto Coelho e sua mulher, Maria do Carmo Pinto Coelho de Andrade e Sousa e seu marido, Maria Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, Maria Ana Nunes de Carvalho Serra da Mota e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mulher, mãe, irmã e cunhada, e que, por seu eterno descanso, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, ás 12.30 horas, de amanhã, dia 2 de Março.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

É inaugurado amanhã o pavilhão de Portugal na «Expo 70» de Osaka

OSAKA (Japão), 1 — (A. N. I.) — Numa cerimónia para a qual estão convidadas cerca de mil pessoas, é amanhã inaugurado o pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Osaka, «Expo-70», já visitado por jornalistas de quase todo o mundo, que tiveram oportunidade de contactar com os valores económicos, artísticos e industriais do Portugal contemporrâneo.

A exposição abre oficialmente em 15 de Março e encerra em 13 de Setembro, tendo os jornalistas convidados para a antestreia — desde há uma semana presentes o Japão — sido elucidados de que, nesse período, a cidade de Osaka visitada por trinta milhões de turistas, entre os quais muitos milhares de portugueses, vindos de Portugal, do Brasil e de outros países.

Malogrou-se em Chicago o boicote de Pompidou

CHICAGO, 1 — (R.) — O presidente Georges Pompidou e sua esposa foram recebidos no aeroporto de Chicago, á sua chegada de S. Francisco, pelo «mayor» da cidade, Richard Daley, e pelo governador do Estado do Illinois, Richard Ogilvie.

Os dois dirigentes políticos fizeram malograr os projectos de boicotagem da visita de Pompidou a Chicago e os funcionários da cidade e do Estado do Illinois acorreram ao aeroporto para dar as boas vindas ao presidente da França.

VASTA OPERAÇÃO DE SEGURANÇA

A ameaça de um ostensivo desprezo á visita do presidente francês, pelos políticos locais, começou a levantar-se no princípio da semana, em resultado de uma vaga de protestos, principalmente feitos por círculos judaicos e simpatizantes de Israel, no respeitante a célebre venda de aviões Mirage á Líbia.

A fim de evitar qualquer incidente, a Polícia de Chicago montou uma vasta operação de segurança, sobretudo destinada a enfrentar as propaladas ameaças de manifestações em larga escala por organizações judaicas da cidade.

Georges Pompidou abandonou o aeroporto num carro escoltado por polic a reforçada, após uma breve cerimónia de boas-vindas na pista militar do aeroporto onde o avião aterrou.

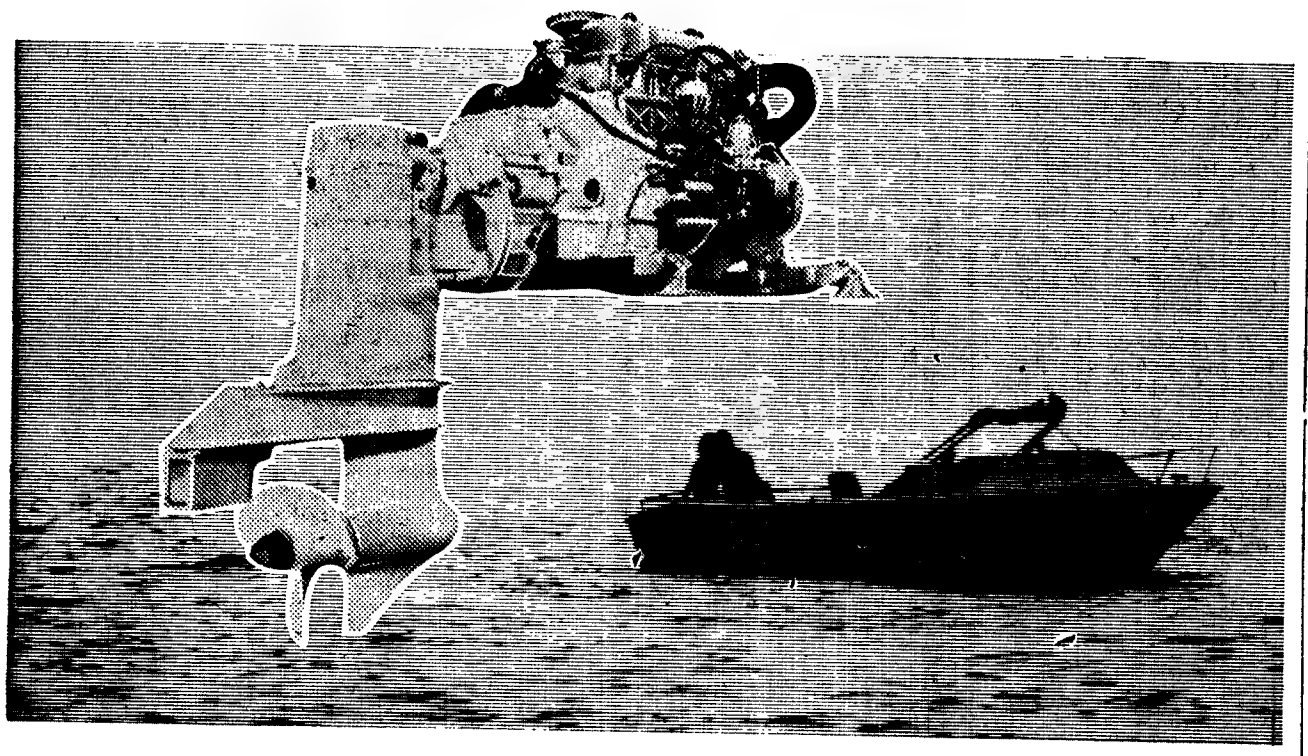
A fila de veículos transportando o presidente francês e a sua comitiva, com escolta de motociclistas da Polícia, fez a viagem de 27 km até ao centro da cidade por uma das principais auto-estradas.

O presidente e a sr.ª Pompidou foram conduzidos ao Hotel Drake sobranceiro ao Lago Michigan, no lado norte da cidade, local conhecido como a Costa Dourada devido aos seus modernos arranha-céus, de apartamentos luxuosos, e grandes armazéns que primam por ter sempre as ultimas novidades.

Com alguns Stern Drives ouve e sente a velocidade
Com Johnson ouve o som do mar

Johnson apresenta os

Silenciosos



É formidável sentir sob os seus pés a segurança de um Johnson OMC Stern Drive. Mas, se a ouvisse também, acabaria por cansar-se.
Os Johnson OMC estão montados sobre 4 isoladores de borracha que absorvem os ruídos e vibrações do motor, sem fadiga para si e para o barco.
A tranquilidade silenciosa dum Johnson baseia-se também nas suas mudanças electromagnéticas. Suaves. Sem sobressaltos.

Manobre silenciosamente em águas difíceis. Tire o máximo rendimento da rotação de 90° de bombordo a estibordo e do levantamento de coluna até 75°.
Claro que só não fazemos silêncio sobre a garantia de 2 anos para fins recreativos. Nem tão-pouco sobre a nossa assistência mundial.
Navegando com um Johnson pode falar baixinho. Mas falando de Johnson fale bem alto.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive
Nome.....
Morada.....
.....DL

Distribuidores exclusivos para todo o espaço português:
NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O símbolo da qualidade

NOTÍCIAS DA SEMANA

DOMINGO (DIA 22)

● O ministro da Defesa do Vietnam do Norte, Nguyen Giap, enviou uma mensagem ao seu colega russo, marechal André Grechko, informando-o de que os vietnamitas se encontram profundamente gratos pelo auxílio da União Soviética contra «a agressão dos Estados Unidos».

SEGUNDA (DIA 23)

● O presidente francês, George Pompidou, chegou a Washington para uma visita oficial de nove dias aos EUA, durante a qual terá conversações com o presidente Nixon sobre a forma de se resolverem as divergências entre os dois países. A poucas horas da chegada de Pompidou, centenas de judeus americanos desfilaram em frente da Casa Branca para protestar contra a política da França no Médio Oriente.

TERÇA (DIA 24)

● O século XXI será o século do Japão — afirma a revista norte-americana «Time»; acrescentando que «nenhum país tem maiores direitos sobre o futuro que o Japão. Nenhuma nação desenvolvida está a crescer tão depressa e a sua economia quadriplicou na década passada e triplicará na próxima».

● O Vietcong acusou os soldados norte-americanos de terem atacado a tiro, no princípio do mês passado, uma aldeia sul-vietnamita, matando 50 habitantes. O massacre teria ocorrido em 4 de Fevereiro, na pequena aldeia de Vinh Quang, na província de Binh Dinh.

QUARTA (DIA 25)

● Cirurgiões da Universidade de Louisville (EUA) transplantaram o baço de um homem de 40 anos para o corpo do seu irmão gémeo que sofria de leucemia. Os médicos disseram que as células brancas do sangue do órgão insípido contribuirão para dominar as células cancerosas que causaram a doença. A ablação do braço não deve ter efeitos noçivos, pois outros órgãos poderão desempenhar a mesma função.

QUINTA (DIA 26)

● Foram suspensas as negociações com vista á constituição de um novo Governo em Itália e afirma-se que poderão malograr-se as diligências do primeiro-ministro Mariano Rumor para encerrar a crise. O divórcio, o «contrôle» da natalidade e a cooperação com os comunistas figuram entre os principais pontos de divergência entre os partidos envolvidos nas negociações.

SEXTA (DIA 27)

● A uma pergunta do jornal «Figaro» sobre se a capital do Laos estaria ameaçada, o chefe do Governo laociano, príncipe Souvana Phouma, respondeu: «Sim e não. Os norte-vietnamitas ainda têm de percorrer um longo caminho... Resta-nos a possibilidade de os fazer parar. Esperamos defender-nos com o auxílio do armamento que nos fornecem os nossos aliados, ajuda que, repito, consiste em armas e não em homens».

SÁBADO (DIA 28)

● Os três «pais» da bomba atómica, dr. Vannavar Bush, general Groves e o dr. James Connant, foram condecorados pelo presidente Nixon, durante uma cerimónia em Washington. «A vossa descoberta teve um efeito dramático sobre o pensamento do mundo científico, pensamento que nos conduziu da conquista da energia atómica á conquista do espaço» — declarou Nixon. A primeira bomba atómica foi experimentada em 16 de Julho de 1945 e três semanas depois os EUA lançaram-na sobre Hiro-

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Os jornais impressionados com o guarda-roupa da esposa de Pompidou

CHICAGO, 1 — (F. P.) — A Imprensa de S. Francisco consagrou ontem lugar importante á visita que Pompidou fez áquela cidade na véspera e destacou, sem comentar, a entrevista que ele teve com os representantes de 4 comunidades judaicas da região. Contudo, o que mais parece haver impressionado os jornalistas foi o guarda-roupa da sr.ª Pompidou, classificada autêntica embaixatriz da moda francesa.

Quase todos os jornais lhe consagraram uma página inteira em que reacendem a controvérsia entre as modas maxi e mini.

Ao princípio da noite, o presidente Pompidou recebeu uma delegação de responsáveis das comunidades judaicas de Chicago, antes de seguir para o Hotel Palmer House, a fim de presidir ao jantar oferecido em sua honra pela Alliance Française. Esta delegação era chefiada pelo rabino Seymour J. Cohen, presidente da comissão «ad hoc» para as questões internacionais, organismo que coordenou as manifestações registadas ontem á noite na cidade.

No meio de uma multidão de manifestantes pró-israelitas vociferantes, calculada pela Policia numa dezena de milhar de pessoas, o presidente e a sr.ª Claude Pompidou chegaram ás 20 e 10, hora local (3 e 10 em Lisboa), ao Hotel Palmer House.

Entre gritos hostis, Pompidou e a esposa apearam-se do automóvel diante do hotel, protegidos por policias, agentes á paisana e agentes municipais com capacetes azuis de viseiras de «plexiglass», que os escoltaram até ao átrio do edificio. Ao longo do percurso, defendido por cordões de policias atléticos, centenas de pessoas brandiam cartazes, estendiam o punho e gritavam «Hou, Hou Pompidou». Mas uma mulher gritou «Welcome (bem-vindo), good luck» (boa sorte). E no átrio, grupos de pessoas gritaram «Viva a França».

Antes de penetrarem na imensa sala de baile onde, em mesas pequenas, vários centos de pessoas, á razão de 37 dólares por cabeça, jantariam com Pompidou e sua esposa, foram-lhes apresentadas, numa salinha ao lado, as personalidades norte-americanas que estariam presentes.

Lá fora, os manifestantes foram desaparecendo e apenas alguns teimosos com letreiros continuavam a andar á volta do hotel.

MANIFESTAÇÃO

CHICAGO, 1 — (F. P.) — Uma importante manifestação pró-israelita, em que tomaram parte cerca de dez mil pessoas, assinalou a visita do presidente Pompidou a Chicago.

FEIRA DE LEIPZIG — uma das maiores exposições do bloco Oriental

LEIPZIG (Alemanha Oriental), 1 — (A. N. I.) — Mais de 9800 expositores de 65 países estão representados na Feira de Leipzig da Primavera, que hoje se inaugura — anunciam os organizadores.

A feira de Leipzig, que data de antes da segunda grande guerra mundial, é actualmente uma das maiores exposições industriais em países do bloco comunista. A «Feira da Primavera» decorre de 1 a 10 de Março. Há outra feira, realizada todos os anos no Outono.

Numa conferência de Imprensa, Kurt Schmeisser declarou que se esperam cerca de seiscentos mil visitantes, vindos de 80 países.

MAIS ESPAÇO PARA SIRHAN

SAN QUENTIN (Califórnia), 1 — (F. P.) — Sirhan Bishara Sirhan, condenado à morte pelo assassínio do senador Robert Kennedy, em 1968, e aguardando a sua execução na zona dos condenados à morte da prisão de San Quentin, obteve ligeira melhoria nas suas condições de detenção, terá agora mais quatro metros e cinquenta para se movimentar e poderá palrar com os seus companheiros, cerca de 80, que aguardam também o momento de serem executados.

Abatidos no Vietnam quatro helicópteros

SAIGÃO, 1 — (A. N. I.) — Quatro helicópteros norte-americanos foram abatidos pelas forças comunistas no periodo de 24 horas que terminou ontem á noite.

Morreram sete norte-americanos e ficaram feridos seis — anunciou hoje o comando militar dos Estados Unidos em Saigão.

Com a destruição destes quatro aparelhos, eleva-se a 1501 o numero de helicópteros perdidos pelos E. U.A. na guerra do Vietnam.

A noite passada, guerrilheiros bombardearam dez objectivos militares aliados no Vietnam do Sul, incluindo uma base militar avançada da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada norte-americana, perto de Phuoc Binh, a 115 quilómetros ao norte de Saigão.

As baixas causadas pelos ataques foram consideradas «ligeiras».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O chefe do Estado francês preconiza cooperação internacional na luta contra a poluição

CHICAGO, 1 — (F. P.) — Georges Pompidou pensa que é no ambito internacional e através da cooperação de todas as nações, em particular das nações industriais, que se deve procurar a solução para os perigos que faz correr á sociedade moderna a evolução demasiado rápida das técnicas modernas.

O presidente da Republica francesa consagrou aos problemas do meio ambiente o discurso que pronunciou ontem á noite no jantar oferecido em sua honra pela Alliance Française na grande cidade industrial de Chicago.

«No próprio momento em que os cientistas alcançam as suas mais retumbantes vitórias, surgem os primeiros elementos que põem em causa a ciência — declarou Pompidou. — Mais do que a ciência fundamental, de que nada deve impedir o desenvolvimento, nem cominar a orientação, é a tecnologia que dela resulta que torna possivel orientar as aplicações a fim de melhor as adaptar ao homem e a sua necessidade de felicidade.»

E o chefe do Estado francês preconizou uma moral do meio ambiente que imponha ao Estado, ás colectividades, aos indivíduos o respeito pelas regras elementares sem as quais o mundo se tornaria irrespirável.

«A protecção do espaço natural deverá ser de futuro uma das nossas primeiras preocupações», acrescentou Pompidou, que recordou haverem os Estados Unidos e a França nos seus recentes acordos sobre a cooperação cientifica e técnica posto a cabeça dos problemas que lhes parecem requerer acção comum os do urbanismo, da luta contra a poluição e da organização dos transportes.

E Pompidou sublinhou, em conclusão, que importa proteger a Natureza — ontem força temível, mas hoje elemento precioso e frágil —, para que a Terra continue a ser habitavel.

Clifford Dupont: primeiro presidente da nova República da Rodésia

SALISBURY, 1 — (A. N. I.) — A partir de amanhã, 2 de Março, Clifford Dupont será o primeiro presidente em exercicio da nova Republica da Rodésia, cujas eleições gerais se efectuam em 10 de Abril.

O unico sinal do corte com a coroa britânica será amanhã a publicação de uma edição especial do «Jornal Oficial», anunciando a dissolução do actual Parlamento e marcando as próximas eleições para 10 de Abril. Não haverá proclamação oficial da Republica, cujo primeiro presidente será o actual encarregado do Governo, Dupont, continuando Ian Smith á frente do Conselho de Ministros.

Uma vez efectuadas as eleições e constituido novo Parlamento, o presidente Clifford Dupont convidará o «leader» da maioria parlamentar a formar novo Governo.

Desde a declaração de independência, em 11 de Novembro de 1965, o mito da dependência politica da Rodésia tem sido perpetuado, tanto na Inglaterra como na Rodésia. Por isso, no editorial do jornal rodesiano «Herald» se sublinhava que «os politicos de ambos os países têm a culpa de muitos atritos desnecessários».

Os rodesianos reconheceram, porém, que esta subserviência não passava de um mito — apesar das numerosas tentativas de entendimento entre Whitehall e Salisbury (por exemplo, a total separação da lei inglesa, quando três africanos foram enforcados, em 1968).

Agora, com a constituição da Republica a Rodésia vai enfrentar um futuro que em nada se parece com as más perspectivas delineadas quando a Inglaterra impôs as sanções económicas.

Mesmo as sanções obrigatórias das Nações Unidas se revelaram pouco reais — não passavam de aparência — para motivarem profunda preocupação. Basta nomear apenas um exemplo: a própria companhia aérea inglesa BOAC tem escritórios em Salisbury, onde realiza uma enorme publicidade.

BIAFRA: ataque de guerrilheiros

LAGOS (Nigéria), 1 — (A. N. I.) — Morreram 25 polícias nigerianos e ficaram feridos uns 50 em consequência de um ataque desencadeado há uma semana por um grupo armado de antigos soldados de Biafra a um posto da Policia Federal, sito no norte do antigo Estado secessionista.

Este ataque segue-se a perturbações esporádicas verificadas ultimamente nos sectores de Awka e de Abakaliki.

Seguiram tropas federais para a região.

Ainda não se conseguiram obter comentários oficiais.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado em algumas regiões do sul do rio Tejo e limpo ou pouco nublado. A norte o vento era moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Lisboa, 8°; Faro, 8°; Funchal 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,7; na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e períodos de céu muito nublado nas regiões do Centro e Sul. Vento fraco ou moderado de Leste, possibilidade de aguaceiros em especial a sul do rio Tejo.

Amanhã
Nascer ás 8 e 9
Ocaso ás 19 e 30

Hoje Dia 7 Dia 14 Dia 23

MARES:

PRAIA-MAR — Hoje — 9 e 37 (3,2 m); 22 e 12 (3,2 m). Dia 2 — 10 e 14 (3,1 m); 23 e 57 (3,3 m). Dia 3 — 12 e 57 (3,3 m). BAIXA-MAR — Hoje — 3 e 07 (1,6 m); 15 e 42 (1,7 m). Dia 2 — 4 e 37 (1,7 m); 17 e 18 (1,7 m). Dia 3 — 6 e 14 (1,5 m); 18 e 43 (1,6 m)

6714 contos de prémios no Totobola

São os seguintes, embora provisórios, os números do concurso n.º 26 — o de hoje — do Totobola: matrizes, 1 043 900; apostas, 9 626 000; receita global, 14 439 000$00; montante para prémios, 6 714 000$00; valor de cada prémio, 3 357 000$00.

O próximo concurso

Os desafios que contam para o concurso n.º 27 do Totobola são os seguintes: Leixões-Barreirense, U. Tomar-Porto, Setubal-Varzim, Braga-Benfica, Sporting-Guimarães, Boavista-Belenenses, C. U. F.-Académica, Gouveia-Tirsense, Vizela-Sanjoanense, Marinhense-Famalicão, Lusitano-Santarém, Atlético-Portimonense e Luso-Peniche.

A «LADY» E O GUARDA DO METROPOLITANO — Edward Renolds, de 20 anos, guarda do metropolitano londrino, desposou, na Conservatória do Registo Civil de Kensington, a filha mais nova do duque de Newcastle, de 19 anos, «lady» Kathleen Pelham Clinton Hope. Antes do casamento, porém, Edward nada sabia da nobreza de sua noiva. E quando lhe disseram ser necessária uma licença especial para efectuar o matrimónio, tomou isso como uma brincadeira consentindo nela. O mesmo, porém, não aconteceu com a mãe da noiva. Diana, duquesa de Newcastle, divorciada do duque desde 1959. Deixando a sua residência em Warminster, Wiltshire, deslocou-se a Londres na intenção de impedir o casamento. Mas não o conseguiu e Edward e «lady» Kathleen, felizes, uniram os seus destinos. A foto mostra-os, no metropolitano, já depois de casados

«QUEM NÃO TRABALHA NÃO FAZ AMOR»

— canção vencedora em San Remo

SAN REMO (Itália), 1 — (R.) — Uma canção típica, relembrando a vaga de greves e agitação trabalhista do ultimo Outono em Itália, foi ontem á noite a grande vencedora do XX Festival da Canção Italiana de San Remo.

O título da canção é «Chi non lavora non fa l'amore» (Quem não trabalha não faz amor), e foi cantada em duas versões diferentes pelos favoritos «pop» italianos, Adriano Celentano e sua mulher Claudia Mori.

No poema existe uma parte que encantou a audiência. Trata-se do lamento de um marido que diz:

«Se eu não fizer greve, os [camaradas batem-me,
Se eu fizer greve, minha [mulher diz-me:
Quem não trabalha não [faz amor».

LIBERTADO O MINISTRO RAPTADO NA GUATEMALA PELOS GUERRILHEIROS

GUATEMALA, 1 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros guatemalteco, Alberto Fuentes, foi libertado pelas «Forças Armadas rebeldes», em troca do guerrilheiro José Vicente Giron Calvillo. Este tinha sido entregue às 22 e 40 locais pelo Governo guatemalteco na residência do embaixador do México na Guatemala.

O ministro, que foi libertado 24 dias após a detenção, foi recolhido num local desconhecido por uma «comissão» diplomática composta pelos embaixadores do México, do Peru e do Equador, que o trouxeram de automóvel para a sua residência.

Delfin Sanchez Juarez, embaixador do México, cumprida a sua missão, limitou-se a dizer aos jornalistas que o regresso do ministro dos Negócios Estrangeiros se efectuou «sem problemas» e recusou-se a dar informações mais pormenorizadas.

Fuentes Mohr, por seu turno, declarou que nunca tinha perdido a calma, apesar de ter sido levado, de olhos vendados, para dois locais que não consegue identificar. O ministro acrescentou que, durante as 30 horas da sua detenção, ninguém lhe disse que estavam em curso negociações para a sua libertação. Só o soube quando foi conduzido, de olhos vendados, para o local da entrega.

Segundo algumas informações, o guerrilheiro Giron Calvillo será levado esta manhã para o México num avião militar mexicano cuja chegada á Guatemala estaria eminente.

BOMBARDEADA A CAPITAL REAL DO LAOS

VIENTIANE, 1 — (A. N. I.) — Forças comunistas dispararam, ontem à noite, granadas de morteiro contra a cidade dde Luang Prabang, capital real do Laos — anuncia-se em círculos fidedignos.

O ataque foi o primeiro efectuado contra a capital, onde está instalado o palácio do rei Savang Vatthana, desde que as tropas norte-vietnamianas desencadearam no passado dia 11, uma ofensiva que progrediu rápidamente através da Planície dos Jarros.

OS B-52: BOIS ALADOS

VIENTIANE, 1 — (F. P.) — «Utilizar bombardeiros estratégicos B-52 em missões de carácter táctivo, como estão fazendo no Laos os norte-americanos, equivale á loucura de pôr bois a guardar a casa em vez de cães» — comenta irónicamente a Rádio do Pathet Lao. No final de contas, continua a emissora, os Estados Unidos não sabem utilizar convenientemente os seus octoreactores. E tanto assim é que estes bois aéreos não puderam impedir as tropas de libertação de reocupar completamente a zona de Xieng Kuang, na Planície dos Jarros.

O ronco dos B-52 «revela a sua aproximação muito tempo antes, dando assim ás nossas tropas oportunidade de se dispersarem pelos seus abrigos.» Depois, as bombas que estes monstros empregam são de pequeno calibre e a maior parte das vezes não atingem os alvos visados, acrescenta aquela emissora.

No entanto, embora considere os B-52 autênticos bois alados o Pathet Lao não deixou de apresentar um protesto aos co-presidentes da conferência de Genebra contra o seu emprego no Laos, onde já arrasaram aldeias.

OS AMIDOS DO ULTRAMAR INICIAM A EXPORTAÇÃO DE GLUCOSE

Provenientes da fábrica da CADUL — Companhia Amidos do Ultramar, chegaram há dias ao porto de Lisboa, 150 toneladas de glucose.

Não obstante ser a primeira vez que esta unidade fabril exporta glucose, inicia-se assim, valiosamente, a sua contribuição para o abastecimento do mercado metropolitano, o qual atravessa uma fase de grande expansão.

Continua a CADUL, portanto, a cumprir da melhor maneira o seu plano de desenvolvimento, que se iniciou com o fabrico e exportação de fécula de mandioca — assegurando já o integral abastecimento dos mercados metropolitanos e ultramarinos — e dirige-se, em ritmo acelerado, para os mercados estrangeiros.

Agora, e em colaboração com a industria amideira do Continente, a CADUL passará a participar no abastecimento do mercado continental, depois de assegurar a integral satisfação das necessidades ultramarinas.

Assiste-se, desta forma, ao fortalecimento e desenvolvimento de uma industria, que surge como das mais progressivas da província angolana, a qual, na medida em que destina parte consideravel da sua produção para exportação passa, também, a ocupar papel dos mais importantes na vida económica de Angola.

A TAILÂNDIA DENUNCIA TRATADOS

BANGKOK, 1 — (A.N.I.) — A Tailândia denunciou os tratados de amizade, comércio e navegação marítima que assinara com Portugal e outros 16 países europeus e asiáticos — anunciou em Bangkok um informador governamental.

Foram anteontem enviadas notas ás embaixadas e representações diplomáticas interessadas, em que o Governo anuncia a sua decisão, acrescentou.

Além de Portugal, a decisão diz respeito á Alemanha Federal, Bélgica, Birmânia, China Insular, Dinamarca, Holanda, Índia, Indonésia, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Paquistão, Suécia e Suíça.

REVELAÇÕES DE MÓNICA GIBLIN A PROPÓSITO DO SEU ROMANCE COM O PERITO NAVAL RUSSO

LONDRES, 1 — (R.) — Mónica Giblin, a secretária irlandesa, quebrou hoje um silêncio, que mantinha sobre o romance com um perito naval soviético, e afirmou que os russos tinham tentado aliciá-la para ir a Moscovo.

O jornal de grande circulação dominical «The People», anunciava em parangonas de primeira página uma entrevista exclusiva com Mónica Giblin, de 38 anos, que se escondeu após o seu romance com o russo Vseyelod Nadeinski se ter quase tornado um verdadeiro incidente internacional.

Nadeinski trabalhou durante oito anos em Londres na agência marítima das Nações Unidas e, em 26 de Dezembro último, regressou repentinamente a Moscovo depois de ter sido visitado por uma das suas filhas.

Descrevendo o seu romance, Mónica Giblin afirmou ter sido seguida e perseguida por agentes dos serviços secretos soviéticos durante semanas.

Na sua entrevista a secretária irlandesa disse que os russos quiseram que o perito naval retirasse um pedido feito para procurar refúgio político na Inglaterra.

Além disso os agentes soviéticos tentaram persuadi-la a ir para Moscovo, casando com Nadeinski na capital russa, isso porque «estavam nitidamente assustados acerca do que eu podia saber».

Giblin afirmou que o perito naval soviético, um homem já casado na U. R. S. S. e com três filhos, lhe havia prometido que se divorciava e casaria com ela na União Soviética.

O jornal inglês publicava uma mensagem de amor, que se dizia ter sido enviada por Nadeinski a Mónica Giblin, logo após o seu regresso á Moscovo. A mensagem começava assim: «A minha única esposa, á minha Monotchka, o meu verdadeiro amor...».

ADMINISTRAÇÕES de Herdades

E Quintas — Arrendamentos e explorações em sociedade — Venda de pastagens — Arrendamentos de coutos de caça — Extracções e venda de cortiças — Plantações de eucaliptos em sociedade — Venda de desbastes de árvores e matas completas, etc., etc. Temos profundos conhecimentos e muita prática, damos amplas referências e garantias com herdades nossas. Trata Casa Agrícola Lecas Espada, Av. 5 de Outubro, 31-r/c., T. 539773 e 539774, Lisboa-1.

Última oportunidade para concorrer ao título de «Maja de Portugal»

2.º caderno

Se a leitora é jovem e graciosa, se é solteira e de nacionalidade portuguesa, se ostenta um rosto fotogénico e possui medidas físicas que a recomendem para um título universal, ainda está a tempo de concorrer a «Maja de Portugal»: basta preencher o cupão que publicamos nas nossas edições de hoje e remetê-lo ao «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa) acompanhado de duas fotos, uma tipo-passe e outra de corpo inteiro. Estará dado o primeiro passo para a série de prémios magníficos, um dos quais é uma sensacional viagem por terras de Espanha; outro, a honra de representar a juventude do nosso país no concurso da «Maja Internacional».

AMÁLIA MOREIRA FERNANDES

MARIA MANUELA DE CASTRO

MARIA DE LURDES RODRIGUES

Publicamos hoje mais três fotos de candidatas seleccionadas pelo júri prévio entre muitas dezenas de inscrições recebidas. Trata-se de Maria de Lurdes Rodrigues, Amália Moreira Fernandes e Maria Manuela de Castro.

Modelo profissional, Maria de Lurdes Gonzaga Rodrigues nasceu em Lisboa, tem 18 anos. Tem o 5.º ano liceal e é bastante fotogénica, como se nota na gravura correspondente a uma das fotografias que nos enviou o seu «apresentador»: o repórter-fotográfico H. Fluza que considera Maria de Lurdes um dos mais belos rostos que já retratou.

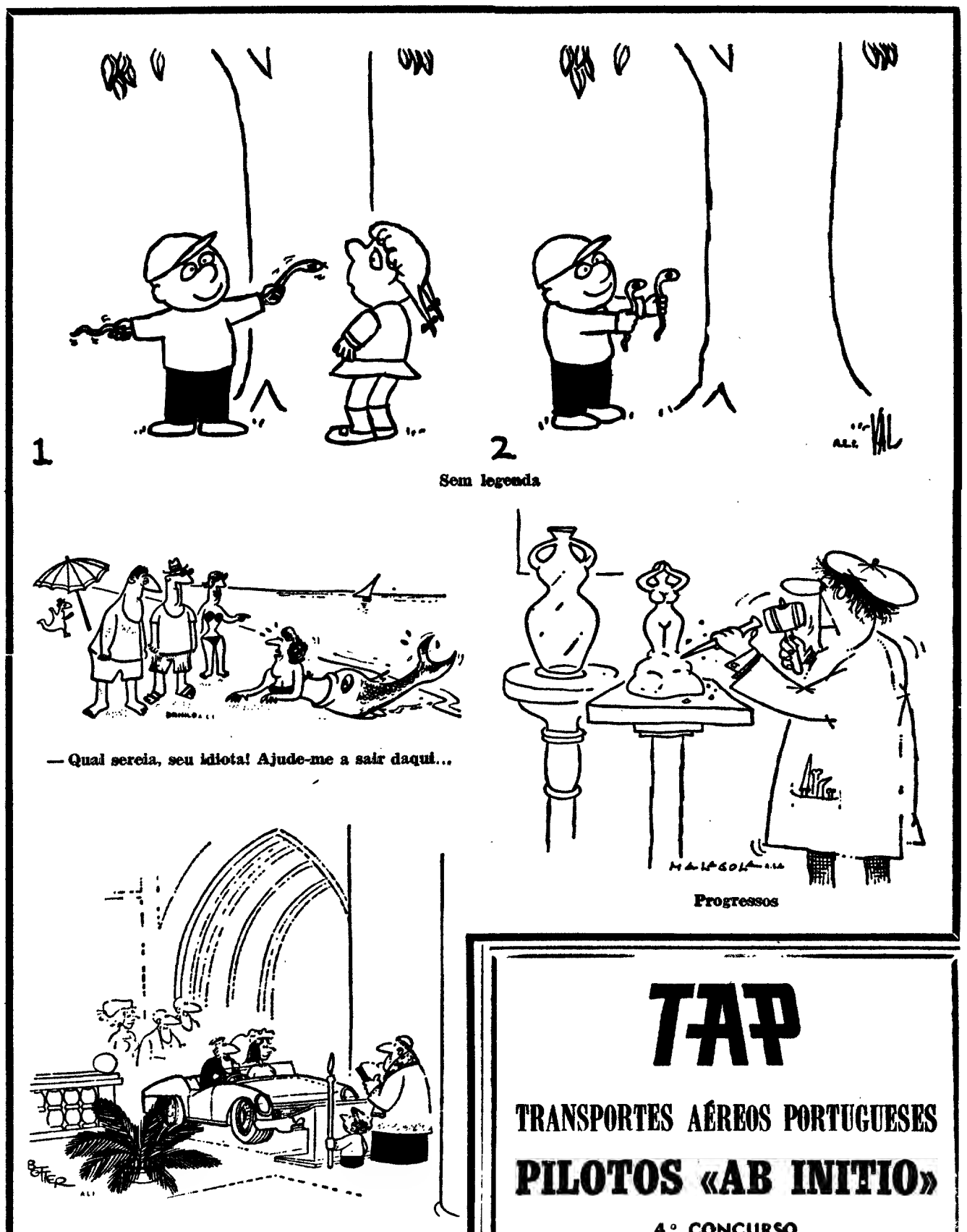
Amália Moreira Fernandes (23 anos) é recepcionista e reside em Lisboa (na Rua Eng. Quartim Graça). *«É a primeira vez que me inscreno num concurso desta índole* (diz-nos) *mas, como sou leitora diária do nosso jornal comecei a interessar-me por esta curiosa eleição»*

E Amália Fernandes acrescenta:

— *Sou uma apaixonada da Natureza e, portanto, admiradora de todas as manifestações artísticas. Gosto de fazer versos, de escrever contos, de pintar. E tenho uma admiração sem limites por Goya, destacando especialmente «O vendedor ambulante» e «Os fuzilamentos na montanha do Príncipe Pio» como as suas obras mais marcantes.*

Por seu lado, Maria Manuela de Castro (de 23 anos) é empregada de escritório e reside na capital (Rua Coronel Marques Leitão). Trabalha numa empresa de artigos gráficos e está plenamente identificada com «o modo de pensar da juventude actual: descomprometido e ao ritmo do estrangeiro».

O concurso para «Maja de Portugal», iniciativa da Associação Goya Internacional a que a Ibéria (Linéas Aéreas de España) oferece todo o apoio, atinge o seu ponto mais alto neste momento, a pouco tempo de serem designadas, nas colunas do «Diário de Lisboa», as pretendentes que vão à finalíssima nacional.



1

2

Sem legenda

— Qual sereia, seu idiota! Ajude-me a sair daqui...

Progressos

— Desculpe, mas temos tanta pressa de partir em viagem de núpcias .

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Linéas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... Telef .....

Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano 44-48, LISBOA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

MÉDICO

Precisa Companhia de Navegação para viagem Extremo-Oriente navio passageiros a sair de Lisboa, próximo dia 6. Respostas urgentes ao n.º 532.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

Vende os jornais pelas ruas o agente do «Diário de Lisboa»

importante comerciante no Entroncamento

ENTRONCAMENTO,

— Completara, nada mais nada menos do que 55 anos a vender jornais o sr. António Maria Vilar, agente do «Diário de Lisboa», nesta vila e que deve ser dos mais antigos — senão, mesmo o mais antigo — dos vendedores de jornais, do País. A despeito de se tratar de um respeitável comerciante local, que tem, no ramo de venda de jornais, empregados por sua conta, no entanto, para o sr. António Vilar não há dia algum em que não pegue no seu velho e inseparável saco de «ardinas» (do que muito se orgulha), sendo ele o primeiro vendedor a apregoar os jornais do dia pelas ruas desta vila.

— Isto nasceu comigo e comigo há-de morrer! — ainda, recentemente, nos declarara o decano dos vendedores de jornais, de Portugal, de cuja profissão não só muito se orgulha, como se diz, mas até não tem o mais leve rebuço em desejar mantê-la, ainda que a sua independência económica não esteja de harmonia com esse seu desejo...

O sr. António Maria Vilar, que começou a sua vida de «ardina» em Lisboa, é do tempo em que os jornais se vendiam ainda a dez réis e, depois, a vintém!

— Bons tempos eram esses, em que os jornais, para quem deles vivia, lhe proporcionava, certamente, uma vida bem mais desafogada de que agora, vendidos como são a quinze tostões! — desabafou ao falar-nos no seu estabelecimento, o mais velho «ardina» de Portugal, cujo pregão espalha uma das ressonâncias mais típicas e conhecidas desta vila.

COMISSÃO PARA ESTUDAR PROBLEMAS DA LINHA DA LOUSÃ

COIMBRA, 1 — Os problemas da linha da Lousã vão ser estudados por uma comissão em que estarão representados a C. P., os Ministérios das O. P. e das Comunicações, o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e a Câmara Municipal de Coimbra.

A constituição da referida comissão foi anunciada na reunião da Câmara Municipal, pelo respectivo presidente, eng. Araújo Vieira, como sendo consequência de recentes conversações, em Lisboa, com o presidente do conselho de administração da C. P., dr. Neto de Carvalho.

O eng. Araújo Vieira disse ainda que a comissão deve constituir-se o mais depressa possível e apresentar, no fim de três meses, um relatório que possibilite encontrar uma solução provisória, já que uma solução definitiva não poderá ser encarada no prazo mínimo de três anos.

Na mesma reunião do Município, o vereador eng. Azevedo Sobral deu conta do que se passou na audiência que lhe foi concedida pelo director-geral da Fundação Salazar e na qual foram abordadas as possibilidades de Coimbra vir a beneficiar de empreendimentos previstos nos estatutos da referida Fundação. Concretamente, o eng. Azevedo Sobral afirmou que, quanto a Coimbra, não foi ainda tomada qualquer resolução. No entanto, é possível que tal venha a acontecer, se se tratar urgentemente do caso.

Com efeito, aquele vereador disse que depende do Município a construção de um conjunto de 50, 100 ou mais fogos nesta cidade, sendo suficiente que a Câmara Municipal ceda o terreno necessário (cedência que será uma contribuição para a Fundação Salazar) e forneça alguns elementos estatísticos demonstrativos da necessidade de habitações do tipo em causa.

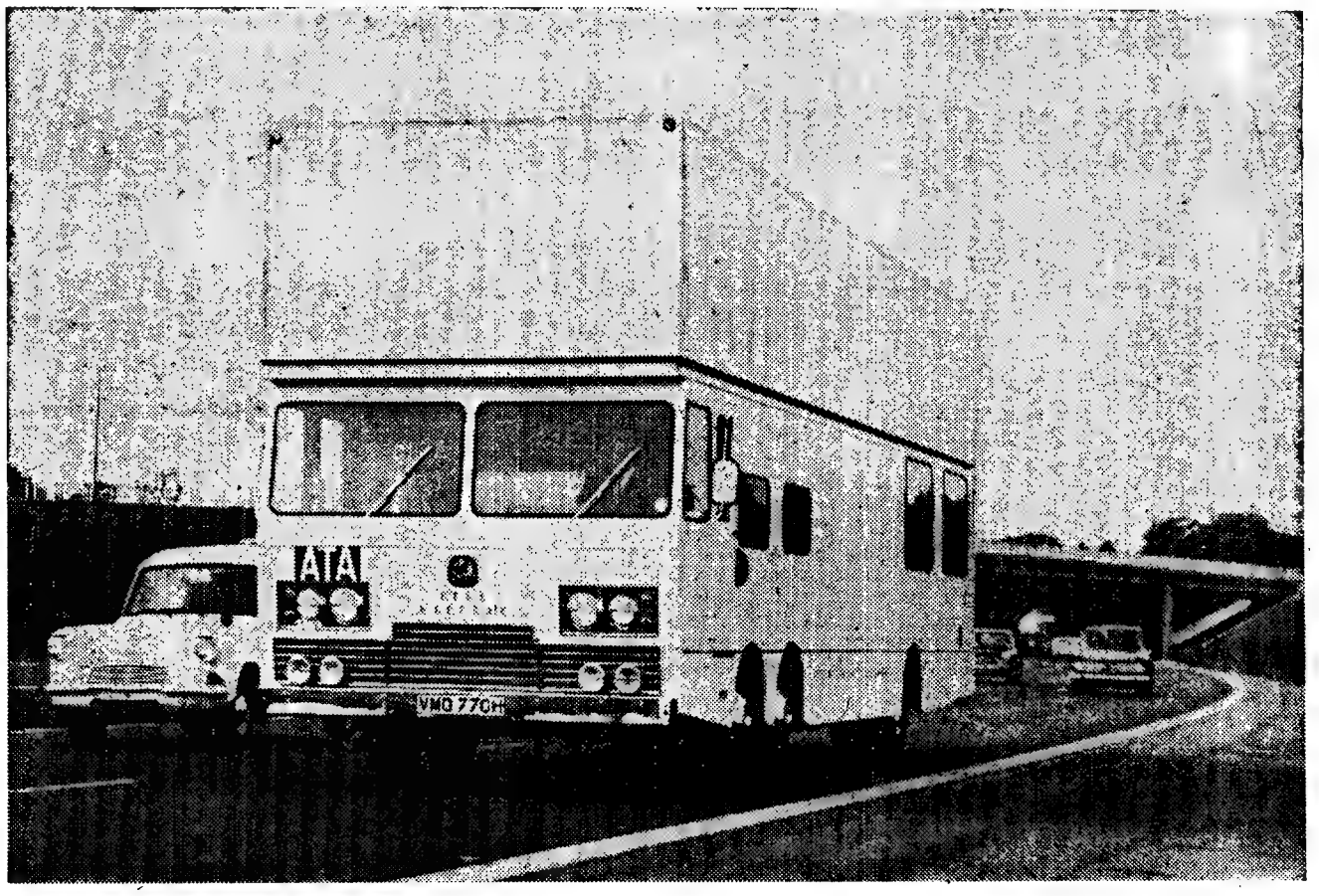
Por seu turno, o vereador dr. Viriato Namora referiu-se ao ressurgimento das «Fogueiras de São João» como uma das grandes tradi-

Militares falecidos no Ultramar

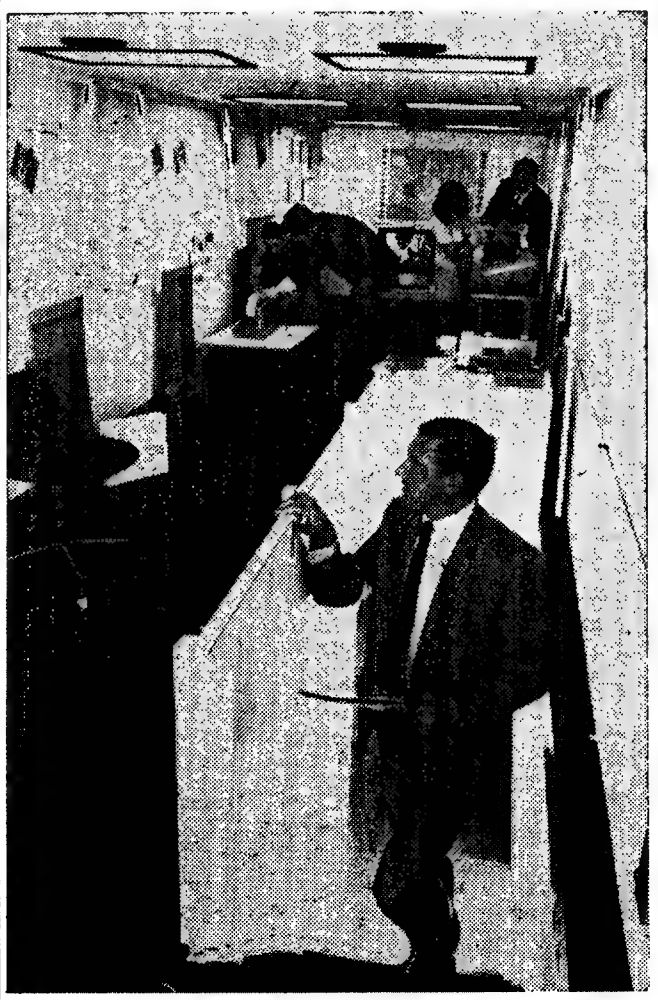
BISSAU, 1 — (L.) — Vítima de acidente, morreu na Guiné o soldado Emídio Gahamba Ramalho.

*

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L.) — Por doença, faleceu em Moçambique o soldado Francisco Sote, natural de Nilcorupo, Ribaué, filho de Sote Ninorocha e de Adelina, o qual pertencia ao recrutamento provincial.



GIGANTESCA CASA MÓVEL



A Grã-Bretanha tem uma ideia fixa — exportar ao máximo os seus produtos.

Para facilitar esse seu propósito legítimo e, parece, altamente aconselhável para melhorar a sua periclitante balança de pagamentos, o Governo Trabalhista de Harold Wilson desvalorizou há tempos a libra esterlina.

Medida menos espectacular, mas mais original tomaram-na agora os dirigentes de uma fábrica inglesa de automóveis.

Essa «medida» move-se sobre oito rodas e parece um camião de mudanças com janelas.

Parece, mas não é. Trata-se de um veículo revolucionário. Dir-se-ia que é uma «roulotte» incorporada no mesmo «chassis» que o motor. Mas o mais extraordinário é que o interior do veículo está dividido em dois pisos.

E para que serve? Serve para ser alugado ou comprado por empresas que pretendam promover as suas vendas, mostrando os produtos e fazendo os contratos «in loco».

Pois claro, a bordo desta exposição ambulante vai um escritório com tudo o que é necessário.

E mais, é também hotel. Tem uma sala de estar com duas camas «beliche» de cada lado.

O carro está preparado para uma autonomia de três semanas, no que respeita, pelo menos, á comida. O frigorífico de bordo é suficientemente amplo para isso. E nem sequer se têm de comer alimentos frios. O fogão de bordo aquece o que for preciso.

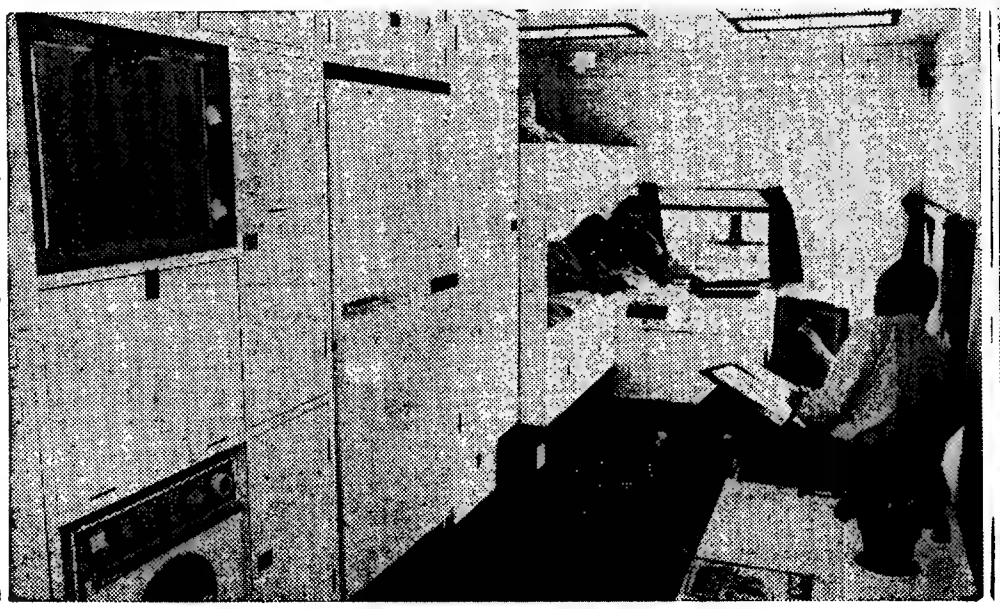
Os funcionários que tiverem a felicidade de trabalhar pelas estradas da Europa nestes veículos nem mesmo tem necessidade de mandar o motorista parar de vez em quando para ir lá fora. Basta ir á ultramoderna casa de banho que tem água corrente de todas as temperaturas.

Dir-se-á: Mas isso não cabe tudo num camião, só num comboio!

Não é verdade. A questão está em aprovcitar o espaço. Bom, o carro é grande, mas não tanto. Apenas 1,80 metros maior que um vulgar autocarro de dois pisos.

O escritório, no andar de cima, é um pouco sobre o comprido, mas tomaram muitas empresas não ter pior. Até tem televisão.

As quatro imagens juntas permitem avaliar as condições de habitabilidade desta casa móvel.



CINEMA: OS LEITORES DO D. L. VOTARAM

«A SEMENTE DO DIABO» de Roman Polanski considerado o melhor filme de 1969

A semelhança do que já havia contecido em 1968, ao elaborarmos o costumado balanço cinematográfico de fim de ano, lançámos a ideia de os próprios leitores do *Diário de Lisboa* contribuirem para a eleição de *os melhores filmes de 1969*, enviando-nos as suas listas de preferência (10, entre todos os filmes estreados comercialmente no nosso país).

Tal como no último ano, também agora as respostas excederam as perspectivas mais optimistas. Muitos foram os leitores que não quiseram deixar de nos enviar o seu parecer, fazendo ouvir a sua voz, associando-se assim a este referendo. Paralelamente, muitas foram também as sugestões que recebemos, as críticas e as palavras de encorajamento todas elas igualmente valiosas e úteis, todas elas particularmente significativas.

Posto isto, e depois de conferidos todos os votos recebidos na redacção do «D. L.», até 31 de Janeiro, foi possível chegar á seguinte lista de *Os Melhores Filmes de 1969:*

1.º A SEMENTE DO DIABO, de Roman Polanski (com 53 votos);
2.º AMO-TE, AMO-TE, de Alain Resnais (com 41 votos);
3.º REPULSA, de Roman Polanski (com 36 votos);
4.º A QUADRILHA SELVAGEM, de Sam Peckinpah (com 35 votos);
5.º O HOMEM DA CABEÇA RAPADA, de André Delvaux (com 34 votos);
6.º RAQUEL, RAQUEL, de Paul Newman (com 32 votos);
7.º CERIMÓNIA SECRETA, de Joseph Losey (com 26 votos);
8.º MURIEL, de Alain Resnais e ROMEU E JULIETA, de Franco Zeffirelli (ambos com 21 votos);
9.º DUELO NO PACÍFICO, de John Boorman, O DETECTIVE, de Gordon Douglas e O SALTO, de Christian de Chalonge (todos com 20 votos);
10.º A PALAVRA, de Carl Theodore Dreyer e BULLIT, de Peter Yates (ambos com 20 votos).

Como fácilmente se conclui, nos 10 primeiros lugares vamos encontrar 14 películas de qualidade inequívoca e interesse invulgar. Este facto não pode deixar de ser devidamente salientado e sublinhado na medida em que (de certo modo) ele vem confirmar a progressiva aceitação do bom cinema por um público cada vez mais vasto, em detrimento da pura mistificação cultural e da aberração cinematográfica que constitui (á vontade) cerca de 80 % de tudo o que povoa (impunemente) as nossas salas de cinema.

Acrescente-se que muitas das cartas recebidas fazem elogiosas referências á actividade crítica que este jornal mantém diàriamente há mais de dois anos, sendo a mesma discutida e aceite com um entusiasmo e compreensão que muito agradàvelmente nos surpreenderam. Muitos foram os leitores que nos informaram seguir (na maioria dos casos) os critérios aqui defendidos o que, se por um lado os «salvou de ver muitas fitas consideradas medíocres», os levou, por outro, a deslocarem-se ao cinema para ver determinadas fitas (aparentemente desinteressantes) que aqui foram contudo defendidas. Isto por si só justificaria uma actividade como esta. Dito isto, vejamos ainda como se escalonaram as restantes películas votadas pelos leitores do «D. L.»:

11.º TERRA VISTA DA LUA (episódio de A MAGIA DA MULHER), de Pier Paolo Pasolini, DIVÓRCIO À ITALIANA, de Pietro Germi e ISADORA de Karel Reisz (todas com 19 votos);
12.º CHARLY, de Ralph

(Continua na 30.ª página)

Em três linhas

O eng.º Vaz Pinto foi designado — por despacho do Presidente do Conselho — para fazer parte da comissão nacional das comemorações do 5.º centenário do nascimento de Vasco da Gama.

///

O dr. António Pereira Madeira foi nomeado delegado do Procurador da República na comarca de Gouveia.

///

O capitão-de-fragata Alberto Pereira de Miranda foi nomeado capitão de-bandeira a bordo do navio «Pátria» durante o tempo em que o mesmo paquete estiver armado em transporte de tropas.

///

A freguesia de Sobral de Casegas, do concelho da Covilhã, passou a denominar-se Sobral de S. Miguel, por decreto hoje publicado no «Diário do Governo.

Foi aprovada a emissão de notas de mil escudos destinadas a circular em Timor, com a efigie do régulo D. Aleixo.

O eng.º Laginha Serafim nos Estados Unidos

Partiu para os Estados Unidos o eng. J. Laginha Serafim onde participará na «Asilomar Conference Grounds on Rapid Construction of Concrete Dams», a realizar em Pacific Grove, na Califórnia, no próximo mês, organizada pela Fundação de Engenharia dos Estados Unidos

Aproveitando esta ocasião, e por estar a decorrer o «Ano Internacional da Educação», o eng. Laginha Serafim dará, no decorrer desta sua viagem, conferências sobre temas da sua especialidade nalgumas instituições de ensino daquele país, nomeadamente no Massachussets Institute of Technology e Universidades da Califórnia, Illinois, Northwestern e Texas.

INCREMENTO DO TURISMO TERMAL

Um maior e melhor aproveitamento turístico das capacidades minero-medicinais das estâncias do País, são objectivos do departamento termal, recentemente constituído na Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Com efeito, notaram os responsáveis que, apesar da existência entre nós de estâncias de 1.ª categoria, há, todavia, que prever a criação de concertos musicais, passagens de modelos, instalações de tratamento estético, jardins infantis e mais diversões, para que possamos igualarmo-nos aos grandes centros europeus termais.

Com o intuito de divulgar as riquezas hidrológicas das nossas águas minero-medicinais, prevê-se, para o próximo mês de Maio, um colóquio médico e turístico, a reunir no Palácio Foz.

«No fundo, mais não fazemos do que continuar a nossa obra de dar a conhecer, cada vez mais, Portugal no mundo» — concluí o comunicado da Direcção-Geral de Turismo da S. E. I. T.

A BIOGRAFIA DE BARNARD

Depois de se ter distinguido no mundo da Medicina devido á técnica das transplantações cardíacas, Barnard ainda não perdeu as honras de primeira página na Imprensa mundial. Após um divórcio barulhento e um casamento não menos ruidoso, o célebre cirurgião distingue-se de novo, desta vez com um livro sensacional: a sua autobiografia, ou antes, o diário empolgante de um homem que, desde a menmice, teve de lutar duramente contra a pobreza e que nesse combate ganhou força para lutar contra um inimigo não menos temível — a morte.

Escrito por Barnard, de colaboração com o escritor Curtis Bill Pepper, o livro intitula-se «Uma vida» e destina-se a angariar fundos para uma Fundação científica devotada ao estudo da cirurgia cardíaca. O autor renunciou a quaisquer direitos financeiros sobre a sua obra.

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Na secretaria do Instituto Britânico encontram-se abertas até ao dia 6 do corrente as inscrições para os exames do «Lower Certificate» e do «Proficiency Certificate» da Universidade de Cambridge.

É o seguinte o horário da secretaria: todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 18 e 30.

Depois da data indicada não poderão ser aceites quaisquer inscrições.

não mude de casa mude de carro

e viva confortàvelmente num **SIMCA 1000**

Não garantimos que possa dar recepções. Ou receber visitas dentro do **SIMCA 1000**. Mas é um facto. A família dentro dele, sente-se em casa.
Porque o **SIMCA 1000** tem tudo o que tem um carro grande.
Tudo — menos uma coisa: o preço.
Sim. O **SIMCA 1000** tem 4 portas, 4 velocidades sincronizadas. Um motor potente e económico. E para melhor conforto, o modelo especial **SIMCA 1000 S**.

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL — Avenida de Roma, 15-B
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL — Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

...em todo o país encontrará a estrela CHRYSLER

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA OU MESMO ITINERANTES

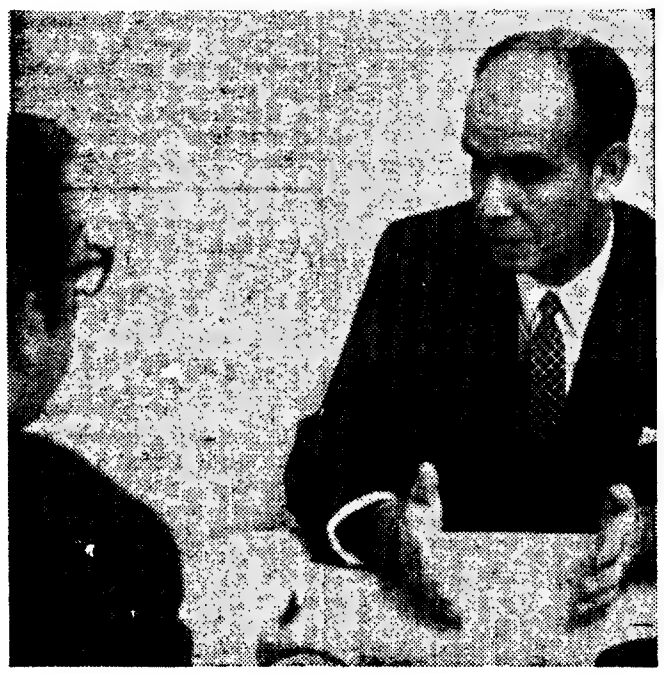
— EIS O QUE PENSA O DIRECTOR DO C. A. P.

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL, não é nada que, só agora, comece a preocupar o Sindicato dos Empregados de Escritório. O C. A. P. vem já dos tempos da guerra — nasceu em 1939. Todavia, 30 anos depois, o Centro de Aperfeiçoamento Profissional o que procura é acertar os resultados obtidos pelos interesses manifestados. Melhor: espera encontrar uma solução que conduza a fins concretos, quer na qualidade dos «aperfeiçoados», quer na quantidade dos «diplomados».

Deste modo, o C. A. P. admite — e porque não? — substituir o sistema clássico do seu ensino por cursos itinerantes ou, mais provàvelmente, por correspondência.

Sobre o caso, concluindo um trabalho referente á reestruturação dos cursos de aperfeiçoamento profissional, falámos com o sr. dr. Virgílio Mendes, director actual do C. A. P.

As suas respostas indicam toda a possibilidade de valorização do sistema tradicional, na medida em que abre um caminho novo a novas soluções.



Os problemas do curso são postos com toda a clareza

Neste sentido, perguntámos:

— *Admite que seria uma solução o estabelecimento de cursos por correspondência?*

— *Uma parte bem significativa dos cursos do C. A. P. podia ser dada por correspondência* — afirmou o dr. Virgílio Mendes.

E prosseguiu:

— *Por exemplo, Contabilidade Geral poderia bem ser dada por correspondência. Mesmo a Contabilidade Industrial e Orçamental. Claro que, aqui, teria que haver certas limitações. Nós procurámos, no C. A. P., em Contabilidade Geral, um aspecto prático. Seguimos um sistema em que a contabilidade é dada num «escritório experimental», com o apoio de outros cursos. É difícil, portanto, dá-lo por correspondência. Claro que se poderia criar um esquema segundo o qual o aluno, num curso por correspondência, receberia informações sobre a forma como decorre a ligação entre as diversas matérias que são factores de apoio do funcionamento de um escritório.*

— *E só os cursos de Contabilidade podem ser dados por correspondência?*

— *De modo algum* — afirmou o director do C. A. P. — *Por correspondência podem bem ser dados os cursos de Arquivologia. O próprio curso de Legislação no Trabalho e Previdência Social. E até o curso de Contribuições e Impostos. Dir-se-á, também, que o curso de correspondente, com o ensino de línguas, se pode — como se faz em muitas Escolas — ser dado por correspondência, embora, no aspecto comercial, seja difícil e pouco praticável o ensino de francês, inglês ou alemão.*

— *E como lhe parece que se deveriam organizar esses cursos por correspondência?*

— *Penso que todos os cursos devem ser organizados de tal maneira que se estabeleça uma corrente de comunicação contínua entre professor e alunos. São assim feitos, no estrangeiro, os cursos por correspondência. O aluno recebe lições escritas. O coordenador remete-lhe testes sobre as lições a resolver pelo aluno. Devolvidos estes ao professor são, por este, comentados e devolvidos ao aluno.*

— *E não há riscos nesse processo de ensino?*

O sr. dr. Virgílio Mendes respondeu prontamente, dizendo:

— *Apesar de tudo e desta forma, consegue-se controlar o conhecimento. As perguntas não são directas e as respostas não se traduzem apenas na transcrição dos livros.*

E acrescentou:

— *Temos já, em Portugal, uma experiência realizada pela Federação Regional dos Empregados de Escritório do Sul e das Ilhas Adjacentes, com o apoio técnico e financeiro do Fundo de Mão-de-Obra, que, em Janeiro de 1969, começou um curso de Contabilidade por correspondência.*

(Poderemos indicar que este curso foi idealizado pelos drs. Virgílio Mendes e Manuel Augusto Monteiro).

E ainda sobre esta informação, o director do C. A. P. concluiu:

— *O 1.º Curso a que me refiro está prestes a terminar e os alunos manifestam muito bom aproveitamento.*

Uma outra pergunta:

— *Qual a maior importância destes cursos por correspondência?*

— *Eu fundamento-os no facto de, num inquérito aos desistentes dos cursos actuais do C. A. P., todas as respostas se filiarem na falta de tempo para vir ás aulas.*

— *E as Empresas o que pensam do valor e eficácia destes cursos?*

— *Parece-me* — esclareceu o nosso entrevistado — *que o importante seria, após o curso e com a presença dum juri, além da entidade promotora, realizar uma prova de aptidão, que funcionaria como um exame final de Escola com cursos normais ou clássicos. Pois, sendo assim, os diplomas viriam a ser concedidos, digamos, oficialmente.*

E, concluindo a sua ideia, disse:

— *De resto, o C. A. P. é uma Escola que serve uma zona muito vasta, sendo muito difícil ver em aulas todos os que dela podem beneficiar. Nem sequer todos os elementos que vivem na cidade podem deslocar-se, após os seus empregos, á Avenida Duque de Loulé, onde o C. A. P. se situa, quanto mais, por exemplo, os elementos de Torres Vedras que, também, estão integrados no Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.*

E, deduzindo sobre a lógica do seu ponto de vista, o dr. Virgílio Mendes, indicou:

— *Julgo ser o dos cursos por correspondência (além doutro, talvez, de tipo itinerante) o caminho que o Sindicato terá que seguir no ensino futuro. O grupo de trabalho, que reestrutura o C. A. P., aliás, debruçando-se sobre isto, no Inquérito aos associados, perguntou-o claramente, interrogando:* «Preferia que o curso fosse ministrado por correspondência?»; *e mais* «Teria vantagem num curso itinerante?»

No intervalo das lições conversa-se animadamente

JORNALISTAS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS EM TURISMO VISITAM PORTUGAL A CONVITE DE «PUBLITURIS»

A convite do jornal português para profissionais de turismo «Publituris» que comemora nesse dia o seu segundo aniversário, chegam na próxima quinta-feira a Lisboa os jornalistas especializados em turismo D Jorge Vila Fradera director de «Editur», de Barcelona; Michael Annetts, director de «Travel Trade Gazette», de Londres; Daniel Dedina e A. Leo Senngon, respectivamente, directores de «Repertoire des Voyages» e «Gazette Officielle du Tourisme», de Paris, Annemarie Lüders, directora do departamento de turismo do «Welt amm Sonntag» de Hamburgo; e Christina Bohm, chefe da Redacção do «Rese Varlden», de Estocolmo.

A visita destes jornalistas a Portugal tem o patrocínio da Direcção Geral de Turismo e da TAP e a colaboração de alguns dos mais categorizados hotéis e restaurantes. No dia de chegada, os jornalistas participam, na «Varanda do Chanceler», numa recepção em sua honra à qual assistem o secretário de Estado da Informação e Turismo, o director-geral de Turismo e mais de cem personalidades em evidência na indústria turística. A seguir, serão obsequiados com um jantar no Casino Estoril. Na sexta-feira serão recebidos, ao meio-dia, no Palácio Foz, pelo dr. César Moreira Baptista e pelo eng. Álvaro Roquette e, a tarde, pelo eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, seguindo depois para o Algarve, ficando hospedados no Hotel Algarve, onde participam num colóquio sob o tema «A Imprensa de Turismo na Europa». No sábado visitam vários hotéis daquela província e regressam a Lisboa, onde lhes será oferecido um jantar de despedida no restaurante «Folclore».

No domingo os convidados de «Publituris» regressam aos seus países, à excepção de Annemarie Lüders e Christina Bohm, as quais permanecerão mais alguns dias em Portugal para visitarem a Madeira e várias regiões turísticas do continente.

ora diga-nos...

— Gostava de ser chefe?

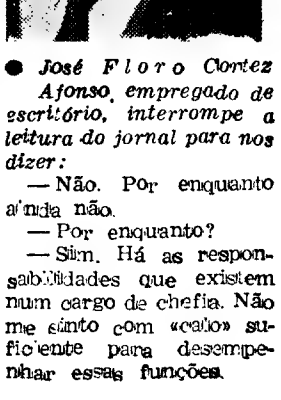
Há chefes e chefes. Desde o chefe de mesa, ao chefe de empresa (a rimar, claro). Desde o capataz ao chefe de banda. Todos a mandar cá no rapaz...

● *António Rodriguez Soalheiro, empregado de comércio, ri (sabe-se lá a pensar o quê...) e afirma-nos:*

— Sim, senhor!
— Chefe de quê?
— Patrão da casa, ou qualquer coisa parecida.
— ...
— Sempre gostava mais de mandar do que andar aos mandados dos outros.

● *José Nunes Claro, viajante e fotógrafo, apanhado de surpresa, hesita, mas acaba por declarar:*

— Gostava, gostava.
— A razão?
— Bem... sabe... só tinha vantagens nisso...
— Quais?
— Ora! Todas!

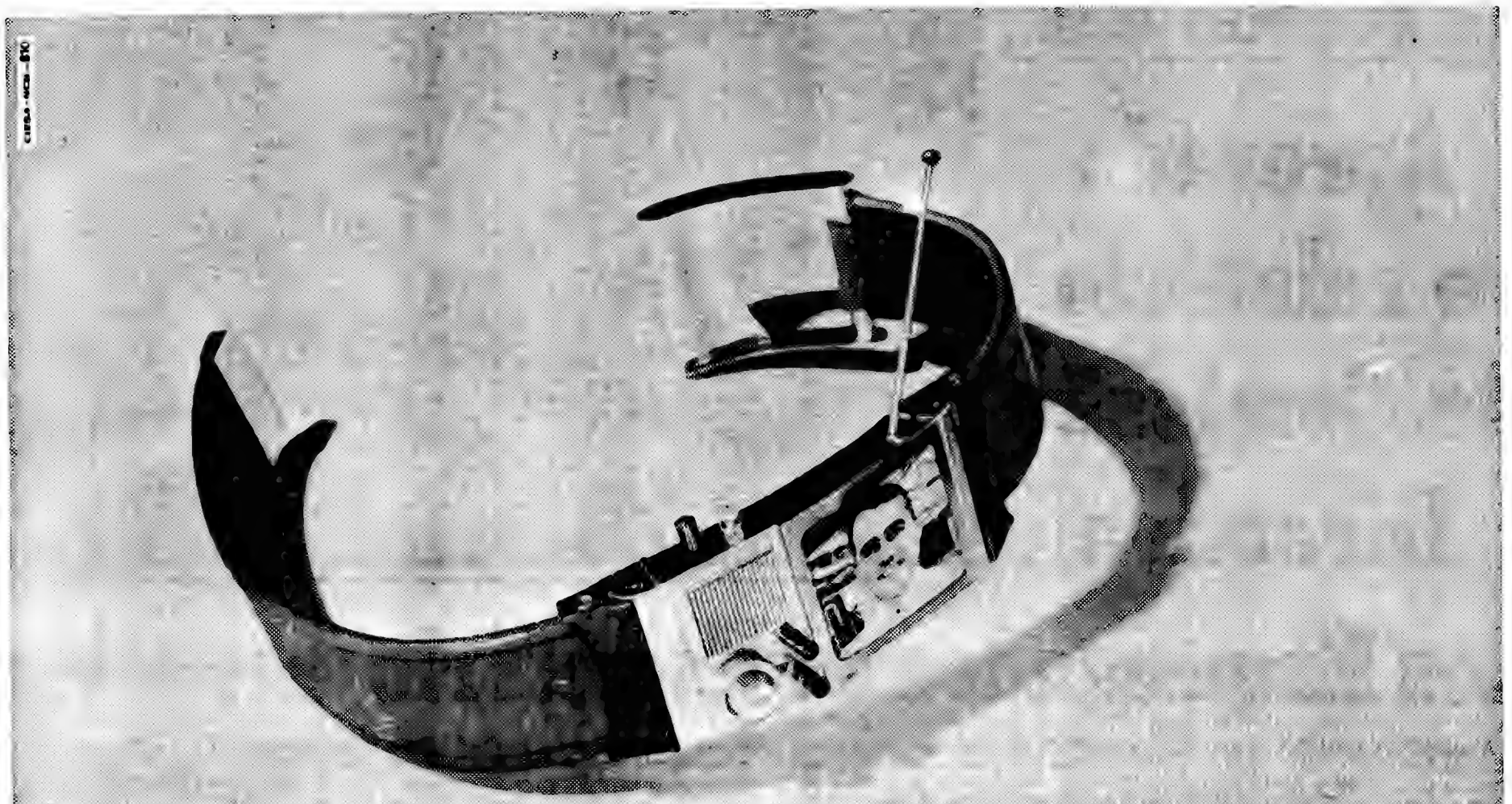


● *José Floro Cortez Afonso, empregado de escritório, interrompe a leitura do jornal para nos dizer:*

— Não. Por enquanto ainda não.
— Por enquanto?
— Sim. Há as responsabilidades que existem num cargo de chefia. Não me sinto com «calo» suficiente para desempenhar essas funções.

Exumações de antigos combatentes

No talhão privativo do Cemitério do Alto de S. João efectuar-se-ão, de 3 a 16 do corrente exumações dos restos mortais dos antigos associados da Liga dos Combatentes sepultados nos covais n.os 3049 a 3064 (dois por dia), para o talhão privativo da instituição.



Nem só no presente vive o homem

**conquistamos futuro
para os nossos clientes
nas grandes actividades económicas**

Nem só no presente.
Nem só onde o futuro se conquista mais depressa.
Mas em ambos.
Quem diz presente diz onde estamos.
Quem diz futuro diz as grandes soluções económicas.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — a sua experiência e as suas ligações internacionais permitem-lhe participar, de uma forma mais directa e mais eficaz, no desenvolvimento económico do País.
O novo Banco acompanha a evolução da banca internacional. Estuda, conhece as novas tendências.

Num mundo novo – o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

EM ASSEMBLEIA GERAL

Aprovado o relatório da Comissão Directiva dos Empregados de Escritório (Sector Metalúrgico)

Um aspecto da assistência á assembleia geral dos empregados de escritório da Indústria Metalúrgica

A assembleia geral dos empregados de escritório da Indústria Metalúrgica (11.ª secção do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa) aprovou ontem, em segunda sessão, o relatório anual da comissão directiva, relativo a 1969, e o plano de actividades da mesma comissão para o triénio 1969-1971. A assembleia deliberou, também, que a comissão encarregada de negociar o contrato colectivo de trabalho (em fase de conciliação) não pudesse retroceder em nenhum dos pontos acerca dos quais não há concordância com os Grémios. Cerca de cento e cinquenta associados assistiram á reunião, o que significa um aumento de uma centena em relação ao número de participantes da primeira sessão.

O relatório apresentado pela comissão directiva, largamente discutido durante quatro horas, foi aprovado com algumas ligeiras alterações.

A assembleia ratificou a posição da comissão directiva relativamente a um dos problemas mais importantes que constavam do documento: o do novo regime jurídico do Contrato Individual do Trabalho, constante do Decreto-Lei 47 032. A este respeito, diz o relatório: «*Tal como sucedeu com a revisão da legislação sindical, efectuaram-se reuniões de todas as comissões directivas para debate sobre a revisão do Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho. Do referido debate resultaram várias observações e sugestões que puderam mais tarde ser utilizadas pelos nossos representantes na Camara Corporativa, que, como é do conhecimento publico, votaram contra todas as disposições que se traduzia num retrocesso das condições de trabalho. Cabe aqui registar o bom senso do Governo em não atender grande parte dos retrocessos preconizados pela Camara Corporativa. Não podemos contudo deixar de manifestar o nosso desacordo perante alguns dos retrocessos que, apesar de tudo, vieram a ser consignados.*»

As novas disposições a que se refere o relatório são as seguintes: a cláusula que considera aprovados os regulamentos internos sobre os quais o Instituto Nacional de Trabalho não decida no prazo de trinta dias; outra, prevendo a possibilidade de as indemnizações devidas por despedimento sem justa causa nem aviso serem reduzidas pelo julgador; e, finalmente, a cláusula que estabelece que a indemnização por despedimento sem justa causa durante a gravidez e até um ano após o parto poderá ser, em alternativa, igual ás retribuições até ao fim daquele prazo, ou outra maior que lhe seja devida, ao contrário do anterior regime, que estabelecia a acumulação.

Elogiada a acção do «Diário de Lisboa»

A assembleia, que foi presidida por Manuel José da Costa (Sorefame), ladeado por António Miguel Soares de Oliveira (Lisnave) e Victoriano Pranchas Marques (Fundição de Oeiras), registou a intervenção de vários associados que se debruçaram, dentro da ordem dos trabalhos, sobre problemas constantes do relatório, e, fora da ordem dos trabalhos, sobre assuntos relativos, principalmente, ao contrato colectivo de trabalho do pessoal de escritório da Industria Metalurgica. Pela frequência das intervenções fizeram-se notar os associados Rui Abreu Lima e Bidarra de Almeida, autores da maioria das propostas apresentadas á assembleia.

Numa das suas intervenções, Bidarra de Almeida censurou a comissão directiva por não ter promovido um amplo debate entre os associados acerca dos instantes problemas da classe, apontando o exemplo do «Diário de Lisboa», que «*tem vindo a desenvolver um grande esforço no sentido de esclarecer as questões relacionadas com o trabalho e as justas aspirações dos trabalhadores*».

— *Foi apenas por falta de tempo que o não fizemos* — respondeu o presidente da sessão. — *O projecto foi entregue em Novembro de 1968 e só obtivemos a resposta em Agosto de 1969. Efectuámos além disso 41 reuniões de trabalho e tivemos ainda de fazer deslocações ao Norte para tratar do contrato colectivo de trabalho (de ambito nacional).*

— *Fazer críticas a determinado sector não significa que se não recomeça todo o esforço desenvolvido* — retorquiu Bidarra de Almeida — *Mas já que falam das 41 reuniões, esse numero pode não significar nada, pois nem sequer sabemos se foram ou não produtivas.*

Proposta uma quotização proporcional aos ordenados

Durante a reunião foi apresentada pelo sócio Abreu Lima uma proposta de recomendação para que a Comissão que procede á revisão estatutária actue no sentido de que os representantes substitutos do sector passem a ter voto na assembleia geral do Sindicato (integrada pelos representantes das 17 secções) e para que a quota a pagar ao Sindicato deixe de ser fixa e passe a meio por cento sobre os ordenados auferidos. «*Parece-me mais humana esta quotização, aliás já posta em prática por alguns sindicatos*» — acentuou o proponente.

Em relação á proposta pediu a palavra o sócio Bidarra de Almeida:

— *É preciso saber, com um estudo apropriado, se a percentagem vem, ou não, reduzir os rendimentos do Sindicato. Se tal acontecesse seria catastrófico.*

A propósito lembrou que a Federação dos Sindicatos do Sul «*levou este ano ao Sindicato de Lisboa mil e quatrocentos contos, embora o próprio presidente da Federação já tenha feito a pergunta sobre se justifica ou não a existência daquele organismo supra-sindical*».

Abreu Lima esclareceu que, segundo um estudo feito em função dos ordenados praticados na sua secção os rendimentos do sindicato aumentariam com a instituição da quota proporcional indicada. A proposta foi, mais tarde, aprovada.

Outra proposta do sócio Cristóvão Minguens segundo a qual os membros substitutos das comissões directivas devam ser substituidos foi também aprovada pela assembleia, assim como outra do sócio Bidarra de Almeida que dispõe o mesmo em relação a representantes e membros das comissões directivas.

Entre outras questões foram igualmente debatidas as relativas á carteira profissional, despacho de ordenados mínimos, apoio da direcção do Sindicato á comissão directiva, diferenças da classificação profissional nas várias empresas, etc.

No período de depois da ordem de trabalhos a atenção dos associados recaiu sobre os problemas do novo contrato colectivo. Abreu Lima apresentou uma proposta (aprovada) para que a comissão que está a negociar o contrato incluísse o aspecto da remuneração da semana inglesa e da semana americana, considerando o sábado como dia de descanso. Em relação á tabela de ordenados disse:

— Não há hipótese humana de justa retribuição do trabalho que possa situar-se no retrocesso da tabela apresentada pelo sector. Neste aspecto a assembleia não pode permitir que haja qualquer retrocesso da comissão encarregada de negociar o contrato.

Aquela tabela foi mesmo considerada insuficiente em relação ao actual custo de vida e aos condicionalismos que rodeiam os trabalhadores.

A propósito Abreu Lima citou o secretário de Estado da Industria, no seu ultimo discurso (colóquio de Política Industrial): «*O dr. Rogério Martins não se cansou de referir a necessidade de os salários serem ajustados.*»

— *O presidente da Corporação da Industria disse nesse colóquio que os Sindicatos pediam aumentos de duzentos por cento, o que não é verdade...* — reforçou o presidente da comissão directiva, Manuel José da Costa.

Por fim, foi aprovada uma moção segundo a qual a comissão encarregada de negociar o contrato colectivo não pode retroceder em nenhum dos pontos que se encontram em litígio com os Grémios, o que práticamente torna impossível qualquer conciliação com base em transigência da classe. Só a arbitragem decidirá, assim, da redacção final do contrato.

†

Dr. Pedro de Mello Gonçalves Guimarães

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Manuel Fernandes Costa Guimarães, filhos, nora, genros, irmã e mais família, participam que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 2, às 11 horas, na igreja dos Mártires, e às 18.30 na paroquial de Cascais. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
4/70-PAE69	EXPLOSIVOS.	4% do valor da proposta.	06ABR70	15.30 H.
5/70-PAE69	EXPLOSIVOS (ACESSÓRIOS, COMPONENTES E ARTIFÍCIOS).	4% do valor da proposta.	03ABR70	15.30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

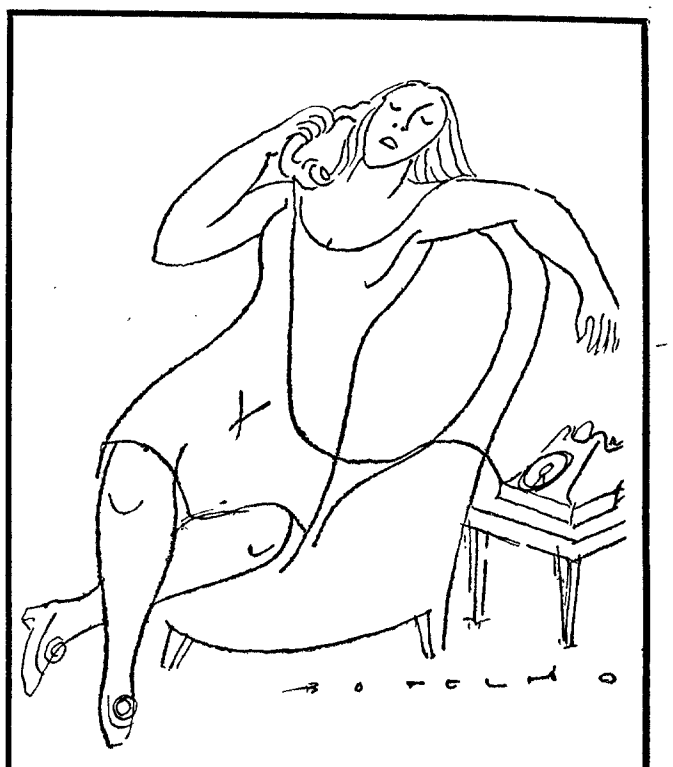
O Presidente da COMPAE69/DSM,
Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

CONTO DE DOMINGO

A MULHER E O TELEFONE

Texto de JORGE DE VASCONCELOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO



NÃO sabia, como se indispusera com o Edmundo. Decididamente fora incorrecto e ela não tolerava essas pequeninas reminiscências de selvagem que subsistem no homem civilizado. Embora ele lhe quisesse mostrar o contrário, que era uma ciumenta, uma mulher impossível, retraíra-se e ainda nada lhe dissera dos telefonemas anónimos que lhe desferiam em pleno regaço a traição conjugal. Discutira porque há muito que desconfiava que Edmundo a traía. E então, quando ela numa atitude corajosa e optimista encarava a dúvida provando ser sensata, o telefone retinia assoberbando-lhe o espírito já em ebulição com a sensacional notícia. Era certo! Não podia pois duvidar...

Contudo gostaria de saber quem era a personagem que lhe vinha concretizar de uma forma tão insólita a infidelidade do marido. A voz era ambígua e nada definia. Quanto ás palavras eram estranhamente veladas e de sentido oculto. «Quem seria?» — perguntava a si própria angustiada. Ela não queria descrer do amor de Edmundo. Com que ímpeto ele o corporizava! Mas apesar dessa certeza material que lhe incutia uma confiança razoável, não podia pôr de parte a hipótese de um rompimento. Edmundo querido...

Que fazer? Como agir? Sem saber porquê, sentia uma necessidade imperiosa de rever factos passados. Teria praticado algum erro que justificasse o «ignóbil» procedimento do marido? Não, era tonta em pensar semelhante coisa! Sempre fora terna, amiga de...

O telefone retiniu...

A mulher estremeceu violentamente. Hesitou. Seria Edmundo? A sua amiga Vina? Empalidecendo aproximou-se do auscultador.

— Está?...

A voz! Aquela terrível voz já muito sua conhecida, sussurrava: «Ainda não acredita? Seu marido engana-a. Creia-me. Lembra-se de Zoraida? Sabe que...»

— Quem fala? — interrompeu arfante.

A ligação perdera-se.

— Está? Está? — insistiu desesperada.

O sinal de desligado feriu-lhe cruelmente os ouvidos. Silêncio. A mulher levou as mãos ao rosto, enquanto avançava em passo incerto pelo aposento. Era de endoidecer! Não merecia isso... se tivesse procedido mal... Teria? De novo ela aprofundou um pouco mais o seu «eu». Talvez o caso sogra... embora tivessem posto de comum-acordo uma pedra sobre o assunto.

«Caso contigo, porque além do dever que me impele a reparar o meu acto, amo-te. Mas nunca esquecerei o que disseste á minha mãe...»

Sim, fora má! A sogra dissera sómente a verdade. Ela levara deliberadamente Edmundo ao acto sabendo que estava noivo de outra. Agora o nome de Zoraida causava-lhe receio. Uma noiva que não chegara a casar...

«Que tenciona fazer? — Esquecer?»

«—Esquecer? — Zoraida rira-se — Edmundo será meu um dia...»

«—Nunca o terá. Edmundo — ama-me.»

«—Acredito minha querida amiga. Mas você sabe como são os homens.»

«— Que quer dizer?»

«—Oh nada! No entanto aconselho-a a guardá-lo muito bem.»

«—Pode crer Zoraida. Nunca darei a Edmundo uma oportunidade de divórcio.»

«—Quem falla nisso?! — Zoraida dera uma estridente gargalhada — Minha querida não seja estupida.»

«—Zoraida, por favor, diga-me. Que tem em mente?»

Zoraida continuava impávida a retocar-se. À mulher tudo rodava. Á sua volta Zoraida encaminhou-se para a porta. Fitou a mulher pálida e trémula que tinha em sua frente. Simulando um ar triste aproximou-se dela.

«—Pobre pequena —acariciou-lhe cínicamente o cabelo. — Triunfou. Já que mostra tanto interesse em saber vou acabar com o seu duvidoso sofrimento.»

«—Acabe de uma vez!»

«—Não se exalte. — Zoraida fez uma longa pausa. Parecia sorver deliciada a expectativa angustiante da rival. Decidiu-se ao mesmo tempo séria e trocista.

«—Sabe que gostei de Edmundo. Ainda o amo, embora nunca lhe possa perdoar a troca. Para satisfazer o meu amor, resta-me uma solução. Já que não serei sua mulher, não me importarei de ser sua amante.»

A campainha depois de muito tocar, chegou aos seus ouvidos. Correu para a porta.

— Que diabo! Não ouvias? Onde está a criada?

Ela mordeu os lábios. Ali estava sempre simpático, o grande patife! Via-se logo que andava aluado. Nem sequer se lembrava que fora ele que a dispensara. Ah, se pudesse subjugá-lo o obrigaria a confessar com quem repartia o seu amor...

—Vi Zoraida...

A estas palavras, semelhante a um imprevisto balde de água fria, a mulher voltou ao seu estado normal. Inquiriu, refreando a furia que escoicinhava dentro de si:

—Vistes? e que tal...?

O marido fitou-a contendo o riso. Heia pá, que ventas! Aquilo é que era uma «estupida». Como se o seu amor por ela pudesse sofrer contestação! Mas um pouco de farsa deliciava-o. Respondeu em tom admirativo.

—Oh bela! Mais bela do que tu! — suspirou melodramático— se tivesse casado com ela...

A mulher explodiu. Gritou irada:

—Porque não casas? Ainda estás a tempo meu hipócrita! Nunca me amastes, nunca! Isso ri-te! Vá, ri mais! Edmundo, por favor pára com essas gargalhadas. Ouvistes meu Don Juan da...

Ela procurava o termo desesperadamente. Não chegou a proferi-lo porque os lábios carnudos do macho se colaram aos seus. Ela resistiu, se bem que pouco firme Aquelas carícias causavam-lhe um frémito de desejo insaciável. Ele beijou-lhe a testa, os olhos, e depois resvalou os lábios pelas faces afogueadas da mulher, até de novo lhe encontrar os lábios ávidos, aos quais impôs um segundo beijo que a derrotou totalmente. O silêncio pairou por instantes. Depois ele ciciou:

—Logo venho tarde. Deixa-te de cenas ridículas...

Ela reagiu quase instantâneamente. O «malandro» que estava tentando enganá-la! Ah, se pudesse ler naqueles olhos que enganosamente exprimiam ternura... A mulher esboçou um sorriso. Abraçou-se mais a ele, beijando-lhe os cabelos.

O marido estava a seu lado, amoroso como sempre. Ela então teve um gesto heróico, inexplicável. Repeliu-o, voltando-lhe as costas. Ele sorriu discreto. Segredou:

—Olha que eu visto-me... —e propositadamente roçou o seu corpo pelo corpo esplêndido da mulher. Depois a paz desceu sobre os espíritos. Os dois corpos uniram-se. E nem sequer o retinir do telefone ameaçador...

Depois de almoçar, Edmundo saiu para o escritório como de costume. Almoçara sózinho, porque a mulher permanecia semi-adormecida no leito conjugal. Quando mais tarde chamou por ele, um silêncio inoportuno foi a unica resposta. Bocejou aborrecida. Espreguiçou-se, os olhos semicerrados. Estava tão bem, sentia-se tão feliz. Se não fosse o telefone, aquela voz que parecia tudo saber, sempre a blasfemar contra o marido...

A mulher enfrentou de novo a imagem retrospectiva da sua própria vida. Depois de se casarem, as intrigas de sociedade rodearam um certo tempo a vida do casal. Não esqueciam que ela fora uma intrusa que obrigara o marido a findar abruptamente com um idílio... e um negócio vantajoso. Mas essa situação de indiferença não alterou a consumação dos factos. Edmundo nunca abdicaria da sua posição na Sociedade.

«—Não, não vou» — dizia ela numa atitude inexorável.

«—Tens que ir. A mim ninguém me insulta assim impunemente.»

Ela acabava por ceder. Mas o seu espírito magoado gerava-lhe uma reacção demasiado belicosa perante certas pessoas, cujos nomes figuravam no seu «livro negro». Piadas fontes, adoçadas por um sorriso encantador.

«Sabes que falaste de mais? Que ideia é essa de seres agressiva? Tens de contemporizar...»

«—Não é a mim que devias dizer essas coisas» — replicava ela mordaz.

Mas por fim ganhara. A sociedade acostumara-se á quela moça desenvolta de estranho encanto. Mas depois... depois viera a separação cruel dos três meses... três meses que pareceram séculos...

Aqui a mulher fez desfilar lentamente os primeiros meses da sua vida em comum. Três meses é muito tempo para uma mulher casada havia há três semanas e demais com aquele seu ardente temperamento. Que culpa lhe caberia nessa cálida natureza? Antes do casamento, aquele mal-estar que sempre a dominava, os pesadelos nocturnos, ansiavam segundo o médico que consultava assíduamente por imaginárias doenças, a necessidade premente de um lar. Essa preocupação sempre latente no seu espírito, subsistia como o grande problema a resolver na sua vida. Mas enquanto não arranjasse marido, ela tinha de deliberadamente ignorar perante a família inculta e hipócrita, pois era feio e desonroso ser simplesmente mulher numa idade crítica. E ela lá ia sentindo aqueles espasmos que só geravam desmandos e complicações com os familiares que encaravam o seu caso com desdém Quando encontrou Edmundo, porque não confessá-lo? conquistou-o! Fora audaciosa ao máximo, mas conseguira. Depois do amor a vida sorriu-lhe, mostrando-lhe a face de uma felicidade que julgara para sempre interdita. Mas logo a seguir Edmundo partira. Negócios urgentíssimos. Em jogo, a ambição de subir, a sua posição de chefia. Três meses... três meses a recusar convites, a evitar festas, três meses em que se isolou em casa da mãe, intranquila, fremente, a tomar comprimidos para dormir, sempre com a imagem do marido presente, em gratas evocações...

Edmundo regressou mais cedo do que estava estipulado. Os ditos começaram a afluir aos seus ouvidos. Falaria a verdade a carta anónima? A dúvida atormentava-o mas ele em nada mexeu e nem sequer deu a entender o seu mal-estar. Ela abraçara-o com uma ânsia que o deixara atordoado. Noção de culpa? Naquela noite todas as dúvidas se lhe dissiparam. A mulher amou-o mais que em qualquer outro dia. Quando o apertava em subitos repentes, em arfantes exclamações, ela bem parecia dizer «ainda bem que voltaste, ainda bem». Não tinha pois razões para duvidar que algo de grave se passara, durante a sua ausência. A culpa, se alguma coisa tivesse sucedido, era dele. O tempo solidifica e enraíza. Edmundo agora estava apto a compreender o que em poucas semanas de casado talvez não compreendesse. «Abandonara» a mulher, expondo-a irreflectidamente ás tentações da carne. Era certo que a mulher tinha o dever de se portar consoante o seu estado social. Mas também era esse o dever do homem, e o homem infringira-o não pensando egoísticamente que as facilidades que poderia encontrar algures sem a sua condição social sofrer com isso, não poderiam de forma alguma ser equiparados ao limitado mundo da mulher. O episódio ficaria pois como uma salutar lição que lhe serviria de guia para o futuro, e nem sequer se incomodava com as vís notícias anónimas, que por o serem, não mereciam qualquer confiança.

Bateram á porta. A mulher despertou do seu letargo. Solícita com um estranho brilho no olhar, seus braços enlaçaram o pescoço do marido. Depois os seus lábios imprimiram-se nos deles num longo beijo, igual àqueles que lhe costumava oferecer em ambiente mais apropriado.

—Que agradável surpresa — disse Edmundo sorrindo.

—Vem jantar querido.

Um pouco confuso Edmundo sentou-se á mesa. Encarou a mulher. Aquela ternura amorosa fora do leito era de estranhar. Dar-lhe-iam os ridículos ciumes para aquelas manifestações deliciosas? Ela que nunca lhe dera um beijo de chegada nem tão pouco de saída...

Depois de breves momentos disse:

—Sabes querida .. quero dizer-te uma coisa...

A colher de sopa caiu-lhe desastradamente no prato. Dissimulando o nervoso que se apoderara dela fitou o marido. Iria confessar-lhe o adultério, pedir-lhe perdão ou seria uma despedida?

Ele mastigou e depois encolheu os ombros.

—Fica para outra vez. Não é nada de cuidado...

Podia ter-lhe dito. No entanto de surpresa seria mais agradável. Mas inexplicávelmente, perante aquela solicitude que ela demonstrara, sentira o desejo de lhe dizer que já possuíam a sua casa de campo. Retraíra-se á ultima hora, porque tinha de facto muito empenho em que fosse uma coisa mais espectacular. Ela adorava semelhantes situações! Levá-la-ia a passear até perto da casa da colina. Depois viria a pergunta sacramental:

—«Gostas daquela moradia»? E ela com o seu olhar melancólico, na sua expressão peculiar, sempre com o pensamento ausente, diria: «Gosto muito». Ele então a beijaria sôfrego, entregando-lhe as chaves. «Toma são tuas». Como já visionava esse dia em que ficariam mais ligados, mais indissoluveis!

Ela não insistiu. Sem saber porquê, sentia-se aliviada com a decisão do marido. Fosse o que fosse não o dissera. Talvez reconsiderasse...

Ele levantou-se e persontou-a novamente. Estava preocupado. Não queria mexer no eterno assunto, pôrque ela era uma doidinha. Perguntava maliciosamente para si, como poderia traí-la se ela não lhe dava uma folga...

Sorriu. Abraçou-a fortemente, na realidade ela representava tudo para si, e disse:

— Tenho muito que fazer querida. Logo virei um pouco mais tarde. Importas-te?

Aquela pergunta que jamais tinha ouvido da boca do marido, ocasionou-lhe uma satisfação íntima. Acreditou. Depois disse um pouco embaraçada:

—Edmundo... queria fazer as pazes com a tua mãe... pedir-lhe perdão...

Ele susteve-se.

—A que propósito vem esse desejo minha querida?

—Oh não sei... gostaria...

—Faz o que quiseres... minha mãe está velha para guardar rancores...

—Edmundo...

—Logo quando voltares... quero dizer-te...

Ele fechou a porta já aberta. Aproximou-se dela.

—Que tens? Estás doente?

—Oh não! Um pouco cansada... suponho...

—Vê lá. Estás só. Se queres não saio. Posso telefonar...

Ela beijou-lhe os olhos comovida. Como fora tonta, tonta! O telefone não passava de um reles mentiroso sem escrupulos. Edmundo amava-a! Amava-a acima de tudo!

— Vai querido, não é nada. Depois digo-te...

— Ah! temos «reinação»...

— Não é brincadeira Edmundo — disse ela séria — vai... logo verás...

Ele não insistiu. Deu-lhe um beijo. Só, a mulher irrompeu em pranto. Como Edmundo a adorava! Ele tinha razão. Era ela que mantinha o lar em guerra com certos procedimentos. Só agora reconhecia como as pequeninas coisas são o verdadeiro elo, a base de um casamento feliz. Longe do apetite natural que a carne desperta, tem de haver, de existir mais qualquer coisa que suavize o instinto. E ela acabava de encontrar a paz, aliás nas pequeninas coisas que julgara tão banais e que indirectamente fugira a elas em toda a sua vida. Depois do iminente naufrágio, que era exclusivo do seu pensamento, a luz surgia repentina e benéfica mostrando-lhe o caminho desimpedido, onde as barreiras que ela tanto receava se diluiam perante a sua noção de «culpa» que adorávelmente se compenetrara, Edmundo pertencia-lhe. Só a si, só a si! Volveu os olhos ternos e agradecidos para o telefone. Afagou-o talvez numa dívida de gratidão. Poderia tocar á vontade que ela teria muito gosto em lhe dar uso. Deixara de lhe ter receio. O telefone retiniu.

A mulher levantou-se calmamente do sofá e encaminhou-se para o aparelho. Havia na sua expressão um ar sereno e firme, tão firme e impávido como o telefone que lhe trazia notícias.

— Está?

— Sou eu querida. Estás melhor?

As lágrimas vieram-lhe aos olhos.

— Muito melhor.

— Não esperes por mim...

A custo mantinha os soluços.

— Está bem meu amor...

— Sabes? Morreu a sogra do meu sócio. Pobre velha. Odiava os homens...

— Está bem. Esperarei... hoje, amanhã, sempre...

TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas
FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica
ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica
SEM | ENTRADA FIADOR
JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

PROPRIEDADES

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

Predios, compra, venda, hipotecas e aplicação de capitais.

A DILIGENTE
Mediadora oficial está ao seu dispor. Rua Carlos Mardel, 2-2
Tel. 41364.

BOA COMIDA
GOSTO PELA VIDA
APOSENTOS C/ BANHO
Quinta das Águias
ELVAS — Telefs. 245 — 128

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

Automóveis

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Volkswagen 1500 de Luxe, 1968; N.S.U. Prinz 1000 S, 1968; Simca 1000 G.L.S. 1968; Fiat 850, 1966; Taunus 12 M, 1500, de 2 portas, 1965; M.G. Midget 1964; Austin Cooper S 1300, 1964; Morris 850 Super, 1964; Saab mod.º 96, de Luxe, 1965.

Fac. troca e pag.

VENDE: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

ANCODEL

ESCORT, 1969; N. S. U. Prinz 1000 de 1968; Fiat 600-D 1968; Fiat 124 1968; Fiat 850, 1968; Cortina GT, duas portas, 1967; Opel 1700, 2 portas, 1967; Fiat 850, Cortina GT, 2 portas, 1966; Hillman Imp., 1966; Anglia Fascinante, 1966; Morris 850, de 1966; Cortina 4 portas, 1966; Wolkswagen 1300 de 1966 Austin 850, 1965; M. G., de 1964. Fac. troca e pagt.º. Ancodel, Rua Gomes Freire, 143-A. Tel. 555326.

STAND
MODELAUTO, LDA.
Av. 5 de Outubro, 263-E-F
Telef. 761284
COMPRA, VENDE, TROCA

Mercedes 200 (gasolina), de 1967; Taunus 12 M Super, 1967; Volkswagen 1500, 1967; Simca 1501, 1967; Renault R-10, 1967; Morris 1100, 1967; Volkswagen 1300, 1966; Morris 850, de 1966; Renault 4-L, 1967; Renault 4-L, 1964; Morris 850, de 1961. Fac. troca e pagt.º, Av. 5 de Outubro, 263-E/F.

AUTO GUERRA JUNQUEIRO
(TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.)
Av. Guerra Junqueiro, 1-B e 1-C
Telef. 721906 e 728755

AUSTIN 1000	1970
MORRIS 1300	1968
MORRIS 850	1968
HILLMAN IMP.	1968
RENAULT R-10	1968
CORTINA G.T. 1600	1968
TAUNUS 12 M/S	1967
MERCEDES 250-SE	1967
TAUNUS 17 M/S	1966
FIAT 850	1966
FIAT 600-D	1962

BEDFORD
REPARADAS
COM GARANTIA

J-2	3 500 P B, caixa 4,92
J-2	L-6 260 P B, caixa 3 65
J-3	6 804 P B, caixa 4 63
J-5	9 500 P B, caixa 4 83
J-6	0 433 P B, caixa 5 30
J.-6	0 433 P B, c/bóscula 4 66
KBC	A-3 500 P B., caixa 3 93
KCC10	6.804 P B., caixa 4,68
KDLC5	8 172 P B, caixa 5 39
KFSC5	10 433 P B, caixa 5 30
KFSC5	11.023 P B, caixa 5 60
KFLC5	11.385 P B, caixa 5 60
KFLC5	11.883 P B, caixa 5 80
KHLC-70	12.700 P B., caixa 5 60

Trata:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Quinta do Rio, 10
SACAVÉM
Telefs. 2519428 e 2511448

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

REGIME DE LIVRE ESCOLHA DE MÉDICO OU SERVIÇO CLÍNICO

Pelo Decreto n.º 19/70 publicado no «Diário do Governo» n.º 11 — 1.ª Série de 14 de Janeiro de 1970 foi criado, paralelamente às modalidades de assistência médica a que se refere o art.º n.º 39.º do Decreto n.º 45 266 de 23 de Setembro de 1963 um regime de livre escolha de modo a possibilitar o recurso a qualquer médico ou serviço clínico mediante comparticipação das instituições de previdência nas despesas efectuadas.

Em fase experimental, o «Regime de Livre Escolha» destina-se apenas aos **beneficiários activos** (não sendo pois extensivo aos familiares ou aos pensionistas) residentes em áreas abrangidas pelos postos clínicos das cidades de Lisboa e do Porto.

O «Regime de Livre Escolha» não será cumulativo com o da assistência prestada directamente através dos serviços próprios das Caixas de Previdência pelo que os beneficiários que por ele optarem renunciarão enquanto se mantiverem no novo regime, à utilização daqueles serviços.

A inscrição no «Regime de Livre Escolha» está aberta nas diferentes Caixas de Previdência a partir de 1 de Março próximo devendo para o efeito os beneficiários interessados dirigirem-se à Caixa de Previdência onde se encontram inscritos ou a esta Federação a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1970.

A DIRECÇÃO

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua Sede social, sita na **Praça da República, 210**, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1969.

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado **o dia 31** do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Miguel de Mendonça Monteiro**

Nos termos do n.º 14.º do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 28 de Fevereiro de 1970

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO
a) **Sílvio António Ribas**

Compañia Transatlantica Española, S.A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 7 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

TORNE-SE CONHECIDO
DISTRIBUINDO
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central de Francos, 779 — PORTO

F. N. A. T.

EXCLUSIVO DA VENDA DE GELADOS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E NO PARQUE DE CAMPISMO DA COSTA DA CAPARICA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho aceita propostas até às 17 horas do dia 20 de Março para o exclusivo da venda de gelados, durante a próxima época balnear, nas Colónias de Férias:

«UM LUGAR AO SOL» na Costa da Caparica
«MARECHAL CARMONA» na Foz do Arelho
«DR. PEDRO THEOTÓNIO PEREIRA» em Albufeira
«A. CORRÊA D'OLIVEIRA» nas Termas de S. Pedro do Sul

e ainda no

PARQUE DE CAMPISMO DA COSTA DA CAPARICA

O respectivo Caderno de Encargos encontra-se patente na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — onde pode ser consultado, em qualquer dia útil, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1970.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde Lisboa para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

DESGASTE DE PEÇAS CARAS

Há desgastes de certas peças, que podem ser recuperados pelo «cromo duro».

Dentro de determinados limites há peças que podem ser aproveitadas, evitando a sua substituição por novas e portanto dispendiosas.

Agradecemos as suas consultas para o ajudarmos a fazer economia.

«SOMATEX»
Rua Augusto Gil, 108 — PORTO
Telef. 6 51 58/59/60
SECÇÕES DE:
CROMAGEM — METALURGIA — PLÁSTICOS

Material eléctrico

EMPREGADO PRECISA-SE PARA ARMAZÉM COM BASTANTE CONHECIMENTO DO RAMO, INDICANDO IDADE E ORDENADO DESEJADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 444.

CENICER

CENTRO DE INDUSTRIAIS DE CERÂMICA, S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 17.º do estatuto, convoco os Senhores Associados a reunirem-se em assembleia geral, no próximo dia 16 de Março, pelas 19 horas, na sua sede provisória, Telheiras de Cima, 144 (Quinta de S. Vicente), Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969.

II — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1970/72.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Sociedade Industrial de Produtos Argilosos, Ld.ª
a) **Júlio Rosa Pereira**

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O CINEMA BRASILEIRO SEGUNDO CARLOS LACERDA

Há vários jeitinhos de fazer cinema brasileiro. O mais comum é aquele que usa as receitas triviais da culinária doméstica. O Brasil é muito grande, e nele há lugar para tudo. Nos cineminhas do interior há sempre interesse pelas histórias caboclas, onde a lágrima, como nas bijuterias *do artesanato local, se entrelaça com a máscara de um sorriso. No Sul, pode ser um êxito milionário qualquer* Pára Pedro, *entre os relinchos da cavalhada e o choro das sanfonas no* Prenda Minha. *No Nordeste, nunca falta uma tela para exibir a saga do cangaço, muito embora os folhetos-de-cordel o façam com muito mais sabor humano. O Rio de Janeiro estende por todo o Brasil as redes da sua sedução com o peixe grosso da malícia local, enquanto São Paulo, nos esquecidos estúdios da* Vera-Cruz, *está Walter Hugo Khouri, procurando a sério e com amor, dar realidade ao cinema brasileiro como indústria de verdade. E São Paulo sabe o que é indústria.*

DOIS

Este é, de um modo geral, o panorama tranquilo do cinema brasileiro. Mas há um outro cinema muito mais quente: o cinema novo, *que tanto pode ser o cinema novo n.º 1 como o cinema novo n.º 2, como o cinema novo n.º 3, e assim por diante, pois todos os meses aparece um jovem director disposto a reinventar o cinema, e em todos temos de acreditar, sobre a tremenda ameaça do crê ou morres. Falar de cinema novo discuti-lo, é ter a coragem de entrar numa fria. Isso tenho evitado, mesmo fugindo ao apelo de inúmeros leitores do nosso «Diário de Lisboa», que insistentemente me perguntam: — Porque não escreve algo sobre o novo cinema brasileiro?*

TRÊS

Mas chegou a hora. Acabo de ler um longo artigo (na «Manchete») de Carlos Lacerda, intitulado: Macunaíma *é de chorar, onde o cinema novo é posto em questão. Carlos Lacerda é, como sabem, uma figura nacional. Há trinta anos que acompanho a sua tumultuosa carreira política. Impõe-se, sem dúvida, como um sujeito de alta inteligência. Que teve, e continua tendo (creio) a ideia fixa de ser presidente da República. Penso que já o poderia ter sido, se as armas que usou durante estas três décadas fossem mais nobres, e menos escondidas entre candongas e fofocas. Isto é, se não pusesse a seu serviço, na oratória (em que é excepcional) e na palavra escrita, aquelas armas menos leais, de que podemos dar, como símbolo, o punhal dos Borgias.*

Usou, abusou, destruiu, destituiu, destronou, metendo de tal modo medo a todo-o-mundo que, por espantoso que pareça, assustou, até, aqueles a quem, afinal, estivera sempre servindo, desde que iniciara a sua campanha de demolição de homens e de regimes...

Agora, na ociosidade política, tem procurado humanizar-se. Já desce ao quotidiano. E talvez ainda o encontremos, como é, também, desejo confessado pelo actual presidente da República, bebendo, entre gente humilde, sua cervejinha gelada, no boteco de qualquer esquina. Isso, porém, penso que ainda não consegue. Voltou à literatura que foi seu começo de vida. No retiro de Petrópolis andou (como atitude) cultivando rosas. Apaixonou-se a seguir pela pintura. E resolveu, por fim, assinar grandes artigos na Imprensa, sobre assuntos de interesse fácil e popular. No primeiro tratou de futebol, no entanto sem a menor repercussão. Agora, com largos babados, veio discutir cinema. Cinema brasileiro, é lógico. Cinema novo, tá na cara. Carlos Lacerda mostra que não tem medo de Jean Luc-Godard. Sabe, e tem a noção genérica, do que deve ser, no Brasil, o cinema nacional. E o diz ao longo de quatro páginas, que vão provocar muita discussão. Afirma coisas certíssimas com cara de pau. E diz, ao mesmo tempo, coisas erradas, de fundir a cuca. As duas coisas com indiscutível talento. Embora às vezes esteja completamente por fora do assunto. Na verdade, não conhece o negócio a fundo.

QUATRO

O panfletário revela-se com Carlos Lacerda indo ver o filme Macunaíma, *de Joaquim Pedro de Andrade. Antes não fosse, escreve.* Macunaíma, *diz ele, «tem apenas remota semelhança com o livro de Mário de Andrade. Isto não é tão grave, mas precisa ser dito. É a mesma semelhança que teria* Guerra e Paz, *de Tolstoi, transposto para o teatro rebolado». E a certa altura, não hesita: — «Os actores saem pela esquerda baixa, como no teatro, a cena fica vazia e o cabra continua filmando a cena vazia. Vá ser cineasta assim no inferno!» E vai por aí fora. Mas eu, por mim, já faço tábua rasa dessas coisas. Já me contento quando, nos acasos da sua improvisação e da sua inconsistência, aparecem algumas imagens insólitas e perturbadoras. Para mim* Macunaíma *até que é gozado, no seu delirante erotismo. Confesso que ri as pampas, como vocês hão-de rir, se o filme passar em Lisboa. E ainda por cima tem a vantagem de deixar incólume a obra de Mário de Andrade. Ao cineasta só preocupou uma coisa, o subtítulo: — História de um herói sem carácter. E na hora e meia de projecção isso lá está permanente: — só dá fariseu.*

CINCO

Depois vem outro problema: — o da exibição na Europa, do cinema novo brasileiro. Pergunta Carlos Lacerda: — «que forma de subserviência é essa de se fazer aplaudir servindo aos estrangeiros a desgraça dos subdesenvolvidos como a cabeça do Batista para Salomé dançar diante do seu incestuoso padrasto?» E acrescenta: — «é preciso desconfiar de tanta palma dada a filmes tecnicamente mal feitos. É preciso ver se não estamos dando a ver o que eles querem que a gente faça e não o que nós devemos fazer do cinema brasileiro».

SEIS

Fala longamente de Glauber Rocha. Censura-o, embora o aceite. Mas diz: — «o tratamento monocordio, uniformemente pessimista que dá aos seus filmes, pode agradar aos «snobs» de certa crítica europeia e aos seus pseudonacionalistas mas dóceis discípulos brasileiros».

Conheço três filmes de Glauber. O primeiro tinha as qualidades em bruto *de que fala Carlos Lacerda. Os outros, não. Mas ficou resolvido, por aquele bando de intelectuais enturmados em Ipanem, que Glauber era genial. Pode-se dizer que, em* termos de público, *nunca ninguém viu, no Brasil, um filme do autor da* Terra em Transe. *No entanto esse mesmo público acredita, pelo poder de comunicação junto das massas (Ipanema escreve em toda a Imprensa) que Glauber é, intocàvelmente, o génio nacional do cinema.*

Era. Porque depois de Glauber, em cada novo filme, vão aparecendo novos génios. Cada um deles trazendo um «novo» cinema. Uma nova fórmula de criação cinematográfica. A ponto de se escrever nos jornais: «para este filme de um «cinema novo» será preciso criar uma «nova» crítica».

SETE

Fui ver a obra recente de um génio de 22 anos. Ao que parece trata-se de apresentar uma heroína que diz, ou pretende dizer, o seguinte aos espectadores: — «Me desculpem, mas estou cem anos na frente de vocês. Sou um demónio antiocidental. Sou uma mulher do século XXI. Cheguei antes».

Então o que eu vi foi o seguinte. A moça agarra qualquer homem que lhe passa por perto. Leva-o à força. Para o leito ou para a praia. Desnuda-se. Mil vezes. Rebola-se. Mil vezes. E faz tudo isto com um enorme charuto na boca. Mas sucedeu esta coisa espantosa comigo: — aquele charuto sempre na boca da heroína virou, na minha imaginação, o charuto de Grouxo Marx (lembram-se dele?) e durante todo o filme o que eu vi foi Grouxo Marx, de charutão na boca, fingindo de vistoleira, fingindo de mulher erótica, Grouxo Marx se esbaldando num erotismo sinistro.

Há mais erotismo no olhar de Catherine Deneuve do que em todos os eróticos filmes brasileiros juntos.

OITO

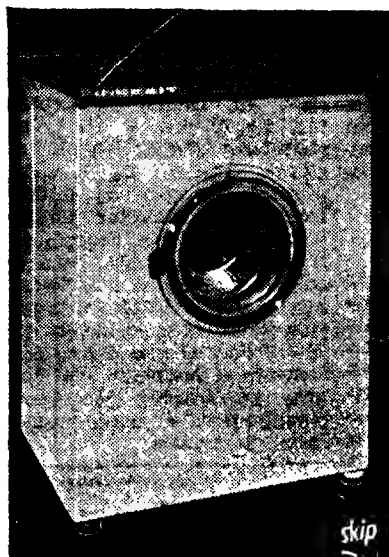
Em frente de uma orquestra um homem precisa saber música, para dirigir uma orquestra. Em frente de uma resma de papel um homem, para ser autor de um romance, precisa saber escrever. Em frente de uma tela, para pintar um quadro, um homem precisa saber o valor das suas tintas. Porém, para filmar, o jovem adolescente precisa apenas de uma «câmera» portátil. Toca o botão automático e o que estiver na frente é arte. Ou anti-arte, para despistar.

NOVE

Como Carlos Lacerda, também acredito cegamente no futuro, e no presente do cinema brasileiro. O cinema está sendo, para os jovens, uma bela e deliciosa aventura. Deixemos que as asas lhes cresçam. Mas não concordo com Lacerda quando ele insiste em que se mande vir mestres do estrangeiro para darem lições de cinema. É como publicar portaria impondo censura às obras literárias. Não, nada de professores. O que se torna necessário, antes de tudo, é criar, junto dos jovens, um clima de humildade. Temos de convencê-los de que não nos enganam. Que todos nós sabemos das suas incapacidades técnicas. E que não nos tapeiam dizendo-se renovadores, e essas coisas por aí. Sabemos que são inexperientes. Mas queremos que façam filmes, muitos filmes (hasta que lo aprendan, *como na anedota). Mas que o façam, lá vai a palavra, humildemente. Sem nos querer enganar. E muito menos sem quererem bancar os génios, o que não passa de mera criancice...*

Em outra coisa, ainda, não concordo com Carlos Lacerda. É quando ele pede mais estúdios, e mais laboratórios. Porque o problema não é esse, não. Ainda hei-de procurá-lo um dia para lhe dizer que se alguma vez for presidente da República, como ambiciona, a sua primeira grande luta deve ser para conseguir criar no Brasil uma fábrica de filme virgem. É difícil, eu sei. Mas estabelecer a indústria cinematográfica sem antes ser dono da matéria-prima, é ficar eternamente na mão dos estrangeiros. Digo isto há trinta anos.

Copacabana, 22 de Fev. de 1970



LIVRE
dos problemas da lavagem
LIBERTA
enquanto Indesit lava sózinha
LIBERDADE!
Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
INDESIT

ENGENHEIRO QUÍMICO

PRECISA-SE PARA GRANDE UNIDADE FABRIL DO CENTRO DO PAÍS

RESPOSTA AO N.º 439 DESTE JORNAL

O MUNICÍPIO DE SINTRA PROCURA SOLUCIONAR O PROBLEMA DA ÁGUA

Os Serviços Municipalizados apresentaram várias soluções com vista à solução do problema de abastecimento de água às zonas de Casais, Algueirão, Mem Martins, Azenhas do Mar e Praia das Maçãs afirmou o sr. António José Forjaz, presidente da Câmara de Sintra.

Em Casais o problema será provisòriamente resolvido com a instalação de uma conduta entre a Rinchoa e Mem Martins, a qual vai ser posta a concurso. A entrada em serviço do reservatório das Mercês resolverá, conjuntamente com a conclusão da conduta Rinchoa-Mercês, o abastecimento de água ao Algueirão.

Quanto às Azenhas do Mar e à Praia das Maçãs, o problema só terá satisfatória solução quando se proceder à total remodelação da rede do litoral, embora através da rede de Fontanelas, a funcionar no próximo Verão, a água chegue em maior abundância àquelas zonas.

Postura de trânsito

Em regime experimental, vai ser posta em execução a postura de trânsito, aprovada pelo conselho municipal e pela Câmara, prèviamente estudada e planificada pela Comissão Municipal de Trânsito.

Novo presidente da Comissão de Turismo

Tomou posse do cargo de presidente da Comissão Municipal de Turismo o vereador dr. José António Barbosa Guimarães Serôdio (Conde de Sabugosa) que, ao assumir as suas novas funções, agradeceu as provas de confiança e de consideração demonstradas pela edilidade.

PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN

No Planetário Calouste Gulbenkian, integrado no Museu de Marinha, em Belém, realizam-se no decorrer deste mês as seguintes sessões com início ás 15 e 30 e 16 e 45: *Até sábado* — O Sol, Eclipses Solares; Sessão geral. *Dias 8 e 14* — O Sistema Solar, Planetas, meteoros e cometas; Sessão geral. *Dias 15 e 21* — A Lua, fases e eclipses lunares; Sessão geral. *Dia 22* — A Via Láctea, Estrelas e Nebulosas; Sessão geral.

Para além destas sessões, efectuam-se todas as 4.as-feiras, igualmente ás 15 e 30 e 16 e 45, sessões especialmente dedicadas a estudantes.

71.º aniversário da Sociedade Musical União Paredense

Completando a Sociedade Musical União Paredense — S. M. U. P. — 71 anos de existência na próxima quarta-feira, inicia as festividades comemorativas nesse mesmo dia, com alvorada pelas 7 horas, havendo também, pelas 21 horas, um beberete oferecido aos seus associados que para tal façam a sua inscrição, na Secretaria, impreterivelmente até amanhã. No domingo 8, haverá missa na igreja paroquial por intenção dos associados e familiares falecidos, realizando-se em seguida uma romagem ao cemitério de S. Domingos de Rana. As comemorações prolongar-se-ão por todo o mês.

Continua aberta a exposição «Pinóquio de hoje»

Devido ao grande êxito obtido pelo Concurso de Desenhos «Pinóquio de Hoje», organizado pelo ENIT — Organismo Nacional do Turismo Italiano — de colaboração com outras entidades, comunica-se que a exposição alusiva que deveria encerrar hoje, continuará aberta até ao dia 13, na sede do Instituto Italiano de Cultura. Nesse dia, ás 18 horas, realiza-se a cerimónia da entrega dos prémios.

CHEFE DE PRODUÇÃO

Fábrica de malhas situada a 50 kms. do Porto procura Chefe de Produção para secção com 120 pessoas trabalhando segundo métodos modernos. Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições:

- **Terem menos de 35 anos**
- **Estarem livres de obrigações militares**

Este cargo pode convir alternativamente a

- **Chefe de Produção ou Contramestre que tenham prática de comando e organização do trabalho em alguma secção das indústrias têxteis (malhas, confecção ou outras)**
- **Agente de Métodos que tenha praticado nas indústrias mencionadas**
- **Titular dum Curso Industrial que tenha praticado em qualquer das indústrias mencionadas**
- **Chefe de Produção ou Agente de Métodos que tenha praticado noutro ramo de indústria mas com longa experiência.**

Oferecemos:

- **formação quer no próprio local quer no estrangeiro**
- **boa remuneração**
- **situação estável**
- **a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho.**

Resposta pormenorizada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 442.

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

DUAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

1

Exposição da Lepetit Portuguesa

Como todos os nossos leitores sabem já, a Lepetit, poderosa organização internacional de produtos farmacêuticos, realizou há tempos, com o patrocínio eficaz do Clube Filatélico de Portugal, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição filatélica, clássica e temática, exclusivamente aberta aos médicos, a qual, não tendo sido grande em tamanho, o foi, e excepcionalmente, em qualidade, notável mesmo, absolutamente a justificar as várias medalhas de ouro atribuídas por juri nada benévolo, constituído pelos eng.º Manuel Marques Gomes, dr. Romano Caldeira Camara e o signatário.

E' claro que a Lepetit Portuguesa não tem culpa de que os jovens médicos directores das suas relações publicas tenham sido mobilizados, motivo pelo qual as medalhas daquela exposição só agora podem ser entregues.

Conforme aqui previmos no domingo passado, sê-lo-ão no próximo dia 14, sábado, durante um banquete no salão Luís XV do Grémio Literário, a convite de um sócio de tão prestigiosa colectividade da R. Ivens, onde perpassam as sombras de Herculano e de Garrett.

Aí serão entregues as medalhas de ouro, e então se encerrará, com autêntica chave de ouro, a «1.ª Exposição Filatélica da Lepetit», que ajudámos a abrir e a fechar, ficando depois, nós e todos, a aguardar aquilo que a Filatelia e os médicos portugueses bem merecem: a «2.ª Exposição Filatélica Lepetit».

2

«1.ª Exposição Filatélica da Temática de Ópera»

Conforme aqui anunciámos em primeira mão, é por iniciativa da jovem e excelente revista «Ópera», dinamicamente dirigida pelo dr. Matos e Lemos, com o patrocínio do distinto director do Teatro da Trindade e do Clube Filatélico de Portugal, que se realizará a exposição em epígrafe, que será, pleonásticamente falando, a primeira que sobre tal temática, tão pouco vulgar, se admirará em Portugal, e apenas aberta a coleccionadores portugueses, que são aqueles que essencialmente nos interessam.

Contamos, para ela, com uma coleccionadora da especialidade, e com dois da temática de Musica e Musicos, que fácilmente escolherão as suas folhas referentes a Ópera, além de todos os demais, claro, que desejem inscrever-se, para o que basta escreverem-nos para a Redacção deste jornal, ou para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 5.º, dt.º, Lisboa.

Esta exposição estará patente ao publico durante toda a temporada de ópera naquele Teatro da Trindade. Haverá um carimbo comemorativo, que vai ser solicitado aos Correios e Telecomunicações de Portugal, e para o qual será editado um sobrescrito especial, da organizadora, e porventura um segundo, do Clube Filatélico de Portugal. Não havendo competição, todos os expositores receberão medalhas iguais, de prata, sendo também emitida uma quantidade muito limitada, em bronze, para oferta ás entidades oficiais. Se acrescentarmos que o respectivo catálogo deve ser um numero especial da revista «Ópera», teremos dito o essencial de mais uma das organizações com que o prestigioso Clube Filatélico de Portugal, desde há anos, e cada vez mais, vem servindo a Filatelia do nosso País.

MARCO DO CORREIO

DAVID SILVA AFONSO: Não sabemos de ninguém que esteja interessado em comprar selos carimbados, a partir de D. Carlos. Mas pode dirigir-se a qualquer dos comerciantes que anunciam no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», do qual mostra ser sócio. No entanto, se algum dos leitores desta secção estiver interessado, pode dirigir-se-lhe para rua Dr. Oliveira Salazar, 29, Mina de S. Domingos, Baixo Alentejo.

*

JOAO PEDRO PINA, Campo Grande, 115, 4.º, esq., Lisboa: Os Correios e Telecomunicações de Portugal não dão selos a ninguém, e nem, sequer, aos cronistas filatélicos. Mas a sua ingenuidade é demasiada: Se eles dessem selos a toda a gente, como diz, — então ninguém lhos comprava... Não haverá confusão sua? Não quererá referir-se ás pagelas anunciadoras dos novos selos? Estas é que são dadas e enviadas a quem as requisite aos S. I. R., R. de S. José, n.º 20, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

* O Banco Totta & Aliança merece uma referência graciosa nesta coluna. Publicou neste jornal um anuncio de página, ilustrado com duzia e meia de selos portugueses.

* Uma distinta coleccionadora e querida amiga fez-nos uma oferta principesca. Não um selo de D. Maria, mas um quadro, um grande e belo quadro do saudoso Fernando Santos, pintor «doublé» de comediógrafo, e ainda professor, jornalista, boémio e amigo, pelo que a oferta vai ficar, duplamente, numa das nossas paredes e dentro do nosso coração.

* Foram eleitos os novos corpos dirigentes do Clube Filatélico de Angola, com sede em Luanda. Assembleia geral, Ilídio Correia dos Santos Lima, Pedro Leiria e D. Ana Maria de Oliveira Simplício. Conselho Fiscal, Augusto Vieira Debrook, Fernando João Moreira Oliveira e Edred Lucas Costa. Direcção, eng. João Cristino Amaral Fernandes, Armando Mário Delgado, Marco António de Sousa, Manuel da Silva Santos Junior, Jorge Ferreira de Almeida, Alfredo Fernandes Silva, Aureliano Martins Loureiro e Valdemar Silva. Saudando os novos dirigentes, aqui lhes garantimos toda a colaboração de que necessitem.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as publicações seguintes: *Stanley Gibbons Auctions*, catálogos de luxo de dois extraordinários leilões, respectivamente em 12, 13 e 14 de Março e 8, 9, 10 de Abril, com predominancia de selos clássicos, novos, com margens de folha e de canto, unidades, pares e quadras, muitas e belas provas, também inumeros sobrescritos, precisamente o género de peças que sempre propugnámos, Drury House, Russell Street, Drury Lane, London, W C 2, England; *Coimbra Editora*, n.º 22, ano III, catálogo, R. do Arnado, Coimbra; *Livraria Castro e Silva*, «Boletim Bibliográfico», n.º 199, Fevereiro, R. da Rosa, 29-31, Lisboa; *«Valencia Filatélica»*, excelente revista técnica de coleccionismo, n.º 79, ano IX, volume V, que recomendamos a todos os coleccionadores, director D. José M.ª Gomis Segui, Patricio Mey, n.º 5, Valencia-9, Espanha; *«in 48»*, grande revista de informação do I. N. I., Plaza de Salamanca, 8, Madrid-6, com «Acuarela Portuguesa», excelente artigo de Francisco Casa do Concelho de Góis, longo relatório e contas da gerência de 1969, presidida por Fernando Carneiro, R. de Santa Marta, 47, r/c., Lisboa; *«Estudos»*, magnífica revista mensal sobre problemas do maior interesse, 6.ª série, n.º 23, director Dr. F. Cortês Pinto, R. Custódio Vieira, 1, Lisboa; *«Image Roche»*, grande revista de luxo, destinada á classe médica, e que nos foi enviada pelo nosso querido amigo e ilustre médico dr. Fernando Vale, por trazer sete páginas, além da capa, com notável artigo, «O Navio: sigilar das cidades da Idade Média», com dezasseis belas reproduções de selos, mas que, infelizmente, não são selos postais, de qualquer modo estudo notável na sua especialidade, F. Hoffmann-La Roche, Basileia, Suíça; *«Autores»*, boletim bimensal, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa; e *«Il Collezionista / Italia Filatelica»*, grande revista de setenta páginas, tiragem de 52 077 exemplares, director Giulio Bolafi, Via Maria Vittoria 1, 10.123, Turim, Itália. Isto é que são revistas filatélicas, isto é que é Filatelia, num país que conta milhões de filatelistas! E isto é que demonstra o heroísmo das pobres publicações filatélicas portuguesas: a nossa como todas as demais.

SELOS-ÁLBUNS
MATERIAL FILATÉLICO
LISTA DE PREÇOS GRÁTIS
ELÁDIO DE SANTOS
RUA BERNARDO LIMA, 27
Telef. 4 97 25 LISBOA-1

CHEFES DE PRODUÇÃO
CONTRAMESTRES
E AFINADORES

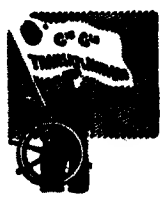
Fábrica de malhas situada a 50 Kms. do Porto procura:

- **UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS «COTTON»**
- **UM AFINADOR DE MÁQUINAS «COTTON»**
- **UM CHEFE DE PRODUÇÃO E CONTRAMESTRE PARA SECÇÃO DE MÁQUINAS TIPO RECTA**
- **UM AFINADOR DE MÁQUINAS TIPO RECTA**

Oferecemos:

- **boa remuneração**
- **situação estável**
- **a possibilidade de conhecer métodos novos de trabalho**
- **possibilidade de estágios no estrangeiro**

Resposta detalhada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta a este jornal ao n.º 443.



Cie Gle Transatlantique

French Line

para:

LOS ANGELES-SAN FRANCISCO

PORTLAND-SEATTLE E VANCOUVER

n.m. «Mississipi» em 13 de Março

Aceita passageiros e carga em porão normal e frigorífico

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33253 | 361207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 1 A 8 DE MARÇO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência para com os semelhantes e a ternura dispensada à pessoa amada. Período muito auspicioso para a celebração de matrimónios e tratar de assuntos que se identifiquem com ele **DINHEIRO** — Boa inspiração que vos impelirá para a frente em assuntos que de facto resultarão lucrativos. Também terá vantagens provenientes da sua popularidade e da grande consideração que nutrem por si. **PROFISSÃO** — As boas influências astrais concedem uma visão clara e muito intuitiva dos acontecimentos respeitantes á sua missão profissional. Possibilidades de convites para assumir cargos de importância e responsabilidade. Momentos em que grandes planos de desenvolvimento encontram um clima bonançoso para actuar. **SAÚDE** — Impertimentes resfriados que atacarão a cabeça e causarão sofrimento.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As suas qualidades permitem-lhe criar relações úteis e simpatias entre as pessoas com quem convive de perto O plano afectivo apresenta-se, portanto, prometedor. **DINHEIRO** — Há possibilidades de sentir inclinação para assumir encargos onerosos, pensando nos bons resultados que visa obter. Não tome tais compromissos. Condicione-se ás suas possibilidades de momento. **PROFISSÃO** — A sua preocupação neste período deverá ser unicamente no sentido de conseguir moderar a sua vontade impulsiva de acção rápida. pois não se esqueça de que o sucesso depende também do conveniente equilíbrio entre o trabalho e o raciocínio ponderado. **SAÚDE** — Cuide da saúde; possibilidades de vertigens.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Dedique-se aos seus assuntos sentimentais: ás amizades e aos seus familiares. De maneira alguma assuma atitudes arbitrárias, deixe que os outros também se manifestem. A felicidade esta semana, estará na cooperação e tolerância que evidenciar. **DINHEIRO** — Uma boa vibração astral facilitará os seus interesses pecuniários. Como terá aumentada a sua vitalidade financeira, poderá assumir novos compromissos, metendo-se em novos empreendimentos. **PROFISSÃO** — Os astros dar-lhe-ão oportunidade de progredir, e se traçar bons planos de trabalho mais assegurada estará a sua prosperidade no futuro. **SAÚDE** — Será boa segundo as probabilidades.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Durante esta semana não é bom confiar demasiadamente na sua simpatia, tratando-se do sexo oposto. A vida doméstica e conjugal decorrerá sob aspectos razoáveis. Em suma, os astros mostram-se, no tocante a amores, muito incertos. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças quanto a um substancial apuramento de dinheiro durante este espaço de tempo, o momento não é, pois, para especulações financeiras, pois há indícios de pouca sorte neste género de actividade. Portanto, nada de aventuras. **PROFISSÃO** — Período um tanto morto no quadro profissional; não se precipite porque tudo voltará ao normal Na verdade, esta não pode ser considerada uma semana muito progressiva mas, contudo, não haverá uma diminuição sensível no seu trabalho rotineiro. **SAÚDE** — A semana será satisfatória, no entanto poderá ter acessos de tosse, principalmente na parte da manhã.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os casos de amor, noivados e vida social estão sob maus aspectos. Há possibilidades que parentes venham a interferir nos seus planos. Sobre essas vibrações, os astros e as dificuldades combinam-se para transformar os planos e impedir o progresso e a harmonia. **DINHEIRO** — Alguns lucros por empreendimentos diversos, mas resista á tentação de aplicar dinheiro em assuntos arriscados ou duvidosos. **PROFISSÃO** — Esforce-se por merecer a confiança dos outros, sobretudo dos superiores. Tome cuidado com os amigos de ocasião, evite entrar em confidências e defenda o seu prestígio. É uma boa ideia concentrar a sua energia no que se refira a trabalho e negócio. **SAÚDE** — A saúde pode deixar um pouco a desejar. Descanse.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Proceda com cautela, reflita bem nos seus actos e viva com moderação. Assuma uma atitude calma, pois a paciência e a perseverança darão os melhores resultados. Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na maneira de viver, contudo abstenha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas., **DINHEIRO** — No que se refere a finanças, este é um período para coher e guardar e não para semear, o que equivale dizer que deve ter cuidado com as especulações e com a aplicação do seu dinheiro. **PROFISSÃO** — É conveniente proceder de forma a permitir o equilíbrio nos seus afazeres quotidianos. Não obstante, poderá obter boas propostas e boas protecções, mas independente disso não é conveniente tomar grandes compromissos. **SAÚDE** — A sua fadiga será provocada por excessos, tanto de trabalho como de diversão. Não exagere.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os astros recomendam esforços pertinazes no sentido de se libertar de tudo o que possa anular os seus nobres sentimentos. Essas manifestações negativas do seu temperamento são apenas o reflexo de uma insatisfação interior Procure reagir á depressão e ao abatimento. **DINHEIRO** — Não gaste em demasia com os prazeres. Procure não levar uma vida superior ás suas disponibilidades financeiras. Lembre-se que as probabilidades de aquisição serão muito menores nesta altura. **PROFISSÃO** — Não tome determinações ousadas no domínio profissional antes de estar seguro da colaboração prometida. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o sucesso. **SAÚDE** — Não será má esta semana. Deve fazer por descansar e tentar distraír-se um pouco.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Tudo quanto se refira á sua vida privada deverá ser atacado agora com vigor. Esta é realmente uma ocasião favorável que terá para concluir assuntos que até agora não puderam ser terminados. **DINHEIRO** — Propício para resolver os casos que anteriormente lhe pareciam insolúveis. É conveniente dar maior expansão aos seus empreendimentos. Contudo cautela nas despesas, pois a família talvez pretenda gastar mais do que realmente o permite a sua bolsa. **PROFISSÃO** — É chegada a altura de pôr os seus planos em acção sem desfalecimentos. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda e reafirmar a sua fé nas coisas que para si têm uma significação especial. **SAÚDE** — Enxaquecas persistentes acompanhadas de uma impressão de fraqueza.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Tempo benéfico para tratar com as amizades, êxito nas relações amorosas e sociais; andará mais acessível, mais condescendente. Oportunidade que não deve deixar passar para harmonizar todas as suas coisas. Se porventura andar indiferente com alguém ou tiver motivos de queixa de a, b ou c, terá nesta altura o ensejo para esquecer sem melindre para a sua personalidade. **DINHEIRO** — Diligence no sentido de obter aumento da situação financeira, porque só encontrará facilidades neste campo, já porque a semana em si é excepcionalmente auspiciosa e também porque da parte dos outros há tendência a facilitarem-lhe a vida. Os que têm andado em maré de pouca sorte podem agora tirar uma boa recuperação. **PROFISSÃO** — Dedique toda a sua atenção á profissão se quiser colher bons proventos, desenvolva se grandemente, ponha os seus projectos em acção e fará bons negócios A sorte acompanha-o em todos os aspectos. **SAÚDE** — Bons prognósticos no alívio dos seus males. Os que estão de saúde continuarão a beneficiar della desde que não façam abusos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os seus assuntos domésticos poderão dar-lhe algumas preocupações; as circunstâncias evoluirão em seu benefício se souber conservar a calma. De uma longa paciência resultará o sucesso. **DINHEIRO** — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulàriamente talvez venha a fazer falta. Reflita duas vezes antes de o empregar. **PROFISSÃO** — Procure adaptar-se melhor ás exigências da sua profissão, pois o sucesso exige por vezes que lhe sacrifique a tranquilidade da sua vida familiar. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente. **SAÚDE** — No plano fisiológico a ameaça passará, mas tenha cuidado com o seu sistema nervoso.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio puramente sentimental como no quadro familiar. Fará novas relações agradáveis e interessantes, mas procure dispersar a sua atenção e não se esqueça de alguns assuntos importantes relacionados com pessoas que tem de considerar. **DINHEIRO** — Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação combativa e expediente, pois são estas características que formam a base de uma sólida reputação financeira. **PROFISSÃO** — Use da maior franqueza possível em todas as suas atitudes. Não faça nada que possa reflectir-se na sua integridade e tenha calma quando lidar com patrões e companheiros de trabalho. Também é conveniente evitar os planos de mudanças e reformas no emprego e nos negócios. **SAÚDE** — Será aconselhável que use de precaução no que se refere á sua saúde, pois são possíveis algumas perturbações no seu organismo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Procure ser hábil, confie na sua intuição, sobretudo no que se refere aos assuntos sentimentais ou familiares. É possível uma reconciliação sentimental desde que saiba proceder com espírito de compreensão. Se tem uma viagem a fazer, este é o momento mais indicado para isso. **DINHEIRO** — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Os actuais aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento, ou, pelo menos, bastante virão a beneficiar as suas condições financeiras. **PROFISSÃO** — Mostre-se realista nos seus assuntos profissionais, ainda que nelles se encontrem misturadas algumas pessoas amigas. Terá oportunidade de expressar os seus sentimentos e de ser escutado. **SAÚDE** — Melhoria na saúde e no seu estado físico geral, com excelentes efeitos sobre o moral e disposição.

Necrologia

FALECIMENTOS

Garibaldino de Andrade

Faleceu ontem em Ponte de Sor terra da sua naturalidade o escritor Garibaldino de Andrade há muitos anos radicado em Angola onde foi professor do ensino primário e um dos fundadores da organização «Publicações Imbondeiro».

Nascido em 1914, tirou, em Coimbra o curso do Magistério Primário Colaborador da «Seara Nova», «Pensamento», «A Província de Angola», «O Diabo» e do suplemento literário do «Estado de São Paulo». Garibaldino de Oliveira da Conceição Andrade viu as suas obras editadas por algumas das mais prestigiadas editoras de língua portuguesa. «Vila Branca» (Editorial Inquerito, 1944). «O Sol e a Nuvem» (Portugália Editora, 1946). «Sete Espigas Vazias» (1955) e «Árvores no Caminho» (1957), na Arnon. «O Homem e o Sardão» publicado em 1960, na Ed Arcádia e, em 1969, no Clube do Livro, em São Paulo, com o título «O Homem e a Solidão» Em 1960, inicia, com a colaboração de Leonel Cosme, a actividade das Publicações Imbondeiro (Sá da Bandeira), com a edição da sua novela «O Tesouro». Na mesma organização apareceu em 1964 «Contos de África e da Europa».

Como professor leccionou, primeiro no Alentejo e, a partir de 1953, em Sá da Bandeira, até á sua aposentação, em 1968, data em que passou a trabalhar na biblioteca da delegação local da Universidade de Luanda

Recentemente, acometido de uma doença incurável, quis vir acabar os seus dias na terra onde nascera e onde vivem ainda os seus pais, sr. Primo Pedro da Conceição Andrade e sr.ª D. Margarida de Oliveira Andrade. Deixa viuva a sr.ª D. Ana Josefa de Andrade, que o acompanhou na sua viagem á Metrópole, e nove filhos, oito dos quais menores, todos vivendo em Sá da Bandeira

D. Candida Augusta Martins

VISEU, 1 — Faleceu em Póvos dos Sobrinhos, a sr.ª D. Candida Augusta Martins. Era viuva, irmã das sr.ªs D. Maria e D Dioguina Augusta Martins e do sr. Celestino Martins de Almeida.

António de Almeida Bispo e Sousa

VISEU, 1 — Faleceu, em Abraveses, o sr. António de Almeida Bispo e Sousa, tio dos srs. João, José e Armando de Almeida

D. Maria Esteves

VISEU, 1 — Nesta cidade faleceu a sr.ª D Maria Esteves, que contava 94 anos Era viuva, mãe da sr.ª D. Virgínia e do sr Silvino Esteves Pinto e avó do sr. Manuel Pereira.

FUNERAIS

Joaquim Galveias Mendes

PONTE DE SOR, 1 — Realizou-se para o cemiterio local, com grande acompanhamento, o funeral do abastado lavrador sr. Joaquim Galveias Mendes, de 84 anos, natural de Abrantes que, durante muitos anos, residiu na Aldeia de Vale de Açor. Deixa viuva, a sr.ª D Alice Mendes Pires e era pai dos srs José Pires Galveias Mendes, lavrador, e Alexandre Pires Galveis Mendes, proprietário e gerente do Grémio da Lavoura de Ponte de Sor

D. Maria José

MONTARGIL, 1 — Para o cemitério de Foros de Arrão, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria José viuva, de 94 anos, natural desta localidade e uma das pessoas mais idosas da região.

SUFRÁGIOS

Ivo de Assunção Pacheco e Silva

1.º Ano de Saudade

Sua mulher e filhos e mais família participam que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 3 de Março, na igreja do Castelo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

D. Adélia Veloso Xavier da Silva

Celebra-se amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Adélia Veloso Xavier da Silva, falecida há dois anos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Curso de Estatística aplicada à análise de medicamentos

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, através da sua Comissão de Actividades Culturais, está a realizar um curso de aperfeiçoamento para pós-graduados subordinado ao tema:

«Aplicação matemática ao cálculo de erros estatísticos nas análises dos medicamentos»

O curso com a extensão de 8 lições é orientado pelo prof. dr. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa, com a colaboração dos drs. Galvão de Mello, António Neto e Maria de Fátima Sousa, da mesma Faculdade.

Encontra-se inscrita mais de meia centena de participantes.

As sessões decorrem na Faculdade de Farmácia e realizam-se ás terças e sextas-feiras, pelas 22 horas.

ENGENHEIRO

VASCO MANUEL DE MACEDO DINIS

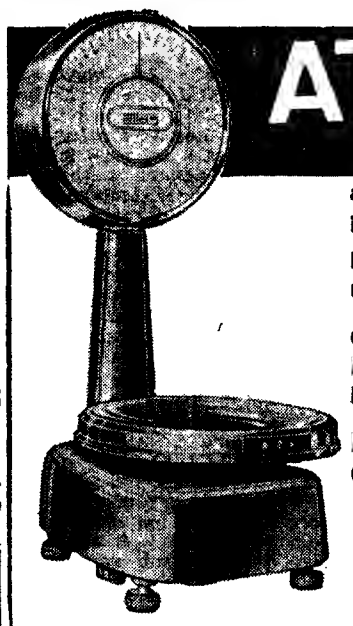
MISSA DO 7.º DIA

Natércia Maria de Matos Carriço de Macedo Dinis, seus filhos e mais família, participam que amanhã, às 9,30 horas, na Capela de N.ª Sr.ª de Fátima (Igreja de S. João de Deus), será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

IDEIA PARA CALVOS — Se o leitor tem muita falta de cabelo pode tirar partido estético da calvície. A cançonetista norte-americana Doris Troy exemplifica no cranio de Vivian Stanshall, ex-componente do conjunto «Bonzo Dog Do-Dah Band»



ATLAS

mod. 2003

a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:

Loc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 — Telef. 36 93 31 — LISBOA-2

A administração Nixon

(Continuação da 3.ª página)

chave de toda a sua acção os E U A tinham necessidade de uma *«polarização positiva»*

... e pelo trabalho manual

Depois do discurso consagrado por Nixon, a 3 de Novembro, á política vietnamita, torna-se evidente que Agnew falava, pelo menos com o acordo do presidente Mas este aprovaria tudo o que o primeiro dizia? A resposta veio depois de um novo discurso do vice-presidente pronunciado em Des Moines (Iowa) e no qual denunciou as cadeias de televisão A B C, N B C e C B S *«controladas por uma minoria de pessoas não eleitas e não objectivas»* e acusou-as de estarem de certo modo na origem de todos os males da América *«Orgulho-me muito por ter Spiro Agnew como vice-presidente e êle fez-nos um belo trabalho* — fez saber Nixon Antes de se retirar no fim do ano passado, para a sua grande *tournée* asiática, o vice-presidente tornaria a dar que falar ao distribuir um discurso (não pronunciado em razão oficialmente de dificuldades de transito) no qual atacava *«o excessivo engarrafamento de população no ensino superior»* e propunha *«restituir aos trabalhos manuais a sua nobreza»* porque *«temos necessidade de trabalhadores especializados»*.

Todas as sondagens de opinião confirmam a popularidade dos ataques de Agnew Dois exemplos entre mil alguns dias antes do discurso de Des Moines. 45 por cento dos habitantes de Iowa aprovavam a maneira como o vice-presidente se desempenhava das suas funções Dois dias depois da sua passagem, após uma segunda sondagem, essa proporção elevava-se a 56 por cento Depois do seu discurso, todas as estações de televisão atacadas foram inundadas de cartas, a maioria das quais aprovava o discurso É certo que Agnew — no discurso, que foi transmitido pela TV — tivera o cuidado de aconselhar os ouvintes a manifestarem a sua aprovação por esse meio...

O mesmo Nixon

Para grande numero de liberais americanos, a situação é agora clara: ao contrário do que se supôs, no ano passado, não há *«novo Nixon»*. É com o mesmo *«Dick dos cordelinhos»* que temos que nos haver

Esta análise é severa. Ao fim e ao cabo, Nixon manteve-se firme contra os seus conselheiros (Agnew e Mitchell) no caso do rendimento mínimo anual garantido — noção quase revolucionária nos E U A — embora tenha colocado o *plafond* em 1600 dólares (cerca de 46 300$00) soma muito modesta para um país em que os serviços oficiais são os primeiros a avaliar o limiar da pobreza em cerca de 3500 dólares (perto de 9000$00) para uma família de 4 pessoas Não se comprometeu ele a fazer recair os seus esforços na protecção do meio ambiente, ultimo cavalo de batalha dos progressistas, mas necessidade quase tão imperiosa como a da salvação do meio urbano (quase temos vontade de escrever como a da criação de um meio urbano tal é o caos que prevalece neste domínio, além-Atlantico)?

Finalmente não aceitou ele declarar uma guerra larvada contra os sindicatos da construção para obrigar esses bastiões do segregacionismo a abrir finalmente as portas aos trabalhadores negros que sempre foram mantidos á margem?

Estas promessas (não podemos falar ainda de realizações) contudo só atenuam por metade a inquietação nascida dos silêncios aprovatórios de Nixon em face das declarações intempestivas de homens como Agnew e Mitchell. As cartas do nacionalismo militante, da intolerancia e do *chauvinismo* são demasiado perigosas para que se fique insensível á sua exploração, sobretudo no clima actual dos E U A

Os dirigentes americanos parecem, efectivamente, caminhar a reboque de uma opinião publica quase furiosa por se ter deixado momentaneamente vencer pela duvida e pela humilhação enquanto o sr Agnew fala e o sr Mitchell actua, uns aldeões do Iowa apoderam-se de três *hippies*, de passagem, «tosquiam-nos» e ameaçam linchá-los O Parlamento de Virginia aprova uma lei que absolve sem mais formalidades, qualquer polícia que mate um manifestante durante uma perturbação da ordem, e, inversamente, torna responsável pela morte eventual de um polícia qualquer manifestante detido durante uma desordem Agnew e Mitchell, pelos sem actos e pelas suas palavras o presidente Nixon pelos seus silêncios estão a encorajar um vasto movimento de politização da polícia que práticamente já não poupa nenhuma cidade Minneapolis e Detroit têm antigos «sheriffs» como «mayors»; nas duas cidades, as diferentes associações de polícias fizeram abertamente campanha por por eles É certo que em Los Angeles a Polícia pronunciou-se contra o candidato que saía das suas fileiras, mas talvez porque se tratava de um negro... Outro negro, Stokes, reeleito á justa «mayor» de Cleveland, fez face, durante toda a campanha, á oposição de polícias que se entendia estarem ás suas ordens

Evitemos as profecias. Bastaria uma simples recessão para romper a aliança que alguns querem já ver entre o Partido Republicano e uma fracção da clientela democrática tradicional que se deixou tentar pela demagogia do sr. Wallace em 1968 Mas, baixando o tom na cena internacional, o sr Nixon ou os seus lugares-tenentes erguem-na na cena interna O auditório dominado pelo encanto, apieude e aponta a dedo os desmancha-prazeres.

(1) Esta defecção é sobretudo sensível, nas eleições presidenciais. Nas locais, os sulistas manifestam mais fidelidade aos democráticos saídos das suas próprias fileiras.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de prótese auditiva.

SURDOS

HÁ SEMPRE DATAS FELIZES A COMEMORAR

Agora... aproxima-se a PÁSCOA e o vosso melhor brinde será um dos nossos aparelhos para lhes devolver a audição.

Certifiquem-se da forma como ouvem com os nossos modelos de 1970.

As experiências são grátis — facilitamos o pagamento e ficamos ao V. inteiro dispor em

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l.
Telefs. 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 3 56 02

Atenção surdos da Província: O assistente da n/casa estará convosco, durante a presente semana, em Abrantes, Castelo Branco, Fundão, Sabugal, Figueira de Castelo Rodrigo, Condeixa, Soure, Figueira da Foz, Pombal, Leiria, Tomar e Torres Novas, nas farmácias onde habitualmente fazemos as n/ visitas. Pedimos o favor de se informarem dos dias certos.

ESTÚDIO C com ANTÓNIO CALVÁRIO

António Calvário aparece hoje na Televisão com um punhado de novas canções do seu repertório

Neste «Estudio C», a transmitir pelas 22 horas, António Calvário canta: «Senhora da Nazaré», «Hello Dolly», «Convite para ver nascer o sol», «Alpatejo» e os tangos «Silêncio», «Esta noche me emborracho bien» e «Mi Buenos Aires querido».

EXPEDIÇÃO

VISITA AO MÉXICO

Com locução de Raul Durão, o programa «Expedição» aparece nelas 19 e 50 nos televisores. Com o filme «Nas Pégadas dos Conquistadores», uma aventura através do México. o México dos ricos e dos pobres, o México dos aztecas, mayas e dos «charros».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«A CAMINHO DO OESTE»

«A REVOLUÇÃO»

Cerca das 22 e 30 é exibido o episódio «A Revolução» da série americana «A Caminho do Oeste», com Barry Sullivan. Andrew Prine, Michael Ansara, Joe de Santis, Kelly Corcoran e Juddy Carnon.

«Tim Pride e seu filho Ben vão a San Filipe comprar gado. Eles já mandaram 300 dólares adiantados ao alcaide. Chegados a San Filipe, verificam que o alcaide desapareceu e que um velho chamado Octaviano, que os acompanhou na viagem, é um ex-presidente que vem tentar uma revolução para libertar o seu povo...»

TARDE DE CINEMA:

«UM CERTO RAPAZ»

A «Tarde de Cinema» deste domingo, conta com o grande actor Spencer Tracy, protagonista da película «Um Certo Rapaz», no original «A Guy Namede Joe», que preenche a rubrica

«Durante a guerra—conta a história — num campo de aviação dos Estados Unidos um piloto aviador está noivo de uma rapariga dos Serviços Auxiliares. No ataque a um objectivo inimigo, Pete atinge o alvo, mas com sacrifício da própria vida. Dorinza fica inconsolável . » Outros intérpretes: Irene Dunne, Van Johnson Ward Bond. James Cleason, Lionel Barrymore, Barry Nelson e Esther Williams.

Realização de Victor Fleming.

TV Infantil: FANTOCHES E «O JARDIM DAS VIOLETAS»

Pelas 18 e 5, os pequeninos espectadores têm no programa TV Infantil uma rubrica de Fantoches, apresentada por Fernanda Casal Segue-se a história «O Jardim das Violetas» de Fátima Leal, decorada por João Perry e ilustrações de Romeo Correia.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 1 e 30: Missa de Domingo; 3 e 5: Dia do Senhor; 8 e 25: Universidade na TV; 4 e 0: Série Juvenil; 5: Telejornal; 5 e 0: Desenhos Animados; 5 e 25: Tarde de Cinema; 7 e 25: Ginástica infantil; 7 e 50. Domingo Desportivo; 8 e 05: TV Infantil; 8 e 35: Folclore; 9: TV Rural; 9 e 30. Telejornal; 9 e 50: Expedição; 20 e 5 Se Bem Me Lembro; 20 e 30. Cinema 70; 20 e 50: Domingos da Europa; 2 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 30: A caminho do Oeste; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 22: TV Mundo; 23: Estudio C; 23 e 40: Fecho

TELEVISÃO GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 35: Portugal Além da Europa; 20 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 2 e 30: Telejornal 22 Curto Circuito. 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se Bem Me Lembro; 22 e 50: Concerto para Jovens; 23 e 40: Fecho.

II PROGRAMA

TV MUNDO e ESTÚDIO C

Pelas 22 horas é repetido o programa TV Mundo, preenchido com o documentário «Lipizzanos — A Escola de Equitação Espanhola de Viena».

Segue-se, e a terminar a emissão, a repetição do Estúdio C com a participação do cançonetista holandês David Alexander Winter.

canal da crítica

O AMOR É UMA CHUPETA?

I

O Festival de Sanremo, na Itália, acaba de fazer 20 anos, pelo que pode considerar-se o pioneiro dessas coisas. Sanremo, desbravador dos caminhos agrestes do Far West cançonetísticos, herói da «fronteira» do fútil, aqui te imponho, sobre o fato de cerimónia da tua plateia, a estrela conservadora de xerife! Nos coldres, em vez do «colt» das grandes matanças, brilha a canção da grande melancolia.

II

Pois o Festival de Sanremo apresenta-se quase a atingir a maioridade e no entanto mantém todas as características de pequena adolescência, a roçar, por vezes, pelo infantilismo.

Ei-lo a cantarolar coisinhas romanticas e decalcoladas, muito ausentes e muito vagas, onde o amor, mais que uma vitória de vida, é pretexto para glosas pueris. Sanremo traz o amor na boca como se traz um amuleto pendurado no pescoço. Nada de musculo; tudo enxundia. Não há paixão; há superstição. Não é o «negócio» que faz parte do amor: é o «amor» que faz parte do negócio. A alegria do amor disfarça (mal) a tristeza de não amar «*Il amore*» não passa de uma marca de chupeta para a quase totalidade dos compositores de Sanremo.

III

Infelizmente, a péssima qualidade do som não nos permitiu ajuizar perfeitamente da qualidade das canções. As letras não me pareceram famosas, as melodias, muito menos. Canções feitas na sua maioria, segundo a ordem de figurinos estabelecidos, talvez «Hippie, Hippie» fosse a que se agarrasse com mais convicção aos ouvidos dos telespectadores — mas é bem natural que o juri italiano venha a escolher a «Arca de Noé», aquela em que Endrigo canta:

Partirá
a nave partirá
mas onde chegará
não o saberá ninguém:
será como
a arca de Noé:
os cães os gatos
eu e tu...

A ultima canção, musicalmente frágil, foi a de maior espectáculo, um tanto cabotino, no palco. «Quem não trabalha, não ama» (ou melhor: «Quem não trabalha, não cama») teve a ajudá-la o cómico Celentano e um batalhão de servidores representado por dois numerosos grupos corais. Pelo muito que trabalhou, Celentano tem direito ao amor. Não terá, por certo, é o direito a ir á Holanda, em Março

Quanto ao nível da interpretação, situou-se numa área mediana. Tal como as canções, os intérpretes parecem feitos em série. Fixemos, no entanto, o nome de Nada, a intérprete da penultima canção. Nada tem muito para nos mostrar, ainda.

IV

Henrique Mendes sublinhou que a emissão da R. A. I. não apresentava a qualidade das variedades italianas que conhecemos. Nem podia apresentar. Nem podem fazer-se comparações entre um trabalho no estúdio munido de todas as condições técnicas. e outro feito numa sala onde se transplantou a máquina televisiva Como é de regra nas transplantações, o palco rejeita a televisão — e esta tem de operar milagres para combater, ao menos com relativo êxito, as rejeições. O realizador Moscatelli não quis perder o espectáculo televisivo e não quis o espectáculo de reportagem. Esta preocupação comandou sempre as suas decisões. Dá gosto ver trabalhar um profissional tão lúcido como este Moscatelli.

NOITE DE ÓPERA

Regressou a «Noite de Ópera». Antigamente, pensava-se que a rubrica podia ser mensal. Sonhos de uma noite de Verão. Houje em dia a ópera não tem período certo. Chega quando chega — com todo o fulgor da surpresa...

«Il Campanello», de Donizetti, uma nova e giríssima versão do amor engenhoso,

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Os parentescos á força», de autor francês desconhecido do século XIX, adaptado por Eduardo Jacqeus; 22 e 41: Guitarradas, pelo conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sal e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Selecção da ópera «Os mestres cantores de Nuremberga» (Wagner); 18: Concento de domingo, 1.ª parte; 18 e 50: Notas sobre artes plásticas, por Artur Maciel; 19. Concerto de domingo — 2.ª parte; 20: Diário sonoro; 20 e 20 O pianista Nikita Magaloff — Los Requiebros (Granados); 20 e 30: A orquestra de Cordas Filarmonia, dirigida pelo maestro Anatole Fistoulari; 21: Recital de canto e piano pelo soprano Manuela Piçarra e pela pianista Margarida Pereira de Almeida e Sousa; 21 e 20: Solo de Clavicórdio — Suite n.º 2, em dó menor (J. S. Bach), por Thurston Dart; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O Baile das Ingratas» (Monteverdi); 22 e 47: Rapsódia n.º 1 para clarinete e orquestra (Debussy). Clarinete, Stanley Drucker e Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, sob a direcção de Leonard Bernstein; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 16 e 15: Peças de concento para violoncelo e orquestra (Couperin). Violoncelo, Pierre Fournier. Orquestra do Festival de Lucerne sob a direcção de Rudolf Baumgartner; 16 e 30: Musica de piano; 23: Ciclo Haendel; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva. 17: Chave do totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário. 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e pelastra religiosa; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Estrada musical; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Página regional; 19 e 02: oConjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: elecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude

Renascença Gráfica — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa camuagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55. Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 as 2 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 as 10 e das 17 ás 19 e 30. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Se tem automóvel

realize dinheiro s/hipotecar, ou s/ transferir. s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia. 8 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751 Aguarda sua visita e telefonema

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS podem valer mais DNHERO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ—R. D. Maria I, 30—Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA—Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511

ANUNCIAM-SE O SANEAMENTO DAS ÁGUAS DO RIO PAVIA E A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO HOSPITALAR DE VISEU

VISEU, 1 — Documento básico na apreciação das actividades da Câmara Municipal deste concelho, o relatório das gerências de 1969. Por ele se verifica que os Serviços Municipalizados estão a elaborar o projecto de saneamento do rio Pavia.

É preciso viver nesta cidade — mormente na zona ribeirinha, a vizinhar o Campo de Viriato — para se ter uma ideia, bem triste e lamentável, dos prejuízos, da falta de higiene, do péssimo aspecto do tal rio Pavia, nos seus empoçamentos de amostras de água, durante os meses de mais sol e calor.

Diversas hipóteses têm sido presentes para acabar com o que é, mesmo, uma das vergonhas locais, cobrindo em toda a extensão do rio com placa de cimento e explorando, a sério, as nascentes para provocar mais forte caudal, etc. Nunca se passou, porém, de sugestões, de «ideias». E ainda bem que os Serviços Municipalizados de Viseu, segundo o relatório camarário informa, estão a elaborar projecto que resolva o grave problema.

Os serviços de saúde

No capítulo «Saúde e Higiene», o referido documento aponta outras iniciativas e eventos, tais sejam, por exemplo, a visita que fez a Viseu o antigo ministro da Saúde e Assistência, que visitou todos os estabelecimentos dependentes do seu Ministério e o facto de se ter já previsto a localização do novo complexo hospitalar da cidade, na Quinta do Pereiro, localização já aprovada. No mesmo local, a Misericórdia construirá a Escola de Enfermagem (subsidiada pela Fundação Gulbenkian, com 5500 contos).

O antigo Grande Sanatório de Abraveses, depois de adaptado a Hospital Psiquiátrico ficará integrado no Centro de Saúde Mental de Viseu (criado em 1969). Foram celebradas em Viseu as II Jornadas Médicas da Primavera, com a colaboração do hospital e da Casa de Saúde de São Mateus; foram estudados e estão em projecto, serviços de recolha e industrialização de lixos, reconhecendo-se que «se nota a necessidade de rever estruturas e métodos»; equiparam-se com fardamentos os empregados da limpesa e os Serviços Municipalizados deram grande impulso ás obras de drenagem, por gravidade, dos esgotos da zona sul da cidade. Este ultimo trabalho virá a ser um grande benefício, pois é notório o prejuízo que o declive enorme, do alto da cidade para as zonas baixa e ribeirinha, acarreta ao publico nos dias de temporal.

Canal da crítica Polanski votado pelos leitores

(Continuação da pág. anterior)

foi a ópera de ontem. Poderá não estar (e não estará) incluída entre as obras-primas do género. Mas se houvessem pedido a Donizetti uma ópera destinada á teletela — talvez ele fizesse exactamente aquilo: «Il Campanello». O numero reduzido de personagens; a intriga de uma simplicidade exemplar; a qualidade musical acessível aos telespectadores não iniciados; o cenário reduzido ao mínimo; a extensão no tempo exacto — tudo confere a esta ópera uma disposição natural para estar na Televisão. Infelizmente a RAI não quis ser audaciosa: e surgiu-nos uma realização híbrida, clássico e camara *fifty-fifty*.

A apresentar a ópera esteve Alvaro Malta, com todos os inconvenientes de ser o substituto de João de Freitas Branco. Escolheu a sobriedade—e jogou certo. Estranhámos a sua afirmação segundo a qual «*Donizetti, Bellini e Rossini são os três grandes nomes da ópera italiana*». Desculpe: Verdi esqueceu mesmo ou foi de propósito?

«SKIPPY», O CANGURU

O episódio de ontem está no bom caminho como género de folhetins para os juvenis mais novos.

O «pai» vai, por uma noite tempestuosa, prestar auxílio ao camionista que guia o transporte de gasolinha e segue por caminhos perigosos em extremo. Mordido por uma cobra venenosa, a sua morte é certa, pois a tempestade não permite que se vá buscar o soro. O filho resolve ir á povoação mais próxima, mas é impedido de tomar o lugar numa cesta em cabo de vai-e-vem, por cima do abismo. É «Skippy» o canguru, quem vai, com uma mensagem escrita. Horas depois, o soro é largado de avião.

Nem trabalhadores ladrões, nem mendigos salteadores. Nem tiros, nem brigas inuteis e em que sempre vence o mais forte. Nem violências, nem esgares de pavor, nem ao menos um estrangulamentozinho com todos. Inimigos? Sim, um inimigo: a natureza hostil contra a força bruta dos elementos, as armas do homem: a inteligência, a solidariedade. «Suspense»? O que deriva, não do acto de matar, mas do acto de salvar a vida. Como principal elemento didáctico, a luta pela vitória do humano e não pela vitória de alguns homens. Construir o homem, não destruí-lo.

Uma realização excelente suportou com dignidade o episódio. Tudo somado, «Skippy» apresentou-se com um nível que justifica bom crédito por parte dos telespectadores mais jovens. Deixem ficar os pequenos diante do televisor, quando chegar «Skippy», o canguru. Por aí (parece...) podem ficar descansados.

MÁRIO CASTRIM

CASA DA COMARCA DE ARGANIL

São os seguintes os novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Arganil: *Assembleia geral* — Eduardo Fernandes de Matos, presidente; Adriano António de Almeida Martins, vice-presidente; Manuel Marques e António da Costa Fernandes Junior, secretários; José Luís Amorim e Luís Manuel Jorge Matias, vice-secretários. *Direcção* — Álvaro Fernando Ferreira Pinto, presidente; Alfredo de Oliveira, vice-presidente; João José Ribeiro Teixeira, 1.º secretário; António Joaquim Moreira, 2.º secretário; António Fernandes Ribeiro, tesoureiro; Jaime Jorge Rodrigues e Jaime Marques Ferreira, vogais. *Conselho fiscal* — António Lopes Machado, presidente; António Teixeira Gomes e Américo Duarte Silva, vogais.

A direcção da Casa da Comarca de Arganil manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela colaboração sempre prestada á acção daquela agremiação regionalista.

(Continuação da 19.ª página)

Nelson e O ESTRANGULADOR DE BOSTON, de Richard Fleischer (ambas com 16 votos);

13.º O HOMEM DE KIEV, de John Frankenheimmer (com 14 votos);

14.º BYE, BYE, BARBARA, de Michel Deville (com 12 votos);

15.º A RAPOSA, de Mark Rydell (com 11 votos);

16.º A PISCINA, de Jacques Deray e SEDUZIDA E ABANDONADA, de Pietro Germi ambas com 10 votos);

17.º QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?, de Mike Nichols (com 9 votos);

18.º A MULHER INFIEL e CHAMPANHE ESCANDALOSO, ambos de Claude Chabrol (ambos com 8 votos);

19.º O LEÃO DE INVERNO, de Anthony Harvey e CAÇADORES DE ESCALPES, de Sidney Polack (ambas com 6 votos); com 6 votos);

20.º GUERRA E PAZ, de Sergei Bondartchuk e SERAFINO, de Pietro Germi (ambas com 5 votos);

21.º UMA NOVA CARA NO INFERNO, de John Guilhermin, O DESCONHECIDO DESEJADO, de Doniol-Valcroze e A RAPARIGA DA PISTOLA, de Mario Monicelli (todas com 4 votos);

22.º DESEJO PERVERSO de Salvatore Samperi, FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER, de Terence Fisher, A BORBOLETA VERMELHA, de Hy Averback, EU SOU BOB DYLAN, de D. A. Panebaekr, O GRANDE MESTRE DO CRIME, de Norman Jewisson, A FESTA, de Blake Edward e A LOUCA DE CHAILLOT de Bryam Forbes (todos com 3 votos);

23.º OS PROTAGONISTAS, de Marcello Fondato, DOCE NOVEMBRO, de Robert Ellis Miller, O GRANDE AMOR, de Pierre Etaix, HELLO, DOLLY, de Gene Kelly, OS INDIFERENTES, de Francesco Masselli, A FELICIDADE DA SENHORA BLOSSOM, de Joel MacGrath, FUNNY GIRL de William Wyler, OS COMEDIANTES, de Peter Grenville, A PELE DE UM MALANDRO, de Donald Siegel e NOITE DE VIOLÊNCIA, de Arnold Laven (todos com 2 votos);

24.º EMBOSCADA NA SOMBRA, de Robert Mulligan, RESGATE HUMANO, de Giafranco Mingozi, O 41.º, de Gregory Tchoukrai, OS LOUCOS DO AMOR, de Stuart Rosenberg, VIVER, AMAR E MORRER, de Claude Lellouch, 2 IRMÃOS SICILIANOS de Martin Ritt, BARBARELA de Roger Vadim, ESCORREGAR E CAIR, de John Krich, SOU EU A NATÁLIA' de Fred Coe, DAVEY, O FOLGAZÃO, de John Huston, A PEQUENA VIRTUDE, de Serge Korber, A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL, de Michael Winner e CHITTY, CHITTY, BANG, BANG, de Ken Hughes (todos com 1 voto).

Conclusões a tirar: foram votados cerca de 60 filmes que, de um modo geral, representam efectivamente o que de melhor Lisboa viu neste ano de 1969. Poucos (quase nenhuns) foram os filmes realmente interessantes que não tiveram (pelo menos) um simpatizante. Poucos foram os filmes desinteressantes (ou resolutamente maus) que tiveram adeptos fervorosos. Alguns foram os filmes votados que já não faziam parte da lista de estreias de 1969 (pelo que não estão aqui assinalados). Alguns foram os filmes votados por leitores do Porto (caso de DIA DE CÓLERA, de Dreyer, A AVENTURA, de Antonioni ou de YOJIMBO, de Kurosawa) que por não se terem estreado m Lisboa durante 1969 não colocamos em igualdade de circuntancia com os seus rivais lisboetas que, de um modo geral, bateram também o Porto. Deve ainda dizer-se que alguns filmes dos mais votados (por exemplo A QUADRILHA SELVAGEM, de Peckinpah) não foram ainda estreados no Porto (não contando, portanto, com votos dos leitores do Porto, o que os coloca em situação de nítida desigualdade). Foram também votados alguns filmes vistos á margem dos circuitos comerciais (entre outros MOUCHETTE e AU HAZARD BALTHAZAR, de Robert Bresson, ANITA G, de Alexandre Kluge ou A NOITE DOS FEIRANTES, de Ingmar Bergman) que, por isso mesmoi não foram incluídos, bem assim como duas curtas metragens portuguesas (SOPHIA DE MELLO BREYNER e 23 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA, respectivamente de João César Monteiro e António-Pedro de Vasconcelos).

Também as reposições (e muitas foram as preferidas, desde O ANJO AZUL, de Sterberg até ao ROCCO E OS SEUS IRMÃOS, de Visconti) não foram tidas em conta numa classificação que apenas pretendia referir as películas *em estreia*.

Finalizando, teremos de afirmar 1969 um ano de opções facilitadas pela míngua dos candidatos. Esperemos que as votações do próximo ano (ou seja: este que agora se inicia, sob o signo da continuidade) reflictam escolhas mais árárduas. Iso querería simplesmente dizer que os lugares teriam sido mais duramente conquistados e que muitas mais tinham sido as (boas) hipóteses de opção. Amen.

LAURO ANTÓNIO

CAIXA GERAL DOS DEPÓSITOS EM CASCAIS

Começa amanhã a funcionar em Cascais, na Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, loja 1, 1.º B, uma nova agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Encarregar-se-á de depósitos de Caixa Económica, á ordem e a prazo, transferência de fundos, cobranças e outras operações bancárias.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Externato Girassol
Jardim Escola
AMBOS OS SEXOS

Comunica que a partir do dia 1 de Março amplia as suas instalações.
Avenida da República, 60, 1.º Esq. e 1.º Dto.
Telefone 76 42 06

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS» vencedora do Prémio PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

ALVALADE
(Adu[illegible] Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os desejos inconfessáveis de um jovem de 40 anos
Ugo Tognazzi e Isabella Rei
em
A REBOLONA

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 15 e 21.30
em continuação de ESTREIA
7.ª semana
O mais cotado filme da temporada
A PRIMEIRA NOITE
com Anne Bancroft e Dustin Hoffman

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias Toda a garantia 52$50. 57$50. 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 186, r/c., Dt.
LISBOA — Telf. 57211

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Virna Lisi, Peter McEvery e Gabriele Ferzetti na mais imprevista das comédias!
A VIÚVA QUE NÃO CASOU...
De noiva a viuva... apenas numa noite (e que noite)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
PRÉMIO ESPECIAL NO FESTIVAL DE BERLIM

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
ÀS 21.30
Um maravilhoso espectáculo no «ecran» gigante — 70 m/m
HELLO DOLLY
com a genial artista BARBRA STREISAND

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE RAPARIGAS MODERNAS

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
com Rosanna Schiaffino e Philippe Leroy

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O HOMEM DE KIEV
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Às 21.30
OS MILIONÁRIOS
com Rosalind Russel e Sandra Dee

POLITEAMA
(M 17 anos) Tel 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
O INCOMPARAVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitasch e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois homens, duas mulheres... e o diabo
OS 5 AVISOS DE SATANÁS
MADALENA IGLÉSIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós... elas...
Brigitte Bardot e Maurice Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
O CÉREBRO
A ORQUÍDEA NEGRA

SÃO JORGE
(M 17 anos) Telefs 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para assinalar o XX aniversário do Cinema S. Jorge
Um filme de François Truffaut
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
8.ª SEMANA
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.45
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A máscara do Demónio» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tempestade sobre o índico» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Pêndulo» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
CINEARTE — Às 2 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «007 ao serviço de Sua Majestade» (17 anos).

Ciclo de marionetes a partir de hoje na S. N. B. A.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes criou um ciclo de iniciação ás Marionetes a cargo da escritora Lília da Fonseca, conhecida personalidade que há muito se tem debruçado sobre este fascinante problema artístico e educativo, onde adquiriu reconhecida autoridade.

O novo ciclo de Marionetes, destinado a jovens a partir dos 12 anos, começou a funcionar esta tarde.

ENCARNAÇÃO — Às 21: «A 25.ª Hora» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A rainha do Niilo» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Os vingadores» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O segredo da filha Sanguenta» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A batalha de Anzio» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Os 3 Super-Homens em Tóquio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Tobruck» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A louca de Chaillot» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A lira de Aquiles» e «3—5—2—Passaporte para o inferno» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os milionários» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Gendarme Casa-se» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Na pista dos diamantes» e «Eles com elas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Juventude enamorada» e «A Prancha» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Guerreiros em fúria» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Duelo no Pacífico (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ton Dolor» e «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Que rica par» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Maria Isabel» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722884) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. do Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueira, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 11-1B (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31'2'6)
BAIXA — Lima Amore, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de S. Nicolau, 98 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ J Ribeiro, Est do Luz 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321584)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838) ✲ Elmo, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Rodigues & Aires, Rua do Lapa 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas Praça Cidade do Luso, lote 99 Olivais-Sul (3 36 0).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 0-A, á encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão 30-32 (38'279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua A. ança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (25'85 81)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 243 2034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (T 2430090)
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 26'86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel. 260391).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova, Est de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935518) ✲ Carmela, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303 ✲ Helénica, R Elias Garcia 2 (Tel 9336 3) ✲ J Jorge, R Pedro do Negro, 5 Reboleira (Tel 9336'3)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R da Republica, 83 (Te 950045), Correia — L do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (T 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Telefone 22 43 02).
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinto do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 2890229).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760). Brasil P do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
CHISPALHADA À PORTUGUESA
3.ª-FEIRA
FEIJOADA À MODA DE VISEU
Rua Tomás Ribeiro, 63

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Fevereiro de 1940 publicava:

«JUNTO DO EXÉRCITO 29 — Desembarcou ontem em França um batalhão do corpo auxiliar de pioneiros da Palestina que se vai juntar a outras unidades do C. E. B. O referido batalhão que conta 700 homens e está enquadrado por oficiais ingleses e constituido por soldados árabes e por certo número de judeus o que demonstra que sucedeu um sincero apaziguamento de espiritos na Palestina.»

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTENCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

VENDA DE INÚTEIS

Conc. Público n.º 38/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 ás 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 27 de Fevereiro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

Palavras cruzadas

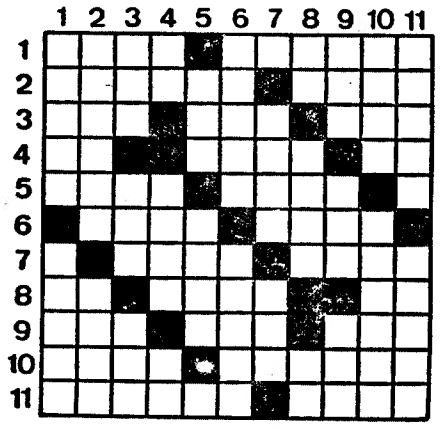
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5461

HORIZONTAIS: 1 — Caminho. Estorva. 2 — Abatidos. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Ave pernalta. Colocar. Prende. 4 — Letra grega. Içar. Preposição latina que designa movimento. 5 — Qualquer porção de uma curva. Prender. Artigo definido. 6 — Macaco americano. Superfície plana delimitada. 7 — Mamífero roedor da América austral. Numeral. 8 — Item. Entontece. Érbio (sq.). 9 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Oásis. 10 — Cidade da Holanda. Lista das iguarias de uma refeição. 11 — Rezamos. Dês mios.

VERTICAIS: 1 — Aguça. Bebida alcoólica proveniente do sumo das uvas fermentadas. 2 — Requesta. Convir. 3 — Claridade. Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Oferece (inv.ª). Moeda da Grécia antiga. Amónio (s. q.). 5 — Capa sem mangas. Língua vernácula indiana. Artigo definido. 6 — Separa. Queimas. 7 — Rei. Medida de líquidos usada na Holanda. 8 — Deus dos pastores. Invulgar. Preposição. 9 — Época. Unidade monetária do Japão. Agência telegráfica de Imprensa. 10 — Dose. Óleo da azeitona. 11 — Preso com elos. Vagueias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5460

HORIZONTAIS: 1 — Açoriara. Grã. 2 — BOCEJO. Anal. 3 — Aramo. Erada. 4 — Lá. Orovcm. 5 — Ada. Turba. 6 — Arpa. Fria. 7 — Reter. Arc. 8 — Afinar. Ir. 9 — Comas. LONGO. 10 — Amar. Pinóia. 11 — Ser. Gasosas.

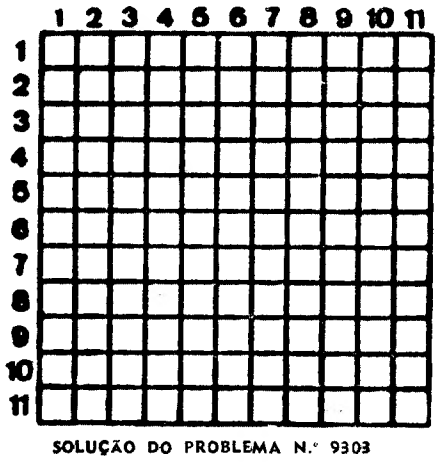
VERTICAIS: 1 — Abalia. Moças. 2 — Coraldo. FOME. 3 — Oca. Arrimar. 4 — Remo. Penar. 5 — Ajo. Talas. 6 — Ro. OU. Er. Pa. 7 — Errar. Lis. 8 — Arabi. SONO. 9 — Gravara. Nós. 10 — Rada. Frigia. 11 — Allamo. Croas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9304

HORIZONTAIS: 1 — Medida de capacidade usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Lugar. O mesmo que uma (ant. e pop.). 2 — Engolar. Agência telegráfica de Imprensa. 3 — Ruim. Extremidade do braço. Tombar. 4 — Vazio. Jogo de rapazes. 5 — Rizoma. Reles. Preposição e artigo definido. 6 — Ferro temperado. Prende. 7 — Agua. Agora. Cidade da Arábia. 8 — Dá cor de anilina. Cólera. 9 — Toca. Bigorna de ourives. Reis. 10 — Para barlavento. Melhoras. 11 — Batráquio. Planta da família das algas. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Uma das Espórades. Impor silêncio a. 2 — Acometo. Elimina. 3 — Viração. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal cozida (Prov.). O mesmo que enguia. 4 — Preposição. Além. 5 — Içar. Reza. Troça. 6 — Tanto. Possui. 7 — Atmosfera. Piedosa. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 8 — Litoral. Nota musical. 9 — Rio da Suíça. Acrescenteí. Estrépido de desmoronamento. 10 — Exclusivo. Vagueias. 11 — Espécie de andorinha. Cidade de Itália.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9303

HORIZONTAIS: — Nadab. Sacie. 2 — Ódio. Piar. 3 — Regra. Ferir. 4 — Ágata. Elava. 5 — Sa. Arara. Or. 6 — Rã. Ota. As. 7 — Má. Am. 8 — Acomentara. 9 — Riná. Ódio. 10 — Ien. Pão. Aam. 11 — Amada. Passe.

VERTICAIS: 1 — Noras. Carla. 2 — Apegar. Ciem. 3 — Diga. Amorna. 4 — Aorta. Ara. 5 — Aaro. Pã. 6 — At. Era. 7 — Fera. Op. 8 — Ato. 9 — Aira. Amadas. 10 — Laivos. Rias.

Provérbio: BOCEJO LONGO; FOME OU SONO. 11 — Errar. Maomé.

O «MANAGEMENT» E A EMPRESA

Promovido pelo Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa vai realizar-se, de amanhã até ao dia 10 no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa, um ciclo de colóquios sobre o «Management e a Empresa».

Para estes colóquios inscreveram-se cerca de 700 dirigentes e elementos dos quadros técnicos de empresa e entidades de todos os ramos de actividade do sector privado.

Os temas e os coordenadores dos colóquios são os seguintes: «O Management» — seu conceito e sua posição na vida da empresa (dr. António Maia); «O Management» e a direcção por objectivos (engº Jorge de Araujo); «O Management» e a organização das estruturas de comando (dr. Raul Caldeira); «O Management» e a formação de dirigentes e quadros (dr. Alberto Correia Vicente), «O Management» e a preparação dos planos de investimento (dr. Manuel Santos Loureiro).

Em todos os colóquios serão constituidas mesas-moderadoras com a participação de administradores, directores e quadros técnicos de empresas privadas.

E objectivo destes colóquios divulgar e estabelecer o diálogo entre as pessoas que — no ou através do escritório — assumem posições de direcção ou chefia administrativa, com vista a contribuir para um melhor entendimento acerca do modo como se deverão equacionar e solucionar alguns dos problemas fundamentais da direcção e da organização de uma das células de base da vida económico-social do país — as empresas.

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa com uma população de cerca de 60 000 associados, integra este ciclo de colóquios na comemoração do 10º aniversário do seu Centro de Estudos, no prosseguimento das acções de formação e informação, que nele têm vindo a ser levadas a efeito, no domínio da organização e da gestão de empresas.

BODAS DE OURO DO SEMINÁRIO DO GAVIÃO

GAVIÃO, 1 — Está constituída a comissão de honra das comemorações jubilares do Seminário do Gavião (Portalegre) que farão o seu dia maior em dois de Maio próximo. Presidida pelo bispo de Portalegre, integram a comissão o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal de Gavião e o dr. José Pequito Rebelo.

RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS

VAGOS, 1 — Com a assistência do sr. Ernesto de Almeida Neves, presidente da Camara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal para aprovação do relatório da gerência referente ao ano de 1969, o qual foi aprovado por unanimidade.

Do relatório verifica-se que a receita total foi de 7 860 457$90, havendo a acrescentar a este quantitativo o saldo de 1968, o que perfaz 10 159 316$60. O montante da despesa foi de 6 242 999$10, registando-se por consequência, um saldo de 5 916 316$50.

Das obras concluidas com comparticipação do Estado, destacam-se a construção da E. M. 592 (troço da Ria á Praia da Vagueira), 261 017$80; e a reparação da E. M. 593 (E. N. 109 - Santo André) á E. M. 612 do distrito de Coimbra (lanço de Sanchenunias á Parada de Cima), 465 contos.

JAGUAR 3-8

MODELO DE LUXO, IMPECÁVEL, VENDE PARTICULAR A PARTICULAR EM CONTA, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 445.